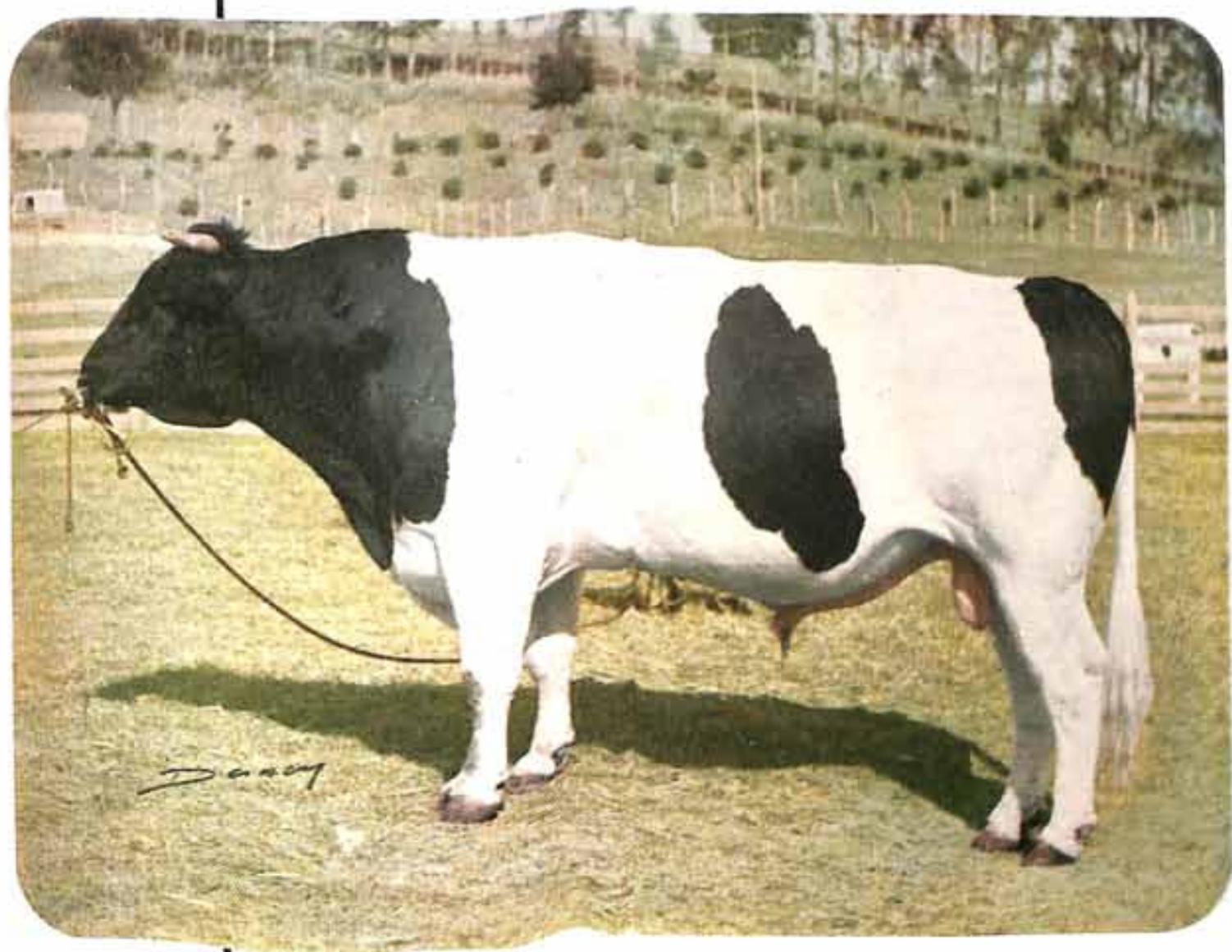


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- ENTRAVES A SUINOCULTURA
- HISTORIA DO ZEBU NO BRASIL
- VII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE CAXAMBU
- LIBERAÇÃO DO MERCADO DE CARNE E FOMENTO DA PRODUÇÃO
- ENCEFALOMIELITE DOS EQUIDEOS
- MERCADO DO LEITE E DA CARNE



Rações EQUILIBRADAS

Uma boa ração, cientificamente fabricada, possibilita a manutenção de uma elevada produção leiteira, mesmo nos períodos de prolongada estiagem.

Previna-se contra os efeitos da seca sobre a alimentação dos seus rebanhos, dando-lhes *Rações*



UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES
Avisco - Avicultura Comércio e Indústria S. A.
Rua Artur Azevedo, 1643 - Caixa Postal 6920 - São Paulo - Tel. 80-4114

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

- Dr. Fidelis Alves Netto
- Dr. José de Assis Ribeiro
- Dr. Henrique Raimo
- Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Paulo Barreto, 69
 Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
 Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:
 «CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV NOVEMBRO - 1954 NÚMERO 299

SUMARIO

	Pag.
Entraves a suinocultura	2
Liberação do mercado da carne e fomento da produção	4
Uma visita ao Prata — Fidelis Alves Netto	6
História do zebu no Brasil — As raças importadas — Alberto Alves Santiago	8
VII Exposição Agropecuária de Caxambu	16
Necessidade de mecanização do trabalho rural — José Maciel ..	17
“Champanhadas”	18
Resultado do concurso leiteiro	18
VII Exposição de Animais de Caxambu — Relação de prêmios ..	41
Avicultura — Ação de fatores físicos e químicos na incubação artificial — Henrique F. Raimo	48
A fazenda Leiteira — A raça suíça — Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony e Leroy S. Kalmer	54
Cultura da canela — Héraelides Araujo Andrade	56
O trator de rodas nas terras roxas — José Held e Osiris Tolaine ..	58
A variedade de “Sementes grandes” seria a melhor — Olavo Barros de Araujo e Silva	61
Uma vaca gir deu tres bezerros	62
Cunicultura racional e lucrativa — Acacio Miguel de Szechy	65
Produção do porta enxerto para citrus — Luiz Noguchi	68
Veterinaria — Encefalomielite dos equideos — Jorge Valtsman ..	70
Cultura do cajueiro — Ariosto Rodrigues Peixoto	71
Problemas rurais resolvidos pelo radio	74
O capim Guatemala — Julio Bittencourt	76
Bibliografia — Criação de galinhas, José Reis. O tomate e a Cultura da melancia, Shisuto José Muraiama — Animais peçonhentos, Wolfgang Bucheri — A rosa e sua cultura, Heitor Pinto Cesar	78
Mercado de laticínios	80
Mercado de carnes	82
Secção Jurídica — O mau uso da propriedade vizinha — Rolando Lemos	83
Relatorio do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	85

NOSSA CAPA

Quando se anunciou que “Hoarne Roland 108” viria para o nosso País, houve grande sensação entre os criadores de elite e certo mal-estar nos círculos criatórios da velha Holanda. A exportação de um reprodutor RESERVA de um dos melhores planteis do mundo, como é o do sr. Schaap Deersum, presidente do Sindicato dos Criadores de Gado Frísio da Holanda, não podia mesmo ser-lhes agradável.

Entre nós tem havido, como é natural, grande curiosidade em torno da ação deste reprodutor e, como as notícias foram sempre escassas, é com satisfação que apresentamos aos nossos leitores a ampla reportagem que aparece em outro local desta edição e sua fotografia, que orna a nossa capa.

“Hoarne Roland 108” tem como pai um dos expoentes da pecuária da Holanda, o notável “Sikkema 78”. Sua mãe “Atje” produziu, aos 9 1/2 anos de idade, 10,452 quilos de leite, com 3,74% de matéria gorda, em 347 dias. No recente certame de Caxambu, seus filhos formaram o MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA e o MELHOR CONJUNTO DA RAÇA HOLANDESA.

Resta-nos cumprimentar o sr. Alcides Faria, criador em Itajubá, por tão preciosa aquisição, formulando votos por que “Hoarne Roland 108” prossiga por muitos anos o excelente trabalho que iniciou.

ENTRAVES À SUINOCULTURA

A criação do porco, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, nos últimos anos, tem sofrido varios percalços.

Quando tudo marchava bem e não havia esse tremendo fantasma da peste, os impecilhos ao progressa da criação de suínos estavam nos óleos vegetais e nas altas no preço do milho. Com a tempo, a situação foi-se modificando, os mercados consumidores foram-se ampliando, a principal zona abastecedora de banha do País, o Rio Grande do Sul, foi sofrendo evoluções e hoje, apesar de não ter diminuído a criação de suínos no Sul, sente-se que a produção nacional é insuficiente, tanto de banha como de carne.

Mas, o pesado tributo que temos pago à peste suína constitue o principal entrave encontrado até hoje ao maior progresso de nossa suinocultura. Os preços alcançados pelo porco nos últimos tempos haviam rompido praticamente o binomio milho-porco, principalmente te no norte do Paraná, onde as dificuldades de transporte fizeram deste animal a melhor fórmula de se aproveitar economicamente o esforço humano de retirar da terra fértil os recursos que iam amenizar um pouco os efeitos da seca ou facilitar os trabalhos de penetração. Todavia, aí está a peste suína, a colher os frutos da desorientação dos homens, a se aproveitar de seus descuidos, impedindo que cresça este importantissimo setor da produção animal, capaz de se aproximar bastante da criação e exploração do boi e, em grande franco desenvolvimento.

A atuação dos governos, para proteger o criador, tem sido, até certo ponto, a causadora da atual situação, não obstante os esforços dispendidos, toda a sinceridade de propósitos e os indiscutíveis severa atuação de nossos dirigentes a obtenção de métodos de prevenção de vacinas em condições economicas e eficientes; sua atuação zeraram com que se obstasse a marcha destruidora da peste suína. Os resultados colhidos na época, entretanto, não foram bem aproveitados da insensatez humana. Sim, porque os prejuizos no presente sur-não encontram nem coragem para reclamar ou para apelar para os governos.

E a culpa cabe a criadores e a governos ao mesmo tempo. Aos primeiros, por esquecerem muito depressa a lição de há poucos anos deixarem suas tarefas normais, passaram a ser comerciantes e industriais, aliás, muito maus, deixando de lado sua principal tarefa, pre criadores novos em ação e, portanto, sem a necessária experiência e preparo. Quando, por ocasião do aparecimento dos primeiros surtos de peste suína, nossos técnicos se houveram de maneira que superou a expectativa, conseguindo recursos para sustar a marcha da molestia e estabelecendo métodos de trabalho para a continuidade da criação de suínos em nosso País. Nessa época, como os laboratórios particulares ainda não se dedicassem à fabricação da vacina cristal violeta, os governos destinaram a esse fim verbas extraordinárias, pois estavam em jogo interesses nacionais. Logo a seguir, laboratórios particulares, uns por iniciativa própria, outros estimulados pelos próprios poderes publicos, passaram a produzir razoaveis quantidades de vacinas, mas, as coisas marcharam descontroladamente: fabricaram-se vacinas em demasia e, vencido o surto, perdeu-se a produção em excesso, de propriedade particular, feita a preços mais elevados que a do governo, a qual não considera a

REPRODUTORES SUINOS

Criados na
FAZENDA ROCKFELLER

Temos para venda das raças
DUROC-JERSEY, HAMPSHIRE
e BERKSHIRE



S/A COMERCIAL DE
FOSFOROS



Rua Guaicurus, 683 - Fone 51-5049
S. PAULO

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações
à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linheça, trigoilho, farinha de
carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

SÃO PAULO

Fone 52-6770

SNR. CRIADOR :
Vacine seus animais com as
VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbunculo hemático, ver-dadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

★ PEÇA AO SEU REVENDEDOR
PRODUTOS VETERINÁRIOS
MANGUINHOS LTDA.
CAIXA 1420 — RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS CRIADORES

mão de obra, nem o capital transformado em máquinas, instalações etc. Os prejuízos foram avultados e a experiência adquirida foi dolorosa.

Muitos laboratórios se retiraram do mercado. Lamentavelmente, os criadores, vencido o surto, deixaram de vacinar seus animais e os governos prosseguiram numa atitude que nêsse momento deveria ter sido modificada. E começaram aí as causas da atual situação. O Instituto Biológico de São Paulo continuou a fabricar sua vacina, como vem fazendo há muitos anos, a fim de oferecer aos criadores um produto eficiente e de baixo custo; o governo federal e de outros Estados continuaram a fabricar a vacina em seus laboratórios, com os mesmos objetivos e a adquirir boas partidas a preços baixos, em virtude do volume, e a vendê-las com prejuízo, pois as despesas de transporte e outras corriam por outras verbas. Isso tudo, ligado a uma falta de campanha educativa, que incentivasse a vacinação permanente, principalmente nas zonas novas, fez com que a produção particular de vacina cristal violeta passasse a ser anti-econômica e se reduzisse a um mínimo perigoso.

Os resultados aí estão. Novo surto, infelizmente mais violento do que os anteriores, pois atinge concomitantemente três Estados importantes, São Paulo, Minas e Paraná. O desespero dos criadores pela aquisição de vacinas pôde ser imaginado, mas, infelizmente, a verdade é que não temos nem podemos ter vacinas para todos os suínos de três Estados ao mesmo tempo. A economia que os poderes públicos permitiram aos criadores, fornecendo-lhes vacinas a baixo custo, foi agora toda perdida, porque as poucas doses conseguidas são à custa de muitas despesas de viagem ou a peso de ouro... e o tributo em animais mortos é elevadíssimo.

Por essas razões, voltamos a insistir em que os poderes públicos podem e devem ser industriais ou comerciantes apenas temporariamente e em caráter supletivo: sua função é orientar o contribuinte para que produza e utilize adequadamente aquilo de que precisa. Os produtores devem ser orientados pelos poderes públicos, no sentido de vacinarem sistematicamente seus animais, sejam de que espécie forem, para se protegerem das moléstias comuns em nosso meio; por sua vez, os governos devem continuar a pesquisar melhores métodos de trabalho e de preparo de vacinas e medicamentos, a estimular sua fabricação pelos laboratórios particulares, a aumentar a oferta para que baixem os preços e a fiscalizar a qualidade, afim de que a concorrência não prejudique o fim colimado, que é a proteção aos rebanhos.

Mas, persistirem os governos no produzir vacinas e outros produtos, em caráter industrial, com as dificuldades naturais de sua conhecida burocracia, sua descontinuidade e, mais ainda, a preços altos para o contribuinte, porque os preços de venda dos produtos são fictícios — isso é negar bases sólidas para o progresso. Se a produção animal não está em condições de pagar o verdadeiro valor dos medicamentos de que necessita ela é anti-econômica e está errada: não deve subsistir. Todavia, não deve ser culpada da desorientação que atualmente se observa.

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

CASAS PERNAMBUCANAS



A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em cores
e padronagens!



Preços fixos

Seriedade absoluta

CASAS PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM!



ESTEIRAS  DIAMOND
NOSSA IMPORTAÇÃO: CATERPILLAR • INTERNATIONAL
P & H • ALLIS CHALMERS • HANOMAG
GERALCOMERÇÊ IMP. E DISTR. LTDA.
TELS. 35-7826 E 32-0859
AV. CASPER LIBERO, 36 - SÃO PAULO

**ESTEIRAS
PARA PRONTA ENTREGA:
D 8
A CHEGAR:
D 4 • D 7
TD 9 • TD 14 • TD 18
HDS • K50/K55**

LIBERAÇÃO DO MERCADO DA CARNE É FOMENTO DA PRODUÇÃO

A decisão governamental, que acaba de ser tomada, liberando o mercado de carne, veio demonstrar à sociedade a característica do espírito que anima os supremos órgãos da administração pública federal: imprimir novos rumos à nossa economia doméstica. Deve-se reconhecer que tal atitude, embora tomada em caráter experimental, representa o desejo de buscar, a qualquer preço, a terapêutica indicada para o combalido organismo econômico nacional. A interferência oficial direta nos mercados teve, entre nós, resultados calamitosos, cujas consequências já são de todos conhecidas. A partir do momento em que a mão forte do oficialismo, em desespero demagógico, conteve as atividades particulares nos negócios de gêneros, a produção dessas utilidades sofreu colapso, ao tempo em que os preços seguiam marcha vertiginosamente ascendente.

No caso específico da carne, os resultados da ação de controle de preços foram-se agravando de ano para ano, sufocando a produção dos campos. Mais tarde, a própria indústria foi encontrando cada vez maiores dificuldades, em razão de inúmeros problemas que precisou enfrentar. Em certos momentos, a situação chegou a se revestir de toda a perniciosa roupagem política, constituindo o caso de solução mais difícil com que nos defrontávamos.

Foi preciso a coragem e patriotismo dos atuais dirigentes dos órgãos controladores para encerrar de vez um dos capítulos mais negros e calamitosos da nossa história econômica. Se soberbamente provado estava que a interferência oficial apenas servia a um grupo ganancioso, que se locupletava às escancaras, pisoteando sobre a miséria popular, nenhuma outra decisão poderia ser tomada.

Falam agora os detratores e inconformados, argumentando insensatamente a favor da tese do continuismo do controle, baseados na alta que se vem observando no mercado livre. De fato, os preços, ante a liberação, seguem marcha ascensional tanto na produção, quanto na indústria e no comércio. Todavia ao observar esse fenômeno, não podemos deixar de considerar o momento de seu desencadeamento. Estamos atravessando a fase mais aziaga do ano, em matéria de boiadas gordas, que são escassas em

algumas zonas e inexistentes em outras, por questões climáticas de todos conhecidas. Ademais, acabamos de sair de uma seca que, se não foi rigorosa, produziu acentuados efeitos em algumas áreas, precisamente aquelas que, nesta altura do ano, suportam ainda a engorda.

A estas contingências devemos juntar o efeito psicológico causado pela liberação em si. Depois de tantos anos de controle anarquizado, abertas as comportas desse dique oficial monstruoso, a avalanche em direção aos altos preços foi inevitável e não constituiu surpresa para ninguém.

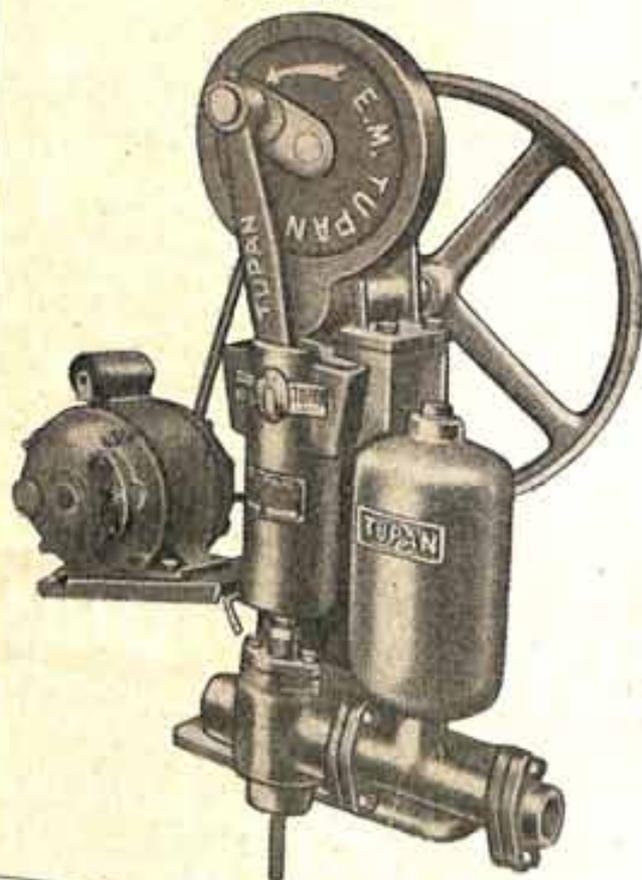
Ora, considerando os fatores apontados, cuja influência ponderável não pôde ser negada nem contestada, chega-se à conclusão de que, dentro de poucos meses, teremos a estagnação dessas águas revoltas. É que, com o início da safra que se aproxima, bene-

ficiada pelas chuvas já despontadas em muitas regiões, assistiremos à sedimentação de preços justos, em bases absolutamente compatíveis com o momento que vivemos. É claro que não se pode acreditar numa estabilização em níveis baixos, a quem daqueles que o fenômeno inflacionário está a indicar; porém, sem esse contrasenso, o que se pôde esperar é a paralização da desenfreada corrida altista.

Passada a fase nitidamente temporária de alta, ficarão os preços ao sabor das flutuações da procura e da oferta, principalmente se a política agora adotada no caso da carne se estender aos demais gêneros e utilidades.

De qualquer modo, mesmo que as nossas previsões não consigam totalmente concretizar-se, há esperança de que a atitude liberatória de preços seja o estímulo mais forte e decisivo ao fomento da produção. Num clima mais suave, com horizontes mais limpidos e promissores, voltará a confiança aos meios produtores, que presenciaram o gesto desassombrado dos atuais mentores dos destinos nacionais.

ESTABELECEMENTO Mecanico TUPAN SÃO PAULO BRASIL



— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade. — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes.

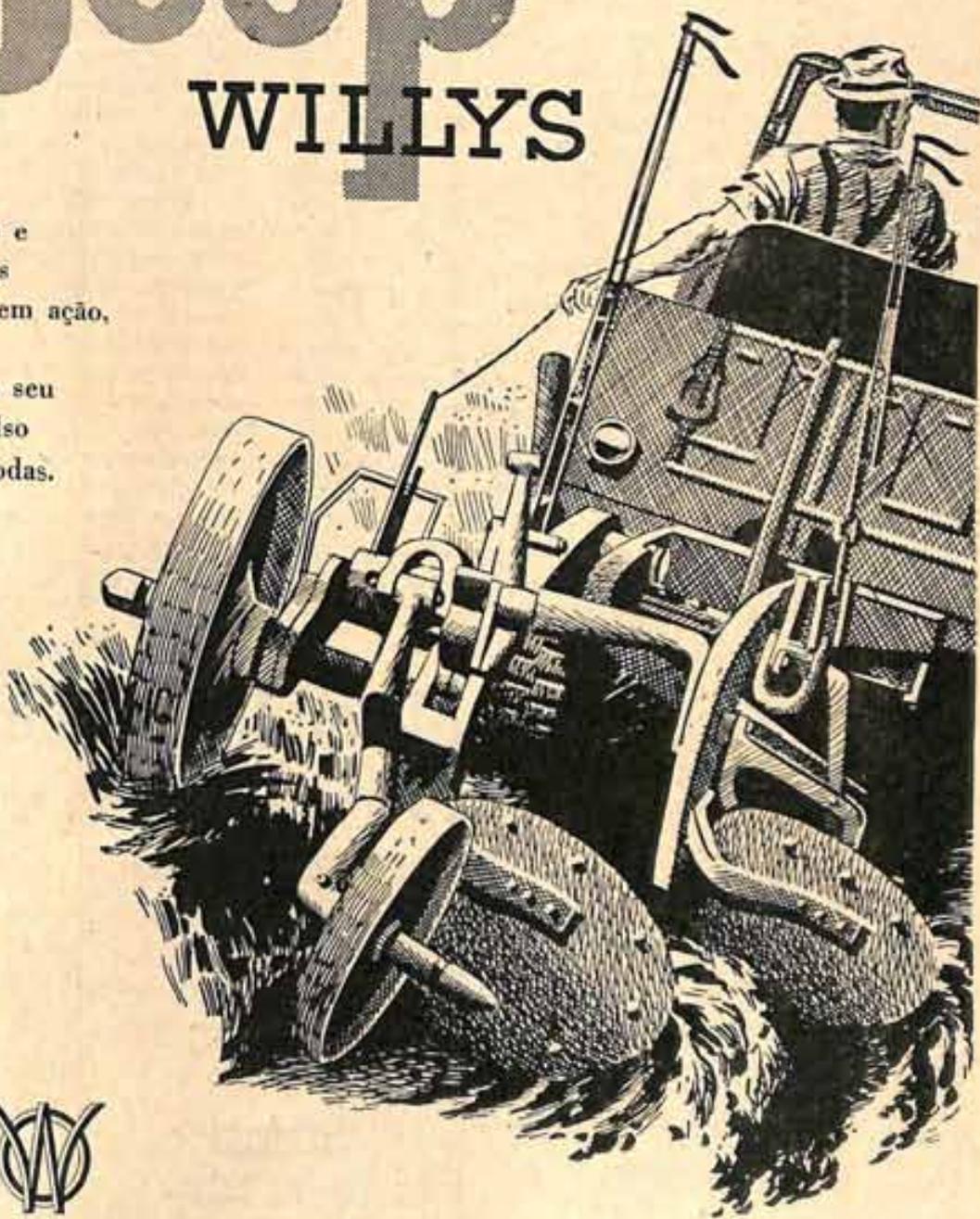
Rua Padre Raposo, n. 377
Telefone: 9-77-34
S. PAULO

Para serviços de cultivoção...

sirva-se do

Jeep
WILLYS

Arar, gradear, semear e colher — são algumas das dezenas de tarefas que o Jeep-Willys executa para a lavoura, substituindo equipamentos mais pesados e de custo e manutenção mais dispendiosos. Está sempre em ação, com qualquer tempo e em qualquer terreno, graças ao seu poderoso motor e ao impulso de sua tração nas quatro rodas. É trator, é caminhão e é carro para reboque. Sua tomada de força (opcional) produz até 30 HP na polia, para acionar equipamentos de transmissão. Pela manutenção econômica e versatilidade de operação, é o veículo n.º "1" do país.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

UMA VISITA AO PRATA

Fidelis Alves NETTO
Enviado especial do R. C. e G. H.

III — Os serviços de Controle Leiteiro na Argentina e no Uruguai

Dos departamentos da Sociedade Rural Argentina, que pudemos visitar, o que naturalmente, por força das funções e do trabalho a que nos dedicamos normalmente, mais nos impressionou foi o Serviço de Controle Leiteiro.

Recebidos gentilmente, tivemos praticamente todas as informações que desejávamos, inclusive o acesso às suas fichas, assentamentos etc., colhendo a melhor das impressões.

Origens e situação atual

Na Argentina, o controle leiteiro foi praticamente iniciado em 1914, quando tinha caráter ainda de curto prazo: referia-se a produções controladas em limitado espaço de tempo, sem atingir a toda lactação, o que estava muito de acordo com a confusão que naquela época existia nos vários métodos zootécnicos de seleção, e quando os meios de trabalho de difusão de conhecimentos eram difíceis nem contavam com recursos que hoje possuímos.

Em 1922, o Serviço de Controle Leiteiro foi reorganizado e recebeu uma estrutura que, com poucas modificações, se mantém até hoje. Sua maior difusão se deu a partir de 1940, quando verdadeiramente passou a interessar a todos os criadores de Holanda do país e seus resultados foram aceitos e entraram para a rotina dos trabalhos de seleção.

Hoje, o controle leiteiro é feito na Argentina por várias entidades. O Ministério da Agricultura possui seu serviço, relativamente recente, e bem aceito pelos criadores. Também no interior do país, cerca de quinze associações rurais realizam o con-

trole leiteiro, com a cooperação e fiscalização do Ministério da Agricultura. Todavia, o Serviço de Controle Leiteiro da Sociedade Rural Argentina, parece ser o que maior número de criadores congrega e que maior difusão tem no país.

Organização geral

O Serviço de Controle Leiteiro (SCL) da Sociedade Rural Argentina, por ocasião de nossa visita abrangia 110 a 120 propriedades agrícolas, em quatro províncias (equivalentes a Estados), com um total de cerca de 5.000 vacas em controle.

Do gado controlado, cerca de 80 a 85% são representados por vacas da raça holandesa, distribuindo-se o restante, por ordem de maior frequência, entre vacas das raças Shortorn, Jersey, Guernzey, Red Polled e Schwyz.

O controle é feito em estreita ligação com o registro de puros por cruzamento. Condições especiais para registro forçam grandemente o controle das vacas puras por cruzamento, cujas coberturas e nascimentos são anotadas no serviço, dando-lhe características próprias. No controle de produção, são seguidas praticamente as mesmas normas adotadas no Serviço congênere da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. As vacas são controladas em duas, três ou quatro ordenhas, a critério dos criadores, fazendo-se o esgotamento e as provas de gordura. A única diferença com o serviço da A.P.C.B. está na prova de gordura, que não se completa com a contraprova aqui em uso.

Atualmente, cerca de vinte inspetores fazem o

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
- 1.º Tesoureiro
Dário Freire Meirelles
- 2.º Tesoureiro
Antonio Calo da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTES

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidéls Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

controle nas fazendas argentinas, dedicando-se exclusivamente a esse trabalho. Cada controlador trabalha normalmente em dez propriedades, em média, por mês, viajando para isso cerca de vinte a vinte e dois dias; os restantes permanece na sede, para anotações, instruções e folga. Há rodizio de inspetores, possibilitado pelo grande numero de propriedades controladas e pelas características do país, permitindo que Buenos Aires seja realmente o centro de todas as atividades. Com isso, as despesas de viagem permanecem praticamente as mesmas, dividindo-se entre os criadores visitados.

Classificação de resultados

Os resultados de cada lactação são sistematicamente transferidos para fichas especiais e posteriormente classificados em ficharios, por ordem de produção em suas respectivas raças, classes, idades. Essa classificação, feita durante o ano, presta-se para as publicações anuais e em seguida as fichas são recolhidas para um fichario geral, mantido sempre na mesma ordem, de maneira que, a qualquer momento, se pode dizer quais são as maiores produtoras nesta ou naquela categoria ou idade.

As lactações encerradas, cerca de 45.000, ao que nos informaram, são classificadas em registros especiais, segundo alcancem ou superem determinados mínimos. Para obter o Registro Avançado, em lactação de 305 dias, uma vaca, além de registrar um mínimo de produção de acordo com sua idade, deve ter dado cria a um bezerro viavel dentro de 14 meses, isto é, deve fazer uma lactação verdadeiramente economica, e cumprir sua finalidade também principal, qual seja da procriação. As lactações de 365 dias estão livres desta exigencia, tendo, por isso, um valor secundário, na opinião dos verdadeiros zootecnistas do país.

No momento de nossa visita, estavam sendo iniciados os primeiros estudos para a criação de categorias de longevidade, tendo por objetivo conhecer as produções acumuladas em diferentes lactações.

Pelo que nos foi dado ver e segundo a opinião do encarregado dos serviços e que nos recebeu, a orientação dos criadores argentinos, em matéria de puros por cruza, volta-se para a seleção das fêmeas; poucos, pouquíssimos são os machos puros por cruza registrados, pois o mercado de puros de origem é muito grande e de muito maior valor e procura.

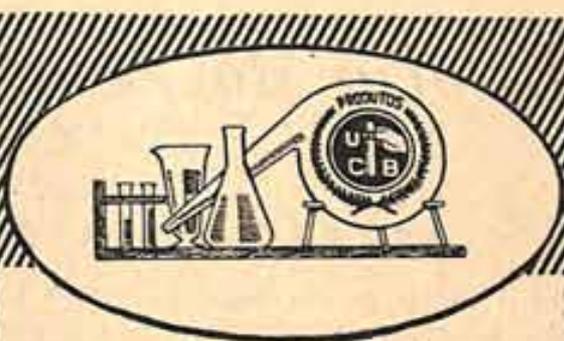
Os resultados das lactações são comunicados à Associação de Criadores Holando-Argentino, que não faz controle por iniciativa própria, aceitando-os para os seus registros.

Serviço de Controle Leiteiro no Uruguai

No Uruguai, o Serviço de Controle Leiteiro é levado a efeito tão somente pelo Ministério da Agricultura. A reduzida extensão territorial do país, comparada com a da Argentina, não permite que outras organizações façam trabalho paralelo. Esse serviço foi remodelado em Dezembro de 1948, tendo fugido a nossas observações a data de sua organização inicial. É levado a efeito por funcionários do Ministério, que visitam as 87 estancias que têm seu rebanho em controle. O serviço tem características es-

(Conclui na pág. 77)

NOVEMBRO DE 1954



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerras.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituente arsenical-injetável.
- PETRO-LANO** — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerras.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde dos aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Botedeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinaria

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

História do Zebu no Brasil

Eng. Alberto Alves SANTIAGO
Zootecnista

— VII —

AS RAÇAS IMPORTADAS

Torna-se difícil indicar todas as raças e variedades que devem ter entrado no Brasil durante o longo período de importação do Zebu. Os elementos de que dispomos, oriundos de pesquisas bibliográficas e completadas por nossas observações no rebanho nacional, além do exame de fotografias de grande número de animais importados, levam-nos a admitir a introdução de elevado número de raças zebuínas, de origem diversa. Não se podem nomear as provenientes da África; sabemos apenas que vieram animais da região do Nilo (1826), de vários pontos da costa ocidental africana e até de Madagascar (1891). Os reprodutores Africander (1939) vieram dos Estados Unidos, mas o seu "habitat" é o sul do continente negro. Sabe-se hoje que algumas das primeiras levas, principalmente por volta de 1890, constituídas de animais vindos da África, não agradaram muito, razão pela qual passou a ser dada preferência aos indianos. A quasi totalidade dos cinco mil reprodutores Zebus aqui desembarcados proveio do antigo domínio inglês.

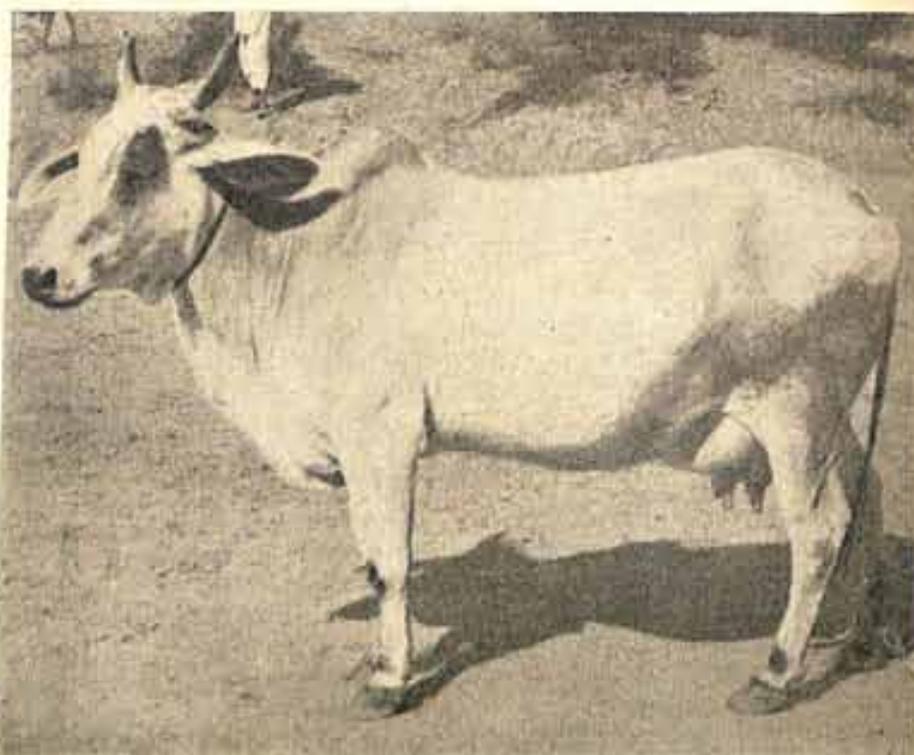
As primeiras fazendas de criação de Zebu receberam reprodutores em anos diferentes, acontecendo muitas vezes que as importações subsequentes eram de variedade e até de tipo completamente diverso do das anteriores. Assim, aos exemplares africanos, sucederam os da Índia; destes vieram muitas raças, mas os primeiros pertenciam ao tipo Misore e entraram em maior número em 1893. O catálogo da famosa firma Karl Hagenbech preconizava as raças desse tipo, fato que explica a existência de pequenos núcleos desse gado nas zonas de Valença e de Vassouras. Recorde-se que, de 1890 a 1895, essa empresa alemã monopolizou a exportação de zebuínos para o Brasil. Mais tarde chegaram da Índia algumas partidas de reprodutores Ongolo e Kankrej, os quais, por serem comuns nas regiões de Nelore e de Guzerá, passaram a ser conhecidas em nosso meio sob essas denominações.

No passado não se sabia distinguir as raças, usando-se a denominação genérica de Zebu para qualquer animal que apresentasse as características peculiares ao gado do Oriente. Desconheciam os criadores do princípio do século não só as particularidades das raças indianas, como também encontravam dificuldades para diferenciar os indivíduos puros dos mestiços de alta cruz. Essa situação perdurou por muito tempo, principalmente em outros centros de criação desse tipo bovino, excluída a região do Triângulo Mineiro, mais familiarizada com o "Bos indicus". A confusão abrangia, além das características raciais, as próprias denominações desses grupamentos étnicos. Assim, ao serem feitas as inscrições de reprodutores, por ocasião das exposições, informavam uns criadores que se tratava de exemplares de raça Nelore, enquanto outros declaravam ser de Kathiawar, ou simplesmente de "raça Zebu" os produtos que criavam. Esta última expressão constitui prova do desconhecimento geral das raças

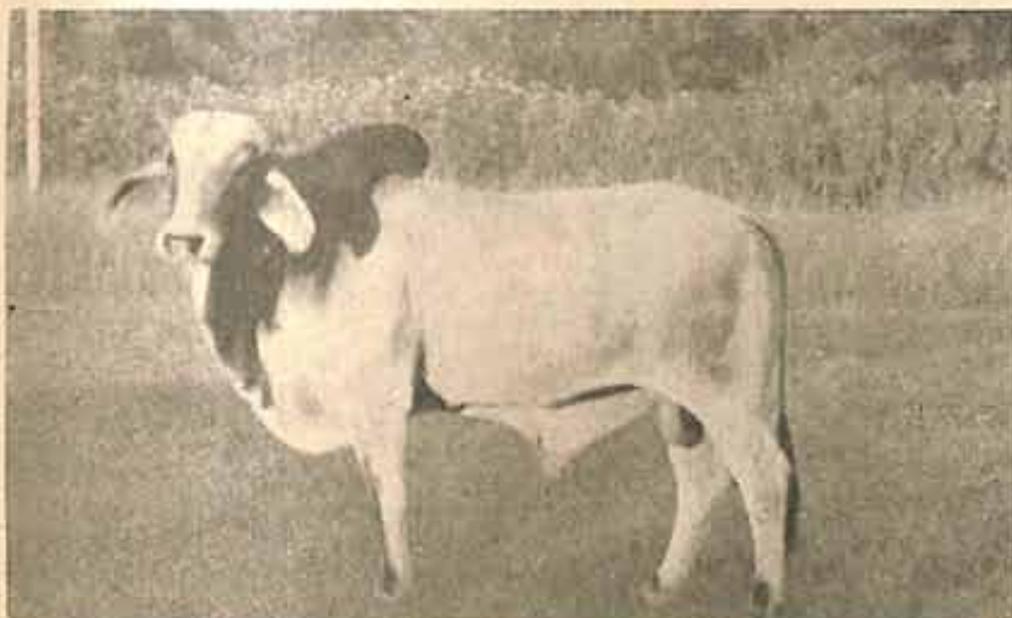


Animal da raça Nimari. É provável que os exemplares malhados de preto, e tidos no passado como Nelore, fossem na realidade representantes desta raça indiana, vindos no meio dos lotes importados. (Olver)

zebuínas. Examinando o catálogo da Exposição Nacional de 1935, realizada em São Paulo, vimos a relação de animais inscritos como sendo de "raça Zebu", julgados e premiados dentro dessa categoria... Alguns reprodutores foram classifica-



Reprodutora Tharparkar, da Índia. Esta raça, notável pela aptidão leiteira, contribuiu bastante para a formação do nosso Guzerá. (Olver)



Reprodutor da raça Mehwati. Esta raça é o equivalente indiano do nosso Indubrasil, mas recebeu maior influência das raças do grupo do Nelore. (Oliver)

dos como de raça Kathiawar, denominação que esteve em voga após a importação de 1930. Queriam certos criadores e importadores fazer distinção entre gado Gir e gado Kathiawar, quando sabemos não haver motivo para essa atitude. Diversos criadores costumavam anunciar, em nossas revistas agrícolas, a venda de reprodutores de "raça Zebu", silenciando quanto à denominação mais adequada ao seu gado e, se agiam desse modo, era porque a maioria dos compradores não conhecia ou não se preocupava com a questão da raça.

Chegados ao Brasil, os reprodutores eram encaminhados para as fazendas, onde começaram a se multiplicar livremente, quer pela reprodução natural dentro dos núcleos iniciais, quer pelo cruzamento contínuo, absorvente, de touros indianos com as vacas crioulas, fato que determinou o "azebuamento" progressivo de muitos rebanhos. Nessa fase, não se cuidava de seleção ou melhoramento do gado e, dado o reduzido número de animais puros, principalmente de importados, não se cogitava da eliminação de qualquer indivíduo. Aliás, naquela época, poucos se preocupavam no País, com a questão do aprimoramento do gado. Não era pequeno o número de fazendeiros que chegavam a ignorar o nome da raça ou variedade dos bovinos que povoavam a sua propriedade.

Somente nos anos que precede-

ram a primeira grande guerra, com a ida dos criadores uberabenses às Índias, ficaram estes conhecendo, no país de origem, as características e as designações de algumas das raças indianas. Assim, as levadas que desembarcavam no Rio e em Santos, já traziam a sua denominação própria e, nos negócios entabulados entre importadores e compradores, começava-se a fazer menção às respectivas raças. Por outro lado, criadores atilados notaram que o cruzamento entre Zebus de tipos diferentes acentuava certos caracteres, tais como orelhas longas, barbelas e um-



Reprodutor da raça Mehwati. Esta raça é o equivalente indiano do nosso Indubrasil, de cruzamento resultou o gado Indubrasil.

bigos desenvolvidos e cupins volumosos, predicados esses que impressionavam logo à primeira vista e constituíam os elementos diferenciais, em relação ao "Bos taurus". Os compradores davam preferência aos animais nessas condições, pois, assim procedendo, tinham certeza de escolher puros Zebus, evitando a aquisição de mestiços.

Todos esses fatos apontados constituíam obstáculos a que se conservassem em relativo estado de pureza os plantéis das primeiras variedades zebuínas aqui chegadas. Nessas condições, desapareceram alguns rebanhos, como, por exemplo, o do comendador Domingos Teodoro de Azevedo, formado de Zebus de Misore, que existiu na zona de Valença, segundo nos conta Joaquim Carlos Travassos, em suas Monografias Agrícolas.

Depois de 1900, entraram em nosso País, embora em número reduzido, representantes de outras raças indianas, como a Hissar, a Malvi, a Sindhi, no meio das grandes levadas de gado Ongole e principalmente do Kankrej, que predominava nas importações. Contou-nos, durante a última exposição de Barretos, o conhecido zootecnista e criador Durval Garcia de Menezes, que o primeiro reprodutor Gir chegou ao Brasil em 1906. Baseia sua informação em pesquisas que efetuou, quando trabalhava no Ministério da Agricultura. Somente depois de 1918, o Gir passou a figurar em maior escala nos lotes importados, tendo



Reprodutora adquirida no Índia, em 1930, por criadores mineiros. É evidentemente um animal mestiço, podendo ser classificado apenas como "agirado", isto é, apresentando em pequena proporção, o sangue Gir.

atingido o máximo no de 1930, quando, dos 192 animais desembarcados, dois terços pertenciam a esse grupamento étnico, sendo o restante constituído de reprodutores Nelore, além de alguns Guzerá.

SURGE O INDUBRASIL

Notaram os criadores que a cruzada entre Zebus de tipos diferentes, além de acentuar certos atributos, dava produtos mais precoces e mais desenvolvidos, alcançando maior peso na idade adulta. Dessa mestiçagem apareceu um novo tipo, em que se destacavam os exemplares de orelhas enormes, de perfil moderadamente convexo, meio termo entre o do gado Gir e o do Guzerá, raças que já estavam predominando nos centros de criação do Triângulo Mineiro. Muito pequena foi a contribuição da raça Nelore nessa mestiçagem. Ao produto cruzado, de pelagem frequentemente branca ou cinzenta, outras vezes amarela, chegando até o vermelho, uniforme ou ligeiramente manchada, seria dado o nome de Induberaba, mas recebia de outros criadores a denominação de Indubrasil, expressão que mais tarde veio a ser consagrada e reconhecida oficialmente. Durante muito tempo, enquanto prevaleceu a idéia de que o Zebu devia ser sempre cruzado, a maioria dos criadores dirigiu os seus trabalhos no sentido da formação da nova raça. Poucos, muito poucos, foram os criadores

que se mantiveram à margem da mania de cruzamentos. A partir de 1940, acentua-se a volta às raças puras, iniciada poucos anos antes. Temos a impressão de que, para esta mudança de orientação, muito contribuiu a chegada da numerosa leva de reprodutores das raças Gir, Nelore e Guzerá, em 1930.

Ainda com referência ao Indubrasil, há um fato interessante, que não podemos deixar de relatar: examinando fotografias de animais importados, que possuímos em nosso arquivo, chegamos à convicção de que, nos lotes trazidos da Ásia, vieram também desses produtos cruzados, o que não deve causar estranheza, porquanto, na extensa região da Índia, convivem as duas mencionadas raças. Em reforço dessa te-

se, apresentamos a fotografia de um animal nessas condições.

RAÇAS QUE NÃO SUBSISTIRAM

Na voragem dos cruzamentos, acidentais ou intencionais, desapareceram os representantes de várias raças ou de simples variedades indianas importadas, como a Hissar, a Nimari, a Malvi e a Tharparkar, a Mehwati, a Sindhi e as do tipo Misore. Autores que estudaram as origens e a formação do nosso Zebú citam a Hissar como uma das raças entradas no passado; todavia, os técnicos indianos a consideram em vias de desaparecimento, absorvida pelas outras raças do mesmo grupo do Ongole, fato idêntico ao que ocorreu em nosso meio. Parece-nos serem representantes da raça Nimari os exemplares malhados de preto que eram encontrados antigamente no meio de rebanhos Nelore de Uberaba e considerados como pertencentes a esta raça. Ainda em 1945, tivemos um indivíduo nessas condições, ignorado no meio do gado de uma fazenda do município paulista de Jardinópolis. O gado Malvi é muito parecido com o Kankrej, embora os chifres em lira se apresentem mais inclinados para a frente e sejam mais finos; a pelagem varia também entre o branco e o cinzento. Esta raça contribuiu bastante para a formação do nosso Guzerá. Outra raça do mesmo grupo, cuja introdução no Brasil não mais pode ser objeto de dúvida é a Tharparkar. Estes zebuínos são muito parecidos com os Guzerá; diferem um pouco quanto ao perfil craneano, que é plano ou geralmente concavo no Kankrej, enquanto no Tharparkar é ligeiramente convexo; a se-

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... o criação e veda, resistindo à investida do rês sem machucá-la. Não arreventa: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

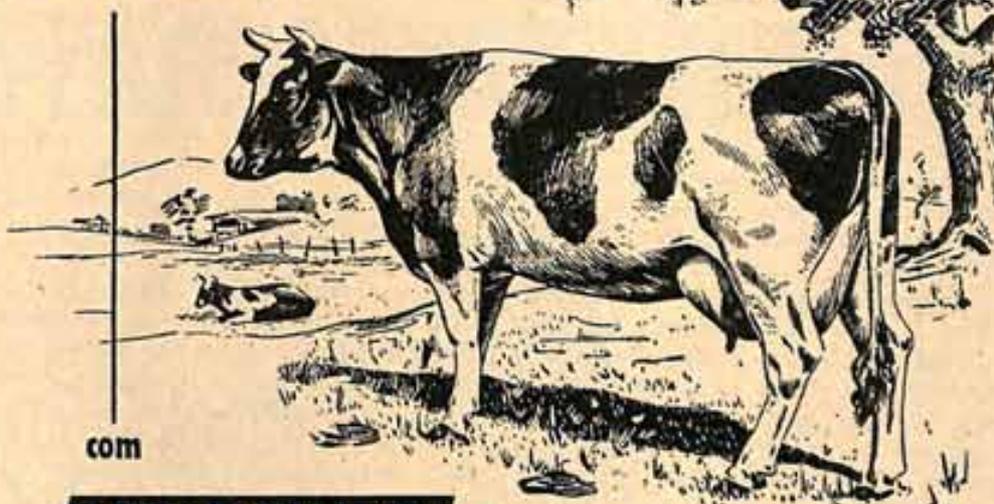
... com balançim do próprio arame, economizando: moirões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. 55 fazendeiros consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO. — Rua São Bento, 484 - sala 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

melhança ocorre na pelagem e, sobretudo, no tamanho, fôrma e posição da orelha, o que motiva a confusão reinante entre os criadores, muitas vezes incapazes de distingui-las. A essa raça devemos, provavelmente, as qualidades leiteiras do Guzerá, produto do caldeamento do Kankrej com o Malvi e o Tharparkar. E' interessante observar que muitas das boas vacas leiteiras de nossas fazendas apresentam perfil ligeiramente convexo, embora no seu aspecto geral sejam consideradas dentro do tipo Guzerá.

No número 105 da revista "ZEBU", correspondente ao mês de Agosto do ano passado, encontramos a fotografia de uma vaca concorrente a um concurso leiteiro, no qual apresentou produção média diária de 17 litros. E' notável a sua semelhança com a da reprodutora exibida na Prancha XLV, que acompanha a descrição da raça Tharparkar, feita por "Sir" Arthur Olver no seu importante trabalho sobre o gado da Índia. (x). Temos notado, em vários rebanhos de gado Guzerá, animais que hoje classificariamos como pertencentes à raça Tharparkar, famosa pela sua aptidão leiteira. Infelizmente, indivíduos nestas condições são postos à margem do Registro Genealógico, porquanto seu perfil e a forma dos chifres os afastam do padrão estabelecido para o nosso Guzerá. Nessas condições, estamos perdendo um material genético de valor inestimável que, convenientemente reunido e isolado do restante do rebanho, permitiria a formação de plantel de mais uma raça zebuina, reconhecidamente leiteira — o gado Tharparkar. Neste particular, temos a registrar um fato interessante: Procediamos à escolha de animais para registro, em uma fazenda da zona sorocabana, onde havia algumas dezenas de cabeças de gado Guzerá. Apartado certo número de animais dignos de exame mais acurado, iniciamos o "repasso", durante o qual excluimos algumas reprodutoras cujo perfil craneano e orelhas, um pouco menores, não se enquadravam bem no padrão Guzerá. Ao mandar abrir a porteira, para a saída dos animais em questão, o capataz não se conteve, dizendo-nos: "Doutor, o senhor acaba de refugar as minhas melhores vacas de leite!". Essa observação calou profundamente em nosso espírito, fazendo-nos ver que

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerras de 2 a 5 meses
- bezerras de 6 a 9 meses
- novilhas em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Div. Líder

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

alguma coisa estava errada, ao serem postos de lado indivíduos que, embora puros Zebus e visivelmente de alto valor econômico, deixavam de ser aproveitados pelo serviço oficial, ao qual cabe traçar as diretrizes e orientar os trabalhos de seleção para o melhoramento do gado Zebu do Brasil.

A raça Mehwati é o equivalente indiano do nosso Indubrasil, parecendo, contudo, ter recebido muito maior influência de sangue Nelore, ou melhor, das raças desse tipo básico. E' o que se conclui do exame de gravuras apresentadas por alguns livros editados na Índia, ou por

técnicos que estudaram naquele país as suas numerosas raças. Por essa razão, não é de admirar o desaparecimento de alguns indivíduos importados e dispersos no meio de uma população zebuina em constante evolução, como era a nossa.

Na região da Índia de onde nos veio o Gir, existe também gado Sin-

(x) "Sir" Arthur Olver: "A Brief Survey of Some of the Important Breeds of Cattle in India." The Imperial Council of Agricultural Research. Miscellaneous Bulletin n° 17.

dhi, do qual devem ter vindo, em diferentes ocasiões, alguns exemplares. De raça ou origem Sindhi era o reprodutor recebido em 1850, na Bahia, pelo visconde de Paraguassú. Contou-nos Barisson Villares que, dentre os animais importados em 1930 por Francisco Ravisio Lemos e Manoel de Oliveira Prata, veio um reprodutor dessa mesma raça; possui aquele técnico uma fotografia do referido animal. O gado Sindhi, assim como o seu aparentado Deoni, ambos pertencentes ao mesmo grupo da raça Gir, devem ter sido confundidos, no passado, com os representantes desta raça, ou com os seus mestiços, motivo pelo qual não tardaram a desaparecer, absorvidos pela população Gir, cada vez mais numerosa.

Atualmente, não é possível precisar, dentre as variedades do grupo ou tipo Misore — Hallikar, Kangayam e Khillari — as trazidas para o Brasil. Nos primórdios da criação do Zebu, no Brasil, usava-se apenas a denominação geral de gado Misore, não se podendo dizer, portanto, quais as variedades entradas. Todavia, considerando a coexistência dessas raças na Província ou Estado de Misore e regiões vizinhas e, principalmente o sistema de criação imperante na Índia, é bem provável que tenhamos recebido reprodutores das três mencionadas raças e até da Amrit Mahal. Por não ter sido muito numeroso o contingente entrado, seguido mais tarde de levadas de outras raças, com as quais foram cruzados e, talvez porque a preferência dos criadores se dirigisse para os outros tipos básicos, o certo é que os Misore desapareceram como grupamento étnico.

Não nos faltam provas indiscutíveis da entrada de representantes de outras raças indianas, além das oficialmente consideradas existentes em nosso País, a saber: a Gir, a Guzerá, a Nelore e agora mais a Sindhi. Ainda hoje, repontam com frequência, no vasto rebanho zebuino brasileiro, exemplares descendentes daqueles indivíduos representantes das raças desaparecidas, ou diríamos melhor, absorvidas no decorrer dos anos. O exame atento de muitos plantéis permite ao técnico apontar animais que se enquadram perfeitamente no padrão de outras raças indianas. Podemos citar alguns exemplos. Recordamo-nos de que, em 1943, integrando a comissão de Re-

gistro Genealógico, tivemos oportunidade de examinar, em uma chacara nos arredores de São Paulo, dois reprodutores apresentados como Nelore, sendo a um deles negado registro, porquanto o classificamos como pertencente à raça Gaolao, variedade incluída no mesmo grupo básico do Ongole. Note-se, porém, que é desconhecida a introdução de animais da mencionada raça no Brasil, havendo possibilidade de se tratar de recessivo, conseqüente a cruzamentos havidos na Índia. Em outra ocasião, visitando uma fazenda em Hermogênio Silva, no Estado do Rio, deparamos com fêmeas que correspondiam perfeitamente à descrição da raça Kangayam. Por outro lado, é frequente o aparecimento de reprodutores tidos como da raça Nelore e que, no entanto, revelam a presença de sangue de uma das raças de Misore. A esses produtos, criadores e técnicos convencionaram chamar de "amisorados", sendo relativamente frequentes em nossas exposições. Já dissemos que é a Nelore a raça brasileira que recebeu a contribuição de maior número de variedades indianas, naturalmente com predominância da Ongole. Recorde-se que, até há alguns anos, era hábito de alguns criadores desse gado proceder à descorna de seus animais. Ora, é sabido que são justamente os chifres elemento de capital importância para o reconhecimento e classificação das raças de gado da Índia. Aquela prática permitia abranger sob o nome de Nelore a todo o Zebu de cor branca ou cinzenta e portador de orelhas pequenas, caracteres estes comuns a diversas raças zebuinas. Justamente por isso, o Registro Genealógico vedou a inscrição de animais descornados.

CONCLUSÃO

Em resumo, as raças zebuinas provenientes da Índia podem ser divididas em dois grupos: o primeiro constituído das oficialmente existentes e, o segundo, das introduzidas no Brasil mas que desapareceram, absorvidas no decorrer dos anos. Limitar-nos-emos a citar as raças cuja entrada nos parece fóra de dúvida.

RAÇAS ZEBUINAS INTRODUZIDAS NO BRASIL

- 1 - Existentes
 - GUZERA' — (Kankrej)
 - GIR
 - NELORE — (Ongole)
 - SINDHI — (de introdução recente)
 - INDUBRASIL (formado no Brasil através da cruzada Gir x Guzerá)
- 2 - Desaparecidos
 - HISSAR
 - THARPARKAR
 - MALVI
 - DEONI
 - SINDHI — (de introdução antiga)
 - NIMARI
 - MISORE — (deste grupo, as raças Hallikar, Kangayam e Khillari)

A existência dessas cinco raças, pertencentes aos mais importantes tipos básicos indianos, que vêm sendo objeto de cuidadosa seleção, dá ao Brasil a condição de grande centro criador do "Bos indicus" e de futuro fornecedor de reprodutores melhorados para todos os países de clima tropical.



SEMENTES
COLHEITA MARAVILHOSA

Quaisquer



SEMENTES

LISTA DE PREÇOS GRÁTIS

FLÓRES — TODAS AS HORTALIÇAS — CEBOLAS — ALFÁFA —
 CAPINS: CATINGUEIRO — CABELO DE NEGRO — JARAGUÁ — CO.
 LONIAO — RHODIS — AZEVEM — SEMENTES DE SOJA — TRIGO
 MONA — ARROZ — AVEIA — CERVADA — MUGUNA — FEIJÃO DE PORCO — TRIGO
 ADLAY — FAVA — TREMOÇO — NABO FORRAGEIRO — GUANDU — MILHO HÍBRIDO
 AGRO CERES — BORGHO VASSOURA — GIRASSOL — EUCALIPTOS — CEDRINHO —
 ACACIA NEGRA — BRACATINGA — AMENDOIM — BATATA HOLANDEZA ETC.

CASA DA LAVOURA IMPORTADORA
 — Rua São Caetano nº. 204 — SÃO PAULO —

Telefone 34-4741

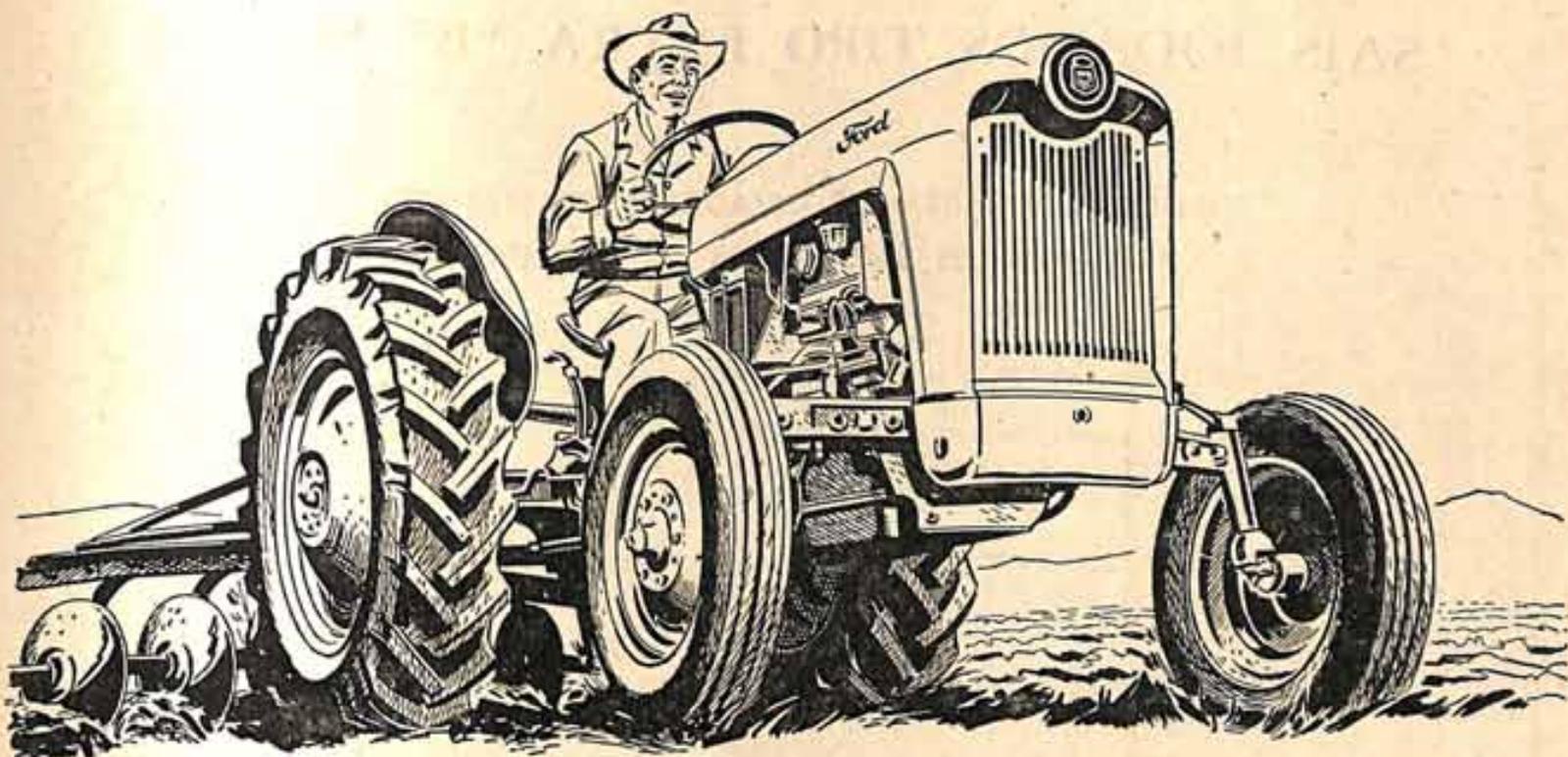
REVISTA DOS CRIADORES



— O TRATOR MAIS VENDIDO NO PAÍS

apresenta

NOVO E APERFEIÇOADO MODÊLO



Feito para render mais...
sob as condições
brasileiras!

Aqui está o Novo Trator FORD! Além de importantes aperfeiçoamentos, traz aquela sua tradicional facilidade de manejo... e aquela sua grande estabilidade! "Agarra firme" em qualquer terreno!

E para sua segurança...

Assistência permanente —
em todo o país!

**Com êstes aperfeiçoamentos,
o Trator FORD rende mais
que qualquer outro!**

Motor "Tigre Vermelho"! Com maior potência! É mais econômico, graças ao curso reduzido dos pistões.

Novo Sistema Hidráulico! Mais rápido, maior capacidade, velocidade regulável. Funciona mesmo com o trator embreado.

"Controlador de Serviço"! Para rendimento máximo. Registra horas de trabalho, rotações da polia, tomada de força etc.

PNEUS MAIORES — 11.00 x 28 traseiros e 5.50 x 16 dianteiros, possibilitando maior aderência e tração.

FORD MOTOR COMPANY — São Paulo

A SIVAM AJUDA

A campeã leiteira de 1954 foi tratada com
SAIS IODADOS TIPO EXTRA "B" SIVAM

PORQUE TAMBÉM OS CRIADORES BRASILEIROS PREFEREM OS SAIS SIVAM — TIPO EXTRA

- 1.º — PELA SUA GRANDE CONVENIÊNCIA ECONÔMICA E PELA FACILIDADE DE SEU EMPRÉGO, CONSTITUINDO **MISTURAS MINERAIS COMPLETAS.**
- 2.º) **PORQUE SÃO FABRICADOS NO BRASIL** DEPOIS DE RIGOROSAS ANÁLISES DAS FORRAGENS E DOS TERRENOS BRASILEIROS, ASSEGURANDO, CONSEQUENTEMENTE A ADIÇÃO DAS SUBSTÂNCIAS MINERAIS QUE ESCASSEIAM ENTRE NÓS.
- 3.º) **PORQUE SÃO FABRICADOS POR UMA FIRMA QUE FOI ENTRE AS PRIMEIRAS DO MUNDO** A ESTUDAR E REALIZAR EM SEUS LABORATÓRIOS BIOLÓGICOS ESPECIALIZADOS, PREPARADOS IDÔNEOS PARA O MELHORAMENTO DOS REBANHOS.
- 4.º) **PORQUE A SIVAM COLOCA À DISPOSIÇÃO DOS CRIADORES OS SEUS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA TÔDA E QUALQUER ASSISTÊNCIA NO CAMPO DA ALIMENTAÇÃO.**

QUAIS SÃO AS VANTAGENS DO EMPRÉGO DOS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM ?

- 1.º) — **PREVINEM A DEFICIÊNCIA OVARIANA E ESTIMULAM O CIO — COMBATEM A ESTERILIDADE.**
- 2.º) — **FAVORECEM A ASSIMILAÇÃO DOS ALIMENTOS EVITANDO OS DISTÚRBIOS DIGESTIVOS.**
- 3.º) — **AUMENTAM E PROLONGAM A SECREÇÃO LÁCTEA.**
- 4.º) — **REFORÇAM A CONSTITUIÇÃO ÓSSEA EVITANDO A OSTEOMALÁCIA E O RAQUITISMO.**
- 5.º) — **AUMENTAM A PRODUÇÃO DE CARNE.**
- 6.º) — **PERMITEM UMA NORMAL GESTAÇÃO E FACILITAM O PARTO.**
- 7.º) — **AUMENTAM A RESISTÊNCIA CONTRA AS DOENÇAS.**

SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO
MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - MADRID

A FAZER CAMPEÕES

CURRALINHO



Curralinho, a notável CAMPEÃ do concurso leiteiro de Caxambu que registrou o melhor resultado de produção de leite em exposição em 1954: 38,843 quilos em média diária. Curralinho é propriedade do senhor Pedro Junqueira Reis Filho, destacado criador patricio que, como é natural, soube compreender, desde logo, as vantagens da mineralização adequada das rações de seus animais com os sais mineirais iodados da SIVAM. Nossos cumprimentos pois, ao adiantado criador do Estado de Minas Gerais.

MATRIZ:

SÃO PAULO: Rua 7 de Abril, 105
2.º a. s/ 207/0/9 - 10.º a. s/ 1010/11/12
Cx. Postal. 9054 - Fones, 35-0921 - 35-7237

END. TELEGRAFICO

ZOOPRODUTOS

FILIAL:

PORTO ALEGRE: - R. Pinto Bandeira, 357
2.º andar - sala. 27 - Caixa Postal. 2521
Fones. 4645 - 5414 - 01-503 - Interno. 27



VII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE CAXAMBU

A Associação Rural do Sul de Minas fez realizar, de 12 a 19 de Setembro, a sua VII Exposição Agro-Pecuária, que alcançou êxito sem precedentes. Um dos principais fatores de tal êxito pôde ser localizado no influxo de sangue novo, pois a sociedade promotora do certame tem nova diretoria. A presença e a contribuição técnica do grande jurado da Republica Argentina, sr. Julio Genoud, constituiu também uma das principais atrações do certame. Finalmente, os notáveis resultados registrados no concurso leiteiro constituíram fecho de ouro da grande festa da produção do laborioso povo sul mineiro.

DOM JULIO GENOUD

Em Caxambu, o mestre da Argentina entrou em contacto com a realidade brasileira, segundo ele proprio afirmou: conheceu um gado perfeitamente identificado com o nosso meio, produto de uma seleção de mais de cem anos, como são os descendentes do velho gado "Turino", que outro não é se não o gado Holandês que os portugueses exploravam desde o seculo XVI. Teve oportunidade de conhecer o nosso gado leiteiro de campo, submetido a condições quasi naturais e, assim

tirar conclusões sobre a possibilidade da pecuaria leiteira em nosso País.

Em conferência que realizou nos salões do Hotel Gloria, "Don" Genoud felicitou os criadores mineiros pelo excelente trabalho realizado no sentido da aclimação do gado Holandês em meio tão adverso. Partidario da natureza, como principio diretor de qualquer seleção zootecnica, advertiu os brasileiros de que não devem pensar somente em reprodutores importados e acrescentou: "O caminho a seguir é o da criação de uma tecnica sul-americana, que consiste em selecionar o gado, no sentido de sua capacidade de aclimação. Seleção natural e adaptação ao meio deve ser o vosso objetivo."

Em resposta à nossa pergunta sobre sua preferência entre o gado oriundo da Holanda e o de origem norte-americana, disse o conferencista: "Ja tive rêses boas e más de ambas as procedências. Portanto, quando escolho uma vaca não me interesso pelo lugar onde haja nascido. O que exijo de uma produtora é FORTALEZA e PRODUÇÃO. São estas qualidades que irão faz-la util, não sua origem ou suas qualidades estéticas não científicas".



A nova diretoria da Associação Rural do Sul de Minas, responsável direto pelo êxito da VII Exposição de Caxambu — 1954. A partir da esquerda: José Bento Junqueira de Andrade, vice presidente; Domingos Gonçalves Melo, presidente; o sr. Tesoureiro e, finalmente, José Geraldo Pereira Leite, diligente secretário geral.



NECESSIDADE DE MECANIZAÇÃO DO TRABALHO RURAL

José Maciel

(Médico e criador em Cruzília)

Ao instalar-se a 7.^a Exposição Agro-Pecuária de Caxambu, tenho a satisfação, que é quase um privilégio, de saudar, em nome da Associação Rural do Sul de Minas e especialmente do seu dinâmico Presidente, sr. Domingos Gonçalves Melo — nome que foi para nós uma esperança e um anseio e já é agora uma bandeira de cometimentos e realizações — tenho a satisfação — dizia — de saudar as autoridades federais, estaduais, municipais e técnicas que nos honram e nos assistem, nesta semana ruralista de festas e ensinamentos. Por iniciativa do operoso secretário da Associação, sr. José Geraldo Pereira Leite, dirigirá nossos trabalhos este ano um dos mais distinguidos zootecnistas das Américas. Este agradecimento todo particular e nossa homenagem ao sr. Julio Genoud, que se privou dos encantos de sua linda Buenos Aires, venceu tempestades aéreas e veio a Caxambu trazer o concurso do seu tirocínio internacional, nessa tarefa árdua e delicada de julgar.

Não afêia este certame, meus caros concidadãos, um laivo de validade, um leve traço sequer de ufanismo ou o pecado da ostentação. O fazendeiro é modesto por índole, comedido por princípio e despretenso por formação. Ele se isola ou se oculta, perdido e ignorado, para que a comunidade tenha fartura ou lhe não falte aquilo de que vive o ser humano na sua primordial função biológica que é nutrir-se. Isso, que ai vêdes, é uma resultante de forças que há quase um século vêm atuando na pecuária do Sul de Minas, para fazer dela uma das mais densas e adiantadas do Brasil. Isso é trabalho constante, paciente — isso é renúncia quase. Mas é a vossa maneira de servir à Pátria, servindo Minas Gerais, senhores fazendeiros.

Nesta hora turbulenta e trágica do País, quando tudo prenuncia conspirações e catástrofes, façamos desta semana ruralista um oasis para os nossos espíritos. Desarmemo-nos para que a Pátria viva. Ou progredimos, produzindo, ou desapareçeremos, tragados pela maré montante dos que produzem e progridem mais do que nós.

"Nem se continue a dizer que este país é um país perdido. Do rumor das vozes que perdido o declaram, é que resulta o seu perdimento. Somai essas unidades perdidoras, e no seu total tereis a perdição do Brasil" — na conceituação atualíssima de Rui.

É vêzo do primarismo demagógico e estéril de muitos responsabilizar os governos por todos os males ocorridos neste País de ouro e esmeraldas... Culpemo-nos, antes, a nós mesmos e perguntemos uns aos outros que temos feito em benefício do Brasil! Cresce assustadoramente o nú-

mero dos inativos, dos sem função, dos parasitas de toda a casta, em sincuras de toda a ordem. E todos vivendo do Brasil, sugando sem pejo e sem reserva a seiva minguada da Pátria-Mãe. Falta-lhes aquela regra interior de que nos fala Carrel — que é o sentido da moralidade — E quando esse sentido desaparece de uma nação, toda a estrutura social começa a desmoronar-se.

Sr. Dr. Aloisio Costa, muito digno Secretário da Agricultura.

Pedem os nossos associados faça V. Excia. chegar ao conhecimento do Sr. Governador, que os criadores do Sul de Minas precisam urgentemente do seu amparo, no que tange à mecanização do trabalho em suas fazendas. Atendendo-os, ele estará 100% dentro do binômio, que é o fulcro do seu programa de Governo. Sem produção, Excia., as estradas dêsse binômio serão desertos asfaltados, por onde, de quando em vez, alta madrugada passará o Cadillac do granfino, regressando do Club dos 500...

Sabe V. Excia. que o homem, consumindo em média 2.500 calorias por dia, em 300 dias de trabalho poderá produzir cerca de 190 KW, o que é um rendimento infimo, quando sabemos que, no Canadá e na América do Norte, o rendimento *per capita*, por ano, atinge 2.500 KW. Não alcan-

çamos 1/10 dessa produção, e isso basta como argumento em favor da máquina contra a enxada... Assim, os preços irão subindo vertiginosamente e com eles a espiral inflacionária. Nem o salário mínimo será remédio, nem o congelamento solução. E nenhuma cofap fará o milagre do equilíbrio...

Ai fica, pois, o nosso apêlo, sr. secretário. E, para que V. Excia. não o esqueça, quero envolvê-lo naquela advertência grave de Pio XII, quando da alocução pontifical de Domingo de Páscoa: "O perigo do dia é o cansaço dos bons!" E o fazendeiro já está prestes a cansar-se...

Senhores.

Eu creio no Brasil que trabalha e produz. Eu creio no futuro de minha Pátria, porque, no recesso de suas fazendas, unidades dinâmicas de produção, existe ainda aquela energia latente que a eletrônica descobriu na matéria estática. E porque creio, creio e espero tranquilo, que essa energia nuclear, desintegrada, viva, atuante, há-de um dia trazer para o meu Brasil, saúde, riqueza, felicidade, paz, êsses objetivos eternos dos desejos humanos.

Aspecto do julgamento da raça Holandesa preto e branco em Caxambu; e em baixo, Don Julio Genoud, o competente jurado da Republica Argentina, cujo desempenho em Caxambu, constituiu uma preciosa contribuição à pecuária nacional.



"Champanhadas"

Com o termo do concurso leiteiro, começam as festividades do certame. E nesses dias bebe-se mais "champanha" que água mineral. Este ano, a importância da "champanhada" pode ser calculada pela produção de leite: 1.511,710 kg de leite foi a produção total de 16 vacas em 3 dias, ou seja 31,493 kg a média diária individual. Este resultado é uma eloquente demonstração da pujança da pecuária leiteira do Sul de Minas. Alias, não temos notícias de certame que tenha oferecido resultado que se aproxime do deste. Mas, se o concurso leiteiro foi grandioso em conjunto, não menos notáveis foram seus resultados individuais: "Currallinho", a CAMPEÃ, registrou a produção média diária de 38,843 kg de leite, o melhor resultado verificado no País em 1954; "Jardineira J. B.", RESERVADA CAMPEÃ do mesmo, produziu 38,690 quilos de leite, tendo dado ainda, em seu terceiro dia de lactação, 40,030 kg. Outro esplêndido resultado foi obtido pela EQUIPE CAMPEÃ: 33,780 kg em média diária individual.

Muitos outros resultados de valor foram obtidos em Caxambu, como por exemplo, o registrado pela vaca de primeira cria "Lorena", com 36,473 kg. Mas, em se

RESULTADO DO CONCURSO LEITEIRO

Classificação	Concorrente	Expositor	Média Diária	M.G.
1.º premio	Currallinho	Pedro Junq. Reis Filho	38,843	1,132
2.º "	Jardineira J. B.	Urbano Junqueira	38,690	1,089
3.º "	Galba	Pedro Junqueira Reis	38,030	1,064
4.º "	Favacho Lorena	Rubens Junq. Andrade	36,473	1,130
5.º "	Gamorra	Pedro Junqueira Reis	34,976	1,024
6.º "	Joia	Pedro Junq. Reis Filho	34,106	0,931
7.º "	Reliquia	Urbano Junqueira	32,723	0,999
8.º "	Lobos Zaina	J. Bento Junq. Andrade	31,903	0,941
9.º "	Holanda	Argentino Junqueira	31,753	0,926
10.º "	Favacho Tesoura	Rubens Junq. Andrade	31,603	0,858
11.º "	Sedalina	Pedro Junqueira Reis	28,333	0,692
12.º "	Dansa J. B.	Urbano Junqueira	26,453	0,704
13.º "	Wiersma	Adeodato Reis Meireles	26,313	0,928
14.º "	Lobos Jardineira	J. Bento Junq. Andrade	25,506	0,682
15.º "	Helvecia II	Urbano Junqueira	24,100	0,775
16.º "	Jardim Jamaica	Baptista Scarpa	23,800	0,716

CAMPEÃS DE LEITE

GRANDE CAMPEA	Currallinho	Média Diária	38,843
Reservada Campeã	Jardineira J. B.	"	38,690
Novilha Campeã	Helvecia II	"	24,100
Equipe Campeã	Galba-Gamorra-Sedalina	"	33,780

CAMPEÃS DE MATÉRIA GORDA

GRANDE CAMPEA	Currallinho	Em 3 dias	3,308
Reservada Campeã	Favacho Lorena	"	3,391
Novilha Campeã	Helvecia II	"	2,327

AS 16 CONCORRENTES PRODUZIRAM EM 3 DIAS 1.511,710 QUILOS DE LEITE
MÉDIA DIÁRIA DAS 16 CONCORRENTES: 503,903 QUILOS DE LEITE
MÉDIA DIÁRIA POR CONCORRENTE: 31,493 QUILOS DE LEITE

Observação: A equipe Campeã é de propriedade do sr. Pedro Junqueira Reis.

tratando de produção, os números dispensam palavras; assim, vamos deixar que o leitor colha outros dados interessantes na tabela dos resultados gerais publicada em outro local desta edição.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



CURRALINHO

A CAMPEÃ LEITEIRA DE 1954

38,843 QUILOS DE LEITE EM MÉDIA DIÁRIA



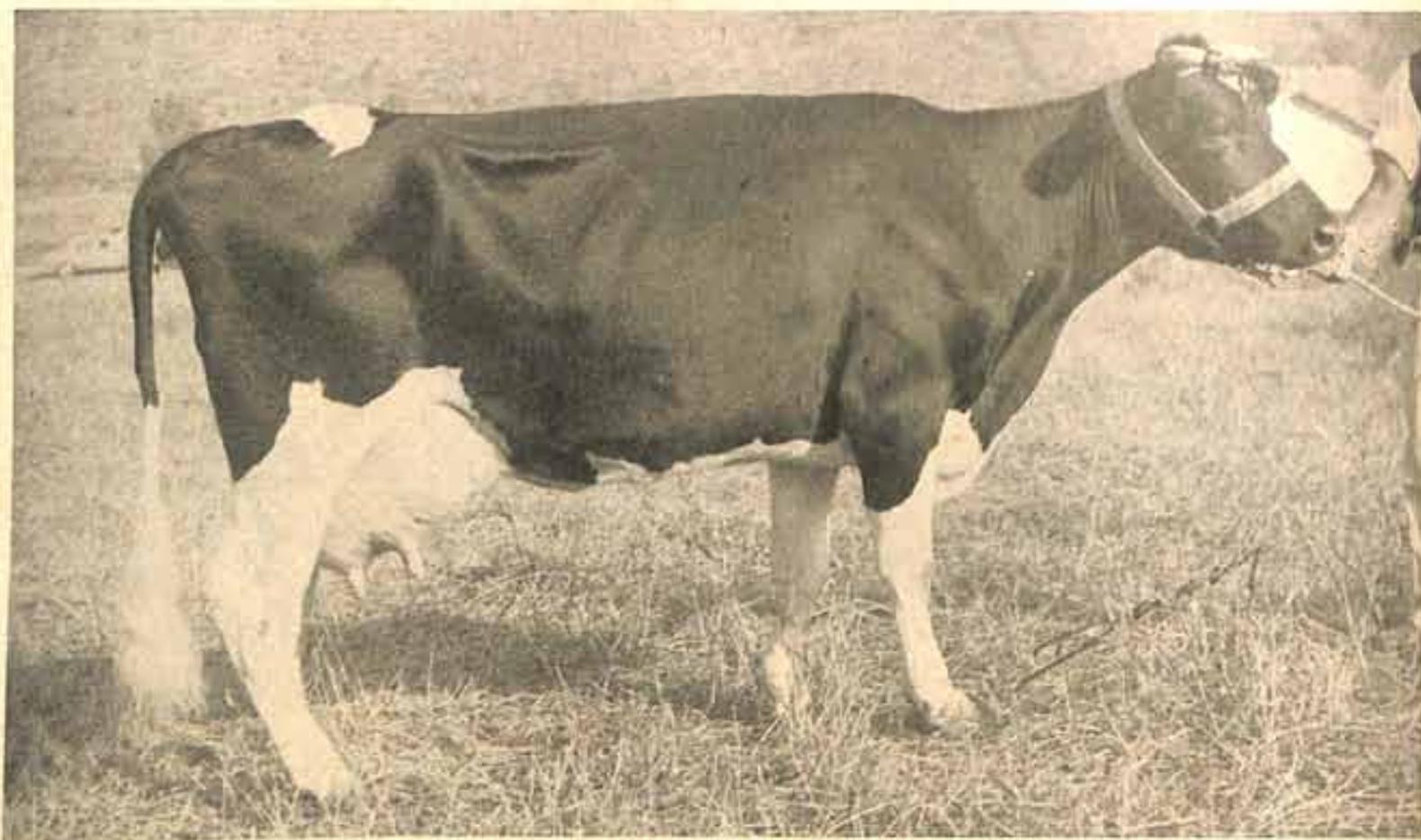
"Curralinho", a GRANDE CAMPEÃ LEITEIRA de Caxambu, registrou o melhor resultado na Nacional de 1954. 38,843 quilos de leite foi a produção média diária da excepcional produtora. No certame de Lavras, realizado recentemente, "Curralinho" sagrou-se igualmente CAMPEÃ, com a produção de 36 kg em média diária. Assim, temos, pela primeira vez, uma BI-CAMPEÃ de produção de leite em exposição. O mérito desta produtora é tanto maior quando sabemos que em ambos os certames, sagrou-se também CAMPEÃ de produção de matéria gorda. "Curralinho", Holandesa 3/4 de sangue, é produto da velha seleção mineira, que constitui hoje o principal lastro de sangue do gado leiteiro de S. Paulo, Estado do Rio de Janeiro e, principalmente, conquistando 1.º premio em sua categoria.

Pedro Junqueira Reis Filho
Fazenda São Sebastião

TRÊS CORAÇÕES
NOVEMBRO DE 1954

SUL DE MINAS

304 litros de leite em 3 dias no concurso leiteiro de Caxambu!



G A L B A

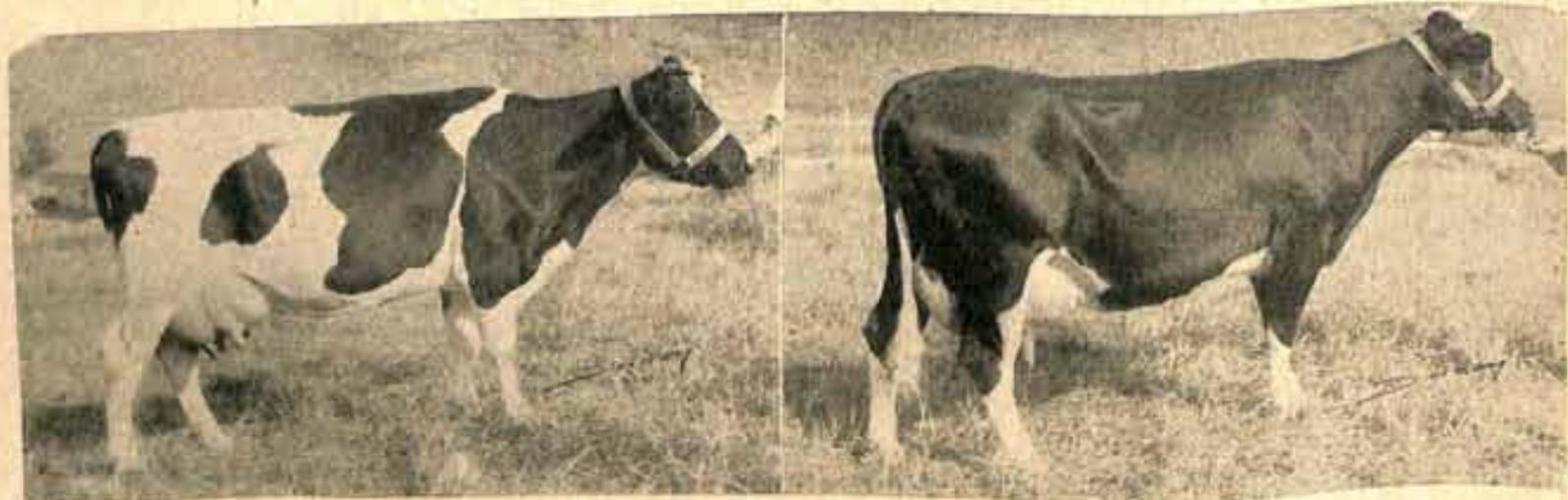
Instituído que foi em Caxambu o CONCURSO LEITEIRO POR EQUIPE, foi com grande satisfação que vimos as nossas produtoras "Galba", "Gamorra" e "Sedalina" formar a equipe vitoriosa, com a produção global de 304,020 kg de leite em três dias, ou seja 33,780 k de média individual diária. Não sabemos da existência de concursos semelhantes em outros Estados da Federação; de qualquer forma, porém, justo será que se considere este o melhor resultado do País, até que se tenha ciência de outro melhor.

"Galba", o esplêndido produtoro que encima esta página, é resultado de nossa seleção de 20 anos. No concurso leiteiro de Caxambu, produziu 38,030 kg de leite em média diária. Em baixo: "Gamorra", que produziu 34,976 kg de leite em média diária. Finalmente, "Sedalina", que registrou a produção de 28,333 kg em média diária.

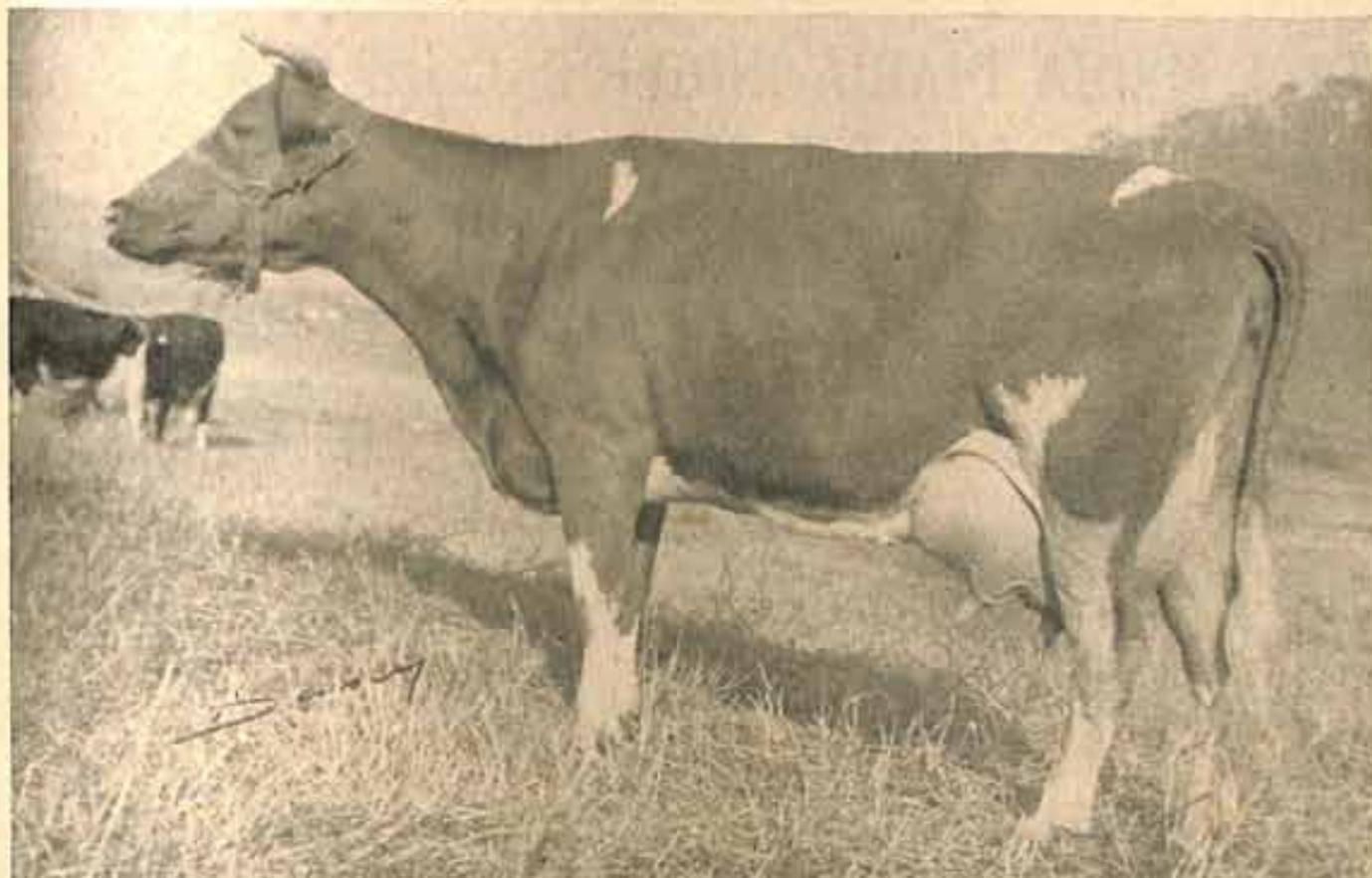
FAZENDA CACHOEIRA PEDRO JUNQUEIRA REIS

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ
GAMORRA

SUL DE MINAS
SEDALINA



41.250 QUILOS DE LEITE



FAZENDA CAMPO LIMPO
URBANO JUNQUEIRA
CRUZILIA **SUL DE MINAS**

"Jardineira J. B.", RESERVADA CAMPEÃ do concurso leiteiro de Coxambu, com a produção média diária de 38,690 kg de leite. Registrou no mesmo concurso, no terceiro dia, 40,030, kg de leite. Ainda no controle leiteiro da A.P.C.B. (OFICIAL), registrou a notável produção de 41,250 kg de leite, em 3 ordenhas, 24 horas. É este o melhor resultado obtido por uma rês da raça Holandesa malhada de vermelho, de que temos notícia. Pode muito bem tratar-se de um recorde mundial. E' o que vamos averiguar.

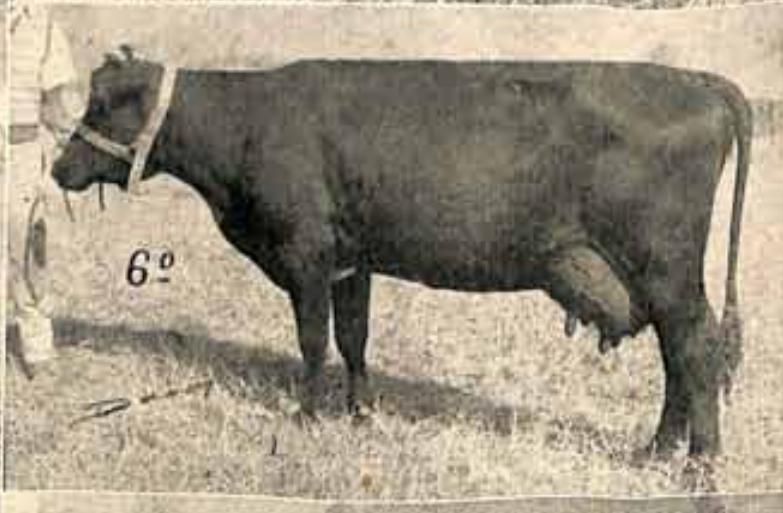


"Tango J. B.", 1.º premio entre os machos P. O. registrados de 30 a 48 meses e RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA na VII Exposição de Coxambu.

31.493 QUILOS DE LEITE

FOI A MÉDIA DIÁRIA INDIVIDUAL DE 16 VACAS

A CAMPEÃ PRODUZIU 38,843 QUILOS DE LEITE



Resultado do concurso leiteiro da VII Exposição de Caxambu

1.º Currealinho	38,843	Pedro Junq. Reis Filho	9.º Holanda	31,753	Argentino Junqueira
2.º Jardineira J. B.	38,690	Urbano Junqueira	10.º Favacho Tesou.	31,603	Rubens Junq. Andrade
3.º Galba	38,030	Pedro Junqueira Reis	11.º Sedalina	28,333	Pedro Junqueira Reis
4.º Favacho Lorena	36,473	Rubens Junq. Andrade	12.º Dansa J. B.	26,453	Urbano Junqueira
5.º Gamorra	34,976	Pedro Junqueira Reis	13.º Wiersma	26,313	Adeodato Reis Meireles
6.º Joia	34,106	Pedro Junq. Reis Filho	14.º Lobos Jardineir.	25,506	J. Bento Junq. Andrade
7.º Reliquia	32,723	Urbano Junqueira	15.º Helvecia II	24,100	Urbano Junqueira
8.º Lobos Zaina	31,993	J. Bento Junq. Andrade	16.º Jardim Jamaica	23,860	Baptista Scarpa

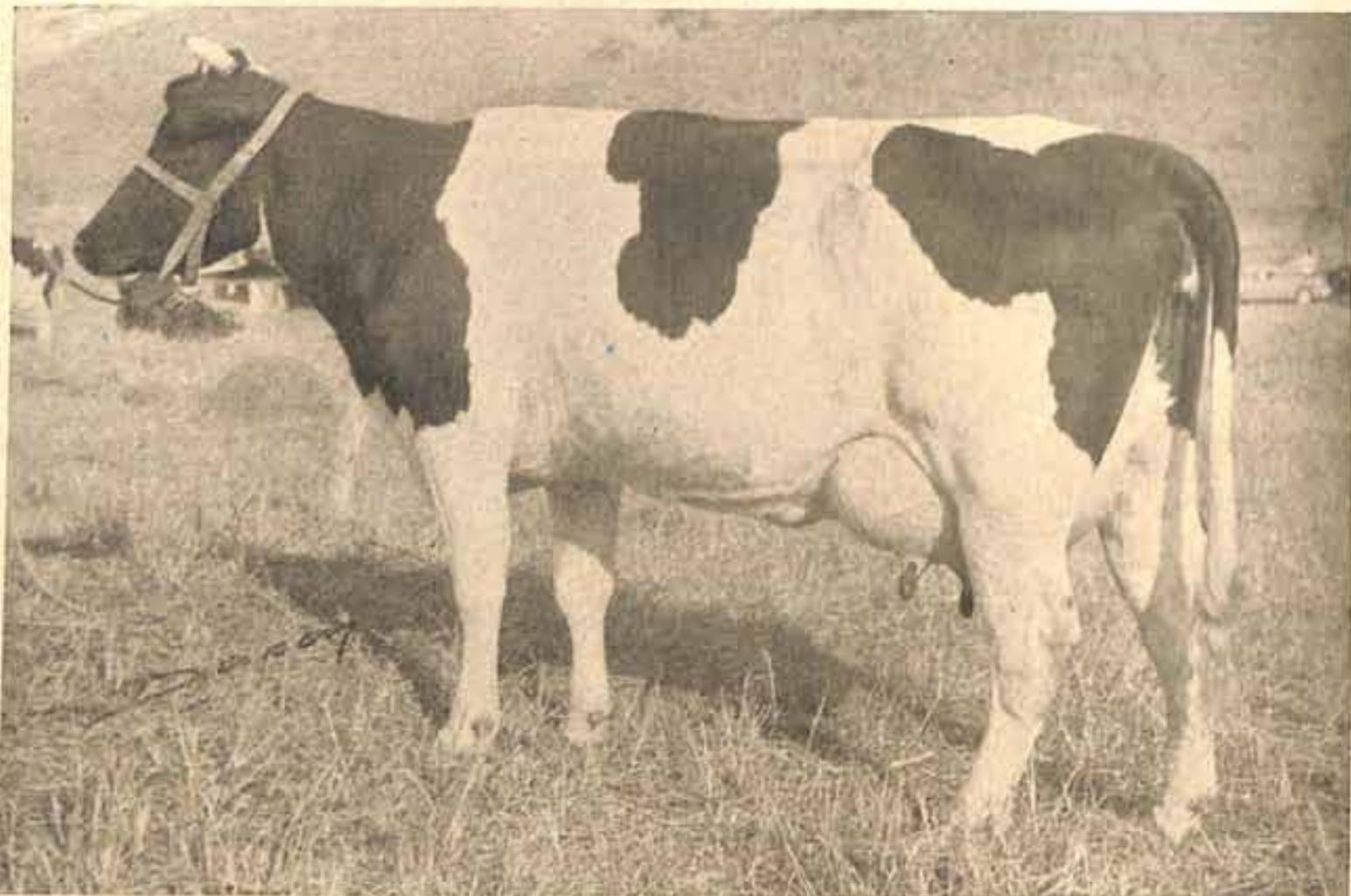


FAZENDA FAVACHO

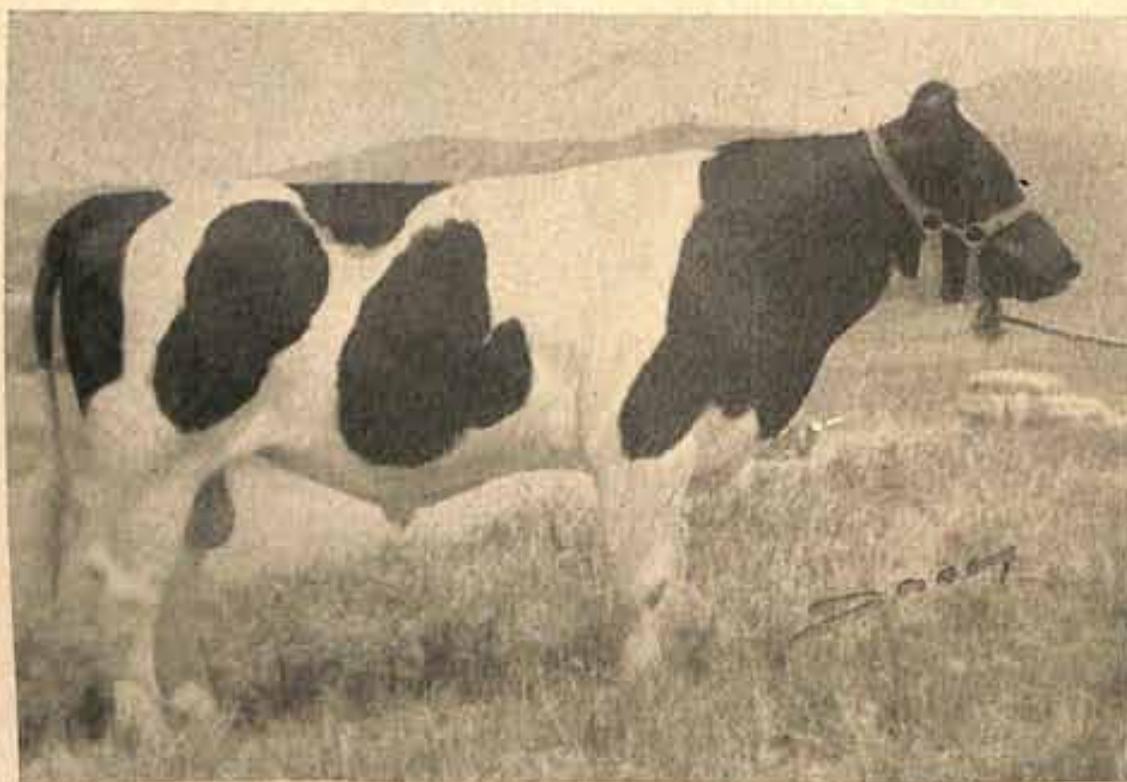
RUBENS JUNQUEIRA DE ANDRADE

CRUZILIA

SUL DE MINAS



"Lorena", novilha de 1.º cria, que produziu 36,473kg de leite, em média diario, no certame de Caxambu — 1954. Em tipo obteve 1.º premio na sua categoria. E' crioula do nosso prezado amigo Abilio Pereira Leite, grande criador no municipio de Lorena, Estado de S. Paulo.



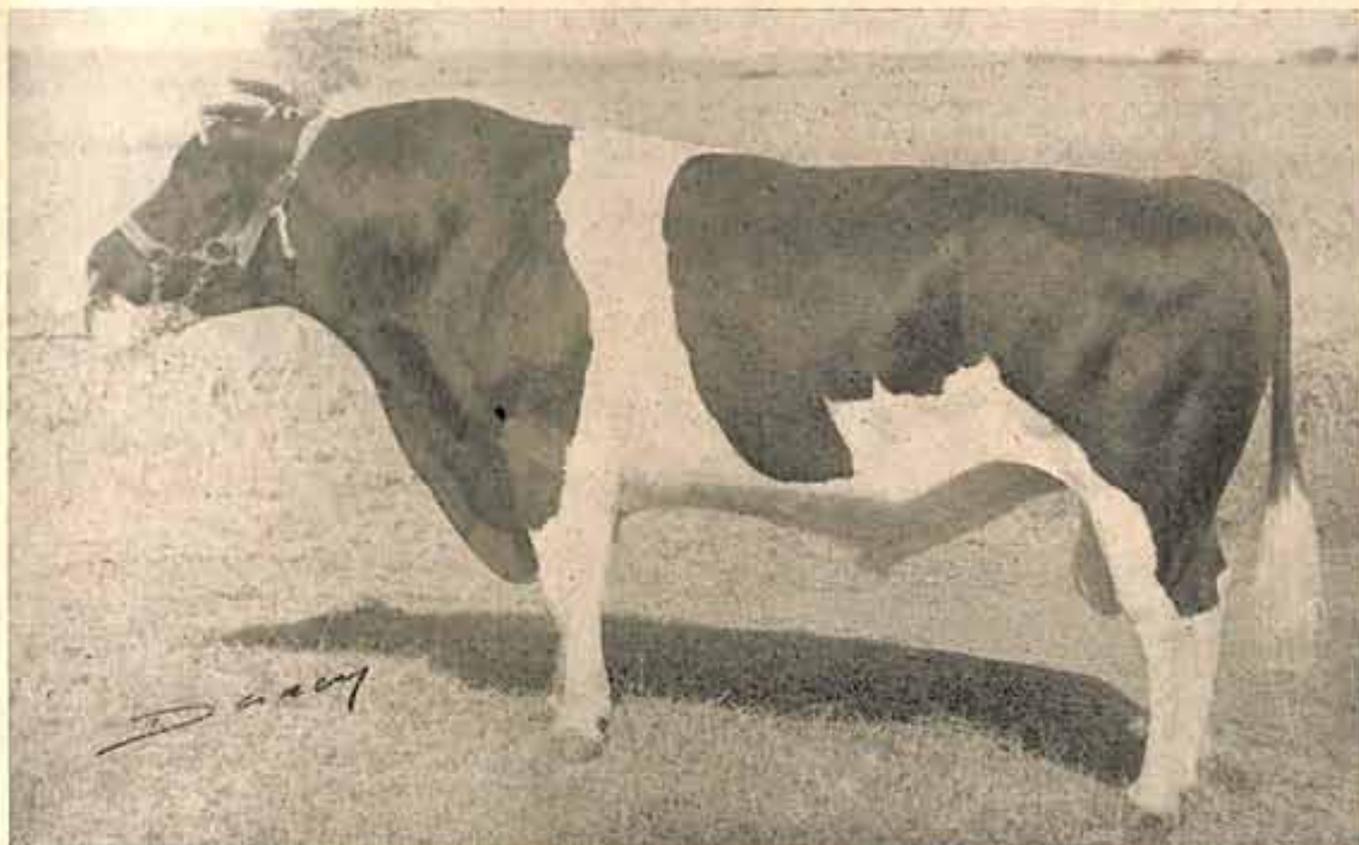
"Favacho Anel", 2.º premio entre os machos P. C. sem registro, de 12 a 20 meses, na VII Exposição de Caxambu. Pai: Willy Traviata, P. O. Mãe: Favacho Pulseira. Idade 18 meses.

★

VENDA DE
REPRODUTORES
E VACAS DE
ALTA PRODUÇÃO

★

O GRANDE CAMPEÃO HOLANDÊS DA VII EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU



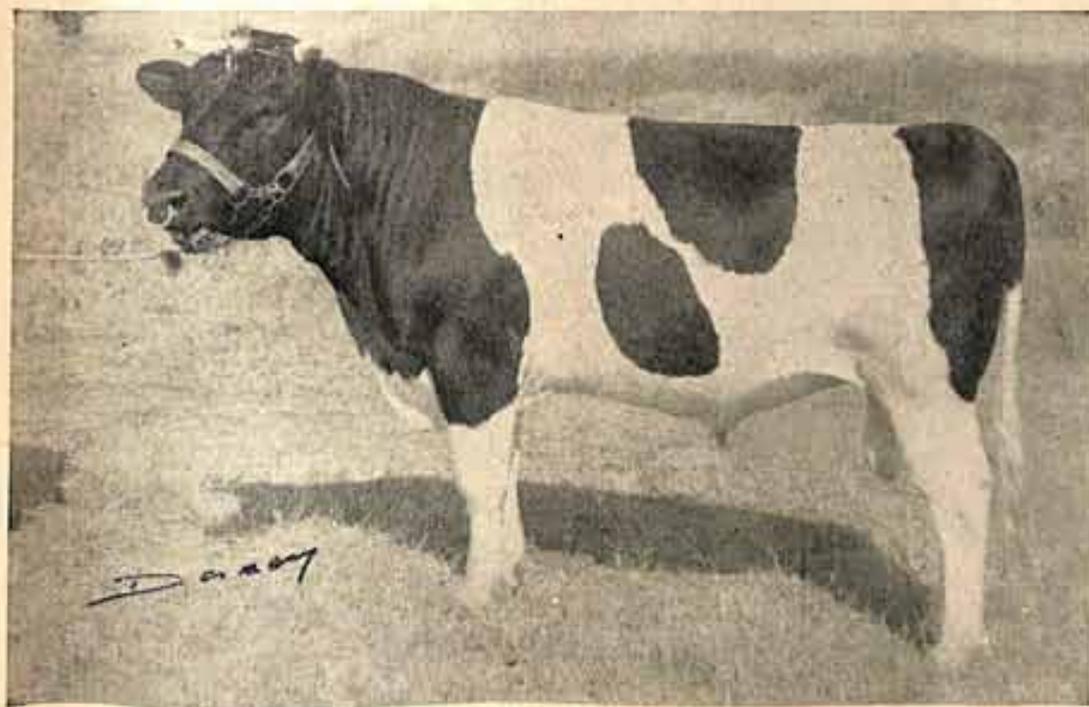
"Sjahrir", 1.º premio entre os machos puros de origem de mais de 48 meses e GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, malhada de preto, na VII Exposição de Caxambu — 1954. É, inegavelmente, um dos melhores reprodutores que a Holanda já exportou para o nosso País. Dotado de tipo essencialmente leiteiro e revelando grande capacidade de aclimação, "Sjahrir" constituiu uma das grandes atrações do certame.

FAZENDA SÃO FRANCISCO

OCTAVIANO PINTO LOPES RIBEIRO

SILVESTRE FERRAZ

SUL DE MINAS



"Calungo", 1.º premio entre os machos P. C. registrados de 30 a 48 meses, na VII Exposição de Caxambu — 1954. É filho do CAMPEÃO "Sjahrir" que estampamos acima.



**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**



A. FARIA & CIA.

FAZENDA RANCHO GRANDE

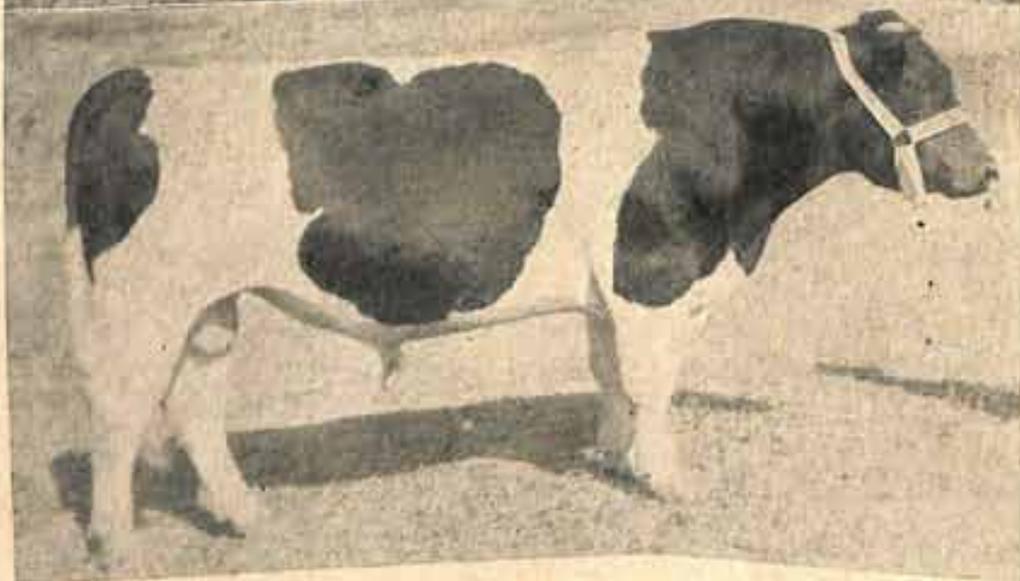
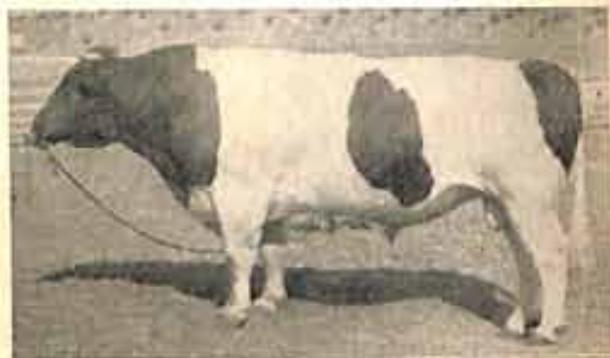
ITAJUBÁ

SUL DE MINAS

HOARNE ROLAND 108

Reprodutor reserva de um dos melhores plantéis do mundo obtem
consagração na VII Exposição de Caxambu

"HOARNE ROLAND 108"



"Hoarne Roland 108", o raçador que aparece na capa da presente edição, foi reprodutor RESERVA de um dos melhores planteis de gado Holandês do mundo, como é o do sr. Schaap Deersum, presidente do Sindicato de Criadores de Gado Frisio da Holanda. Na VII Exposição de Caxambu, recentemente realizada, fizemos a apresentação de seus filhos e, consequentemente de "sua folha de serviços". O resultado estampamo-lo nestas páginas, onde poderemos observar a uniformidade de seus produtos, ao lado dos inumeros premios conquistados.

1 e 2) MELHOR GRUPO DE FAMILIA DA RAÇA HOLANDESA e MELHOR CONJUNTO DA RAÇA HOLANDESA na VII Exposição de Caxambu. Formado por filhos de "Hoarne Roland 108" que, deste modo, assegurou a hegemonia do nosso plantel Holandês, em um dos melhores certames de gado leiteiro do País. A partir da esquerda: "Binomio", "Grevista", "Diacui", "Gravura II", "Graceta II" e "Toemst II". Na foto seguinte, o mesmo grupo visto de traz.

3) "Candidato do Rancho Grande", 1.º premio entre os machos P.C. de 30 a 48 meses na VII Exposição de Caxambu. Vendido ao destacado criador de Silvestre Ferraz, sr. Antonio Alves Pereira Filho.

"ATJE", mãe de "Hoarne Roland 108"



A. FARIA & CIA.

FAZENDA RANCHO GRANDE

ITAJUBÁ

SUL DE MINAS

ATJE 126

Mãe de Hoarne Roland produziu aos 9 anos de idade 10,452 kg de leite com 4,74% de M.G. em 347 dias

"Atje 126", uma das melhores produtoras da Holanda, nos últimos tempos, dotada de excepcional fortaleza, fator que o grande jurado argentino Don Julio Genoud tanto apreciou em seus netos, por ocasião do último certame de Caxambu.

O pai de "Hoarne Roland 108" é uma das glórias da pecuária de toda a Holanda, o notável "Sikke-ma 78". Em seu pedigree figuram 10 "PREFERENTES".

4) "Fortaleza de Rancho Grande", 1.º prêmio entre as fêmeas de 20 a 30 meses. Pai: "Hoarne Roland 108", Mãe: "Corrie", importada da Holanda. Nascida em 21-6-52.

5) "Graceta II de Rancho Grande", 1.º prêmio entre as fêmeas P. C. de 12 a 20 meses e CAMPEÃ JUNIOR P. C. DA RAÇA HOLANDESA. Pai: "Hoarne Roland 108". Mãe: "Graceta". Nascida em 26-4-53.



★
VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES
★

A. FARIA & CIA.

FAZENDA RANCHO GRANDE

ITAJUBÁ

SUL DE MINAS

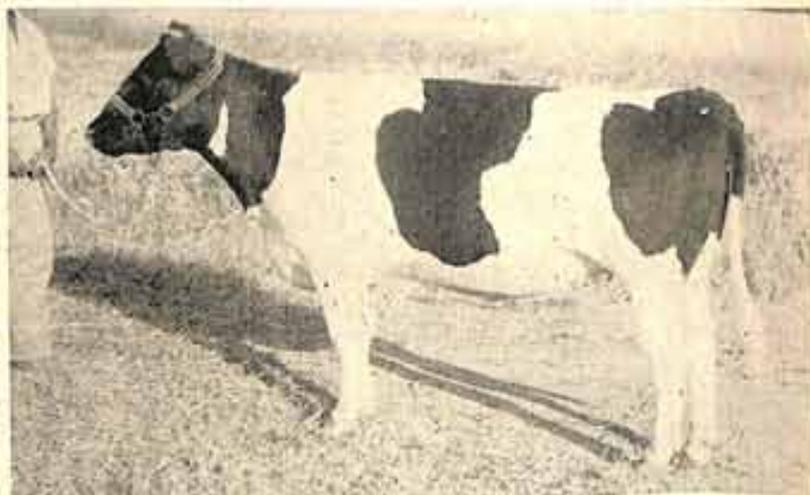
*11 filhos de
Hoarne Roland 108
conquistam 18 prêmios
na VII Exposição de
Caxambu*



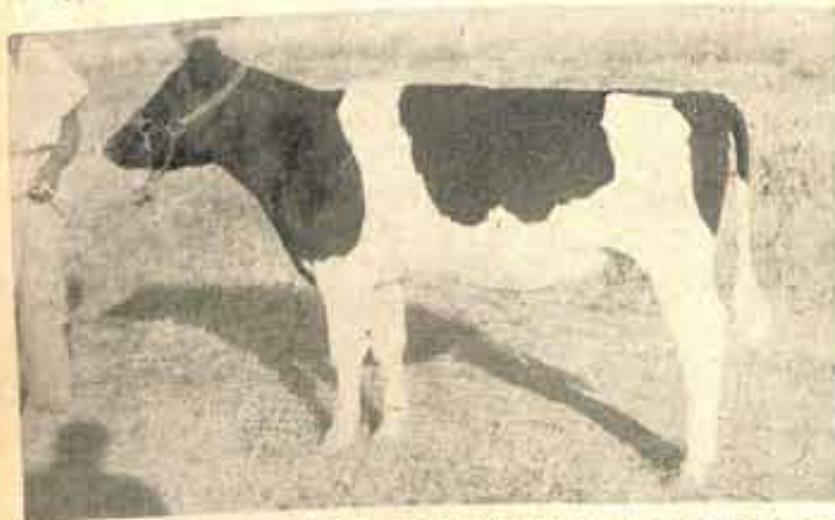
"Binômio de Rancho Grande", 1.º prêmio entre os garotos P. C. de 12 e 20 meses e CAMPEÃO JUNIOR. Pai: "Hoarne Roland 108", Mãe: "Natalina". Nascido em 17-2-53.



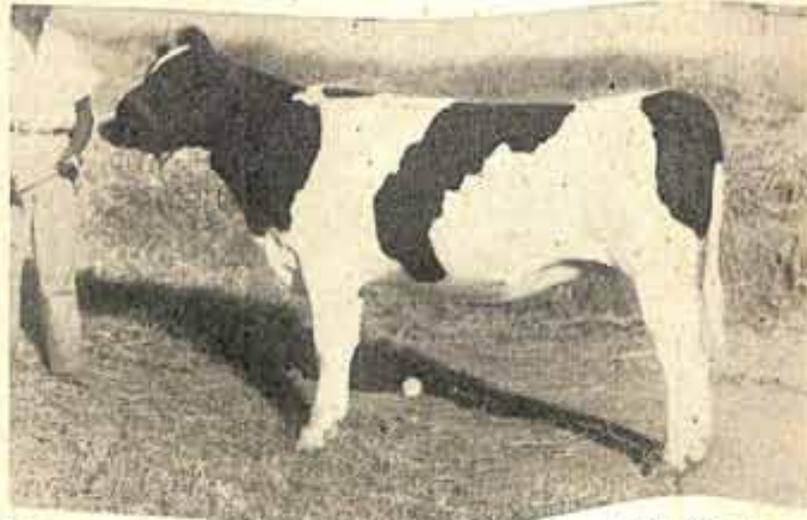
"Toemst II do Rancho Grande", 1.º prêmio entre as fêmeas P. O. de 6 a 12 meses. Pai: "Hoarne Roland 108", Mãe: "Toemst I". Nascida em 23-9-53.



"Diacuí de Rancho Grande", irmã da renomada vaca "Linda Flôr", campeã nacional de produção de leite em exposição, com a média diária de 39,900 kg de leite. Pai: "Hoarne Roland 108". Mãe: "Linda Flôr I". 2.º prêmio entre as fêmeas P. C. de 20 a 30 meses.



"Marike II do Rancho Grande", 2.º prêmio entre as fêmeas P. O. de 6 a 12 meses. Secundou a sua companheira de plantel "Toemst". Pai: "Hoarne Roland 108". Mãe: Marike.

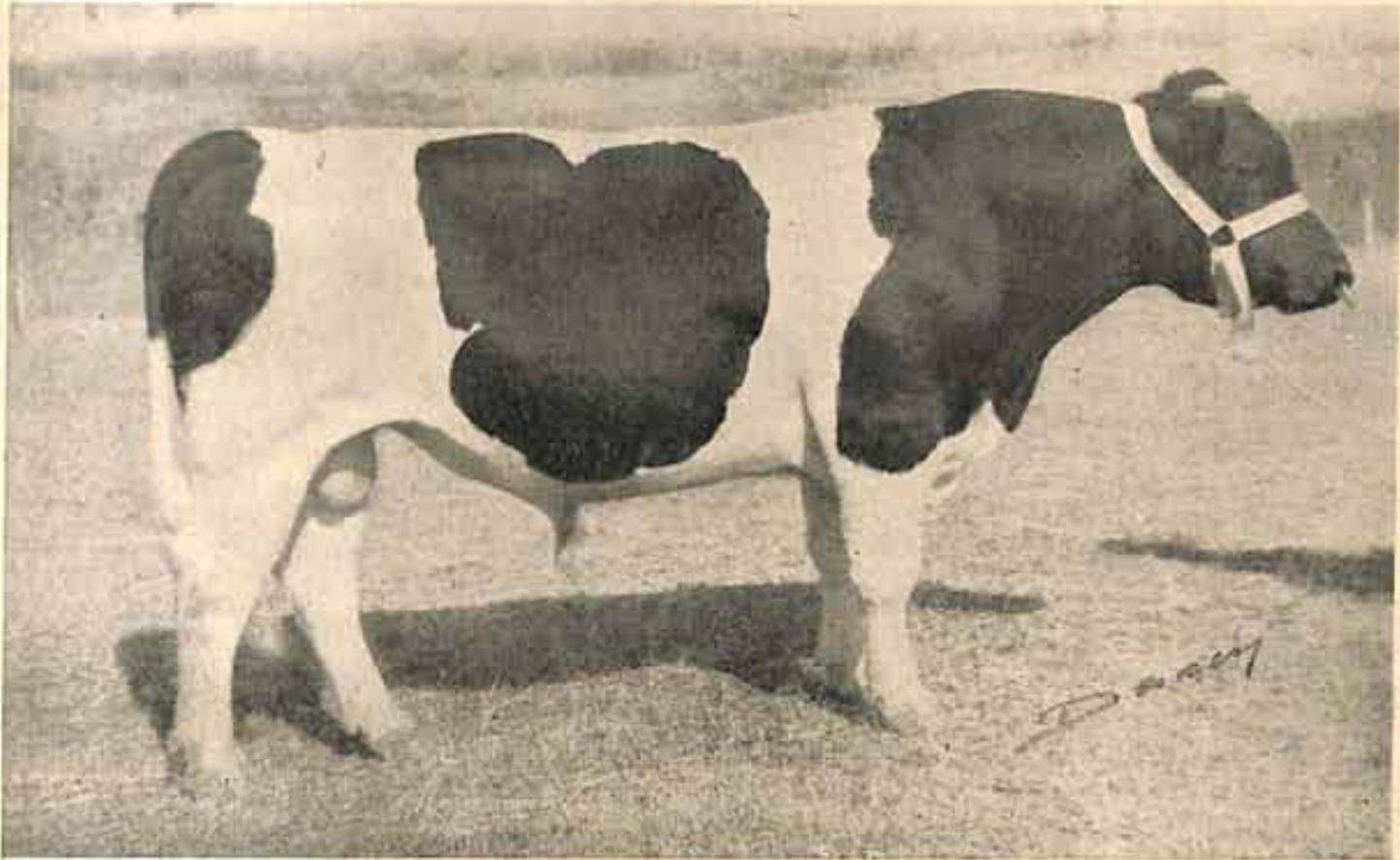


"Grevista de Rancho Grande", Menção Honrosa entre as fêmeas P. C. de 12 a 20 meses. Pai: "Hoarne Roland 108". Mãe: Expressão. Nascida em 5-2-53.

RANCHO SÃO GABRIEL

ANTONIO ALVES PEREIRA FILHO

APRESENTOU O CAMPEÃO HOLANDÊS P.C.



"Candidato", CAMPEÃO P.C. da raça Holandêsa, preta e branco, na VII Exposição de Caxambu - 1954. É filho do reprodutor importado "Ceres Adema" e de "Assembleia", esta, uma das grandes produtoras da Fazenda Favacho, de onde saiu a vaca "Linda Flor", campeã nacional de produção de leite em exposição, com 39,900 quilos de leite, em média diária. "Candidato" conquistou seu honroso título entre sete concorrentes, previamente classificados em

primeiro lugar em suas respectivas categorias; venceu, portanto, um total de 50 adversários, em Caxambu. O êxito alcançado por "Candidato" foi de tal monta que o grande jurado argentino sr. Julio Genoud fez questão de conhecer seu proprietário e felicitou-o por possuir tão precioso animal.

Em baixo, "Salôia Neta", 1.º premio entre as fêmeas 7/8 da raça Holandesa preta e branco, na VII Exposição de Caxambu. É neta da grande "Salôia", que produziu 36,00 de leite no concurso leiteiro de 1949, em Caxambu.

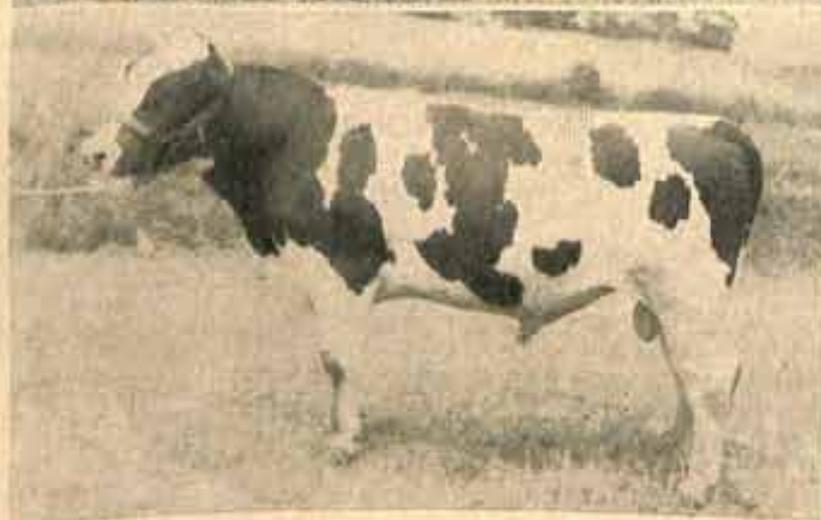
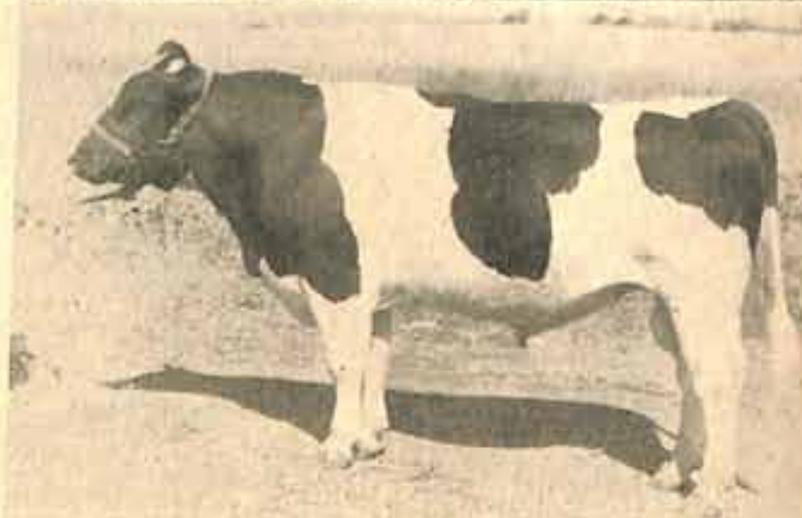


**VENDA DE REPRODUTORES E VACAS DE LEITE
RANCHO SÃO GABRIEL - SILVESTRE FERRAZ - MINAS**

FAZENDA BELA CRUZ
Argentino Junqueira & Irmãos
Cruzilia — Estação de Traituba
Sul de Minas

"Holanda", 1.º premio entre as fêmeas P.C. de mais de 48 meses, na VII Exposição de Caxambu-1954. Figurou destacadamente no concurso leiteiro do certame, produzindo a média diária de 31,753 kg de leite. Mereceu do grande jurado argentino as mais elogiosas referências, pela sua excepcional resistência física, pois, em plena e abundante lactação, não revelava indícios de depauperamento. Pai: Cnosen. Mãe: Caçula.

"Zago", 1.º premio entre os machos P.C. de 20 a 30 meses, na VII Exposição de Caxambu-1954. Pai: Isidorus. Mãe: Deyne, ambos importados da Holanda. "Zago" figurou como P.C. por falta de documentação.



FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
José Mario dos Reis Meireles
Cruzilia Sul de Minas
GADO HOLANDÊS
VERMELHO E BRANCO

"Pauliceia de S. Sebastião", 1.º premio entre as fêmeas 7/8 sem reg. de 12 a 20 meses, raça Holandesa vermelha e branco na VII Exposição de Caxambu-1954. Pai: "Mineiro". Mãe: "Pirata", campeã de matéria gorda no concurso leiteiro de 1952, realizado em Caxambu. José Mario Júnior é o valente garoto que vemos na foto.

"Angahy de S. Sebastião", garrote Holandês vermelho e branco, premiado na VII Exposição de Caxambu-1954. Pai: "Corcovado". Mãe: "Varsovia". Idade: 24 meses.

FAZENDA JARDIM

(Ex-Detentora do Balde de Ouro)

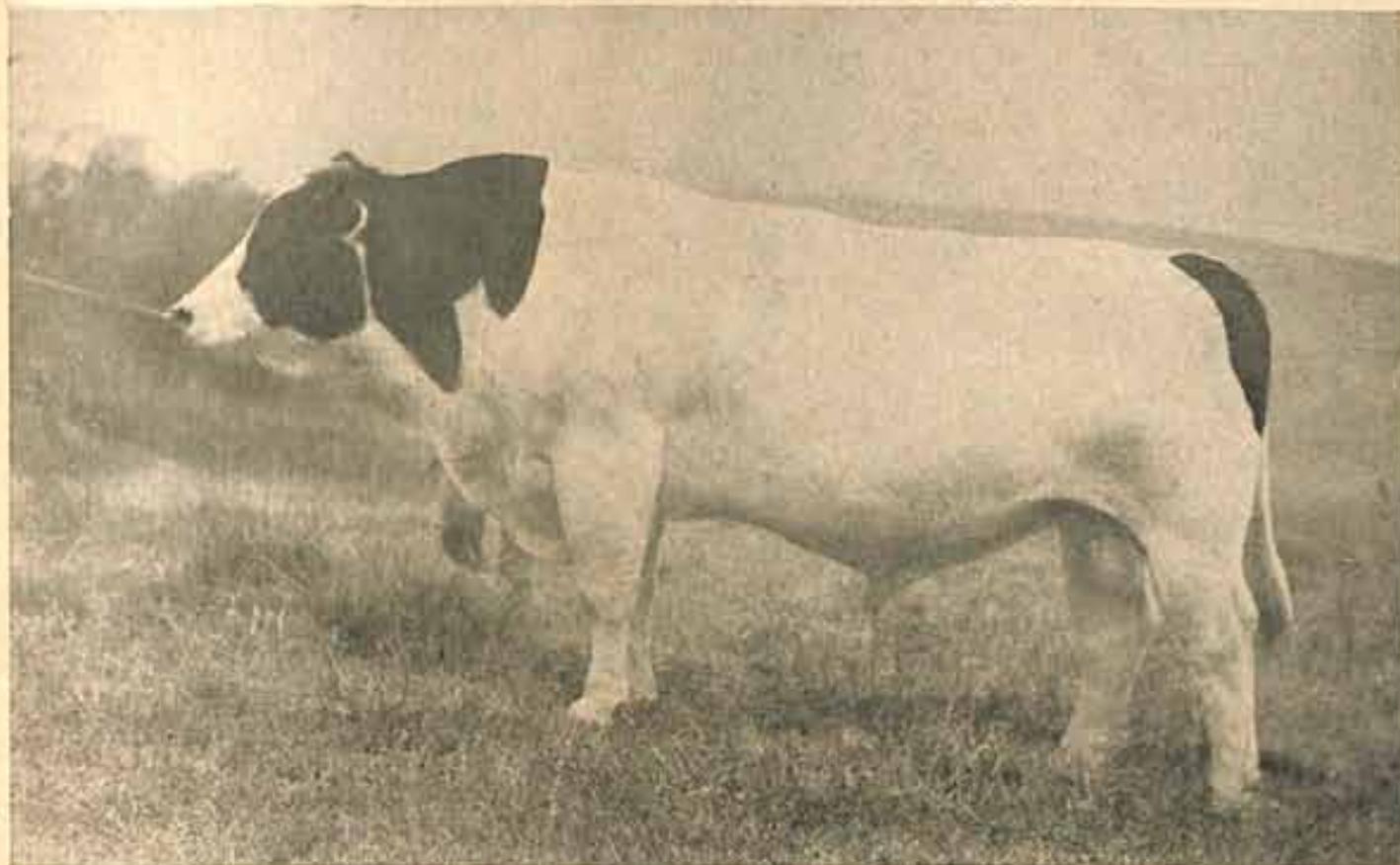
Propriedade da:

COMPANHIA BATISTA SCARPA INDUSTRIA
E COMERCIO

ITANHANDU — SUL DE MINAS

O GRANDE AUSENTE NA EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU:

EGLANTIER'S EMPEROR PIETJE POSCH

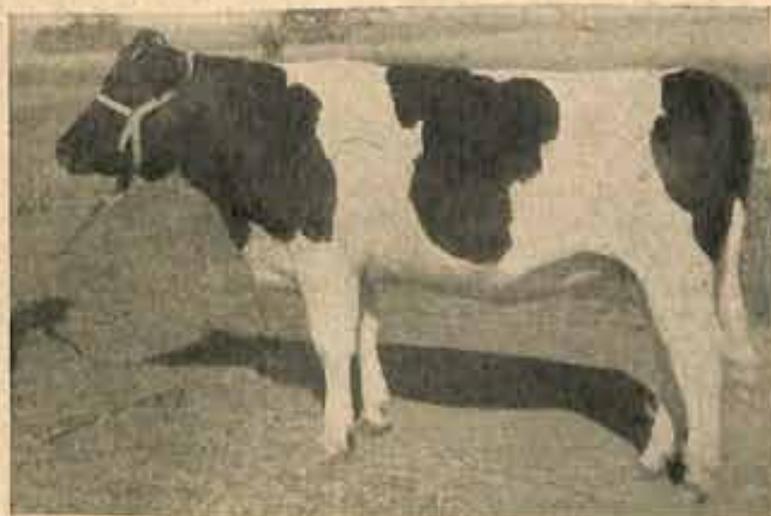


Este grande padreador, importado do Canadá, além das excepcionais classificações obtidas por suas duas filhas abaixo estampadas, teve todas as demais premiadas, tendo uma delas figurado no Concurso Leiteiro, com a idade de 2 anos e 11 meses, em primeira cria, com a produção de 71.580 kg em três dias.

TEMOS A VENDA REPRODUTORES FILHOS DE EGLANTIER'S COM VACAS OFICIALMENTE CONTROLADAS



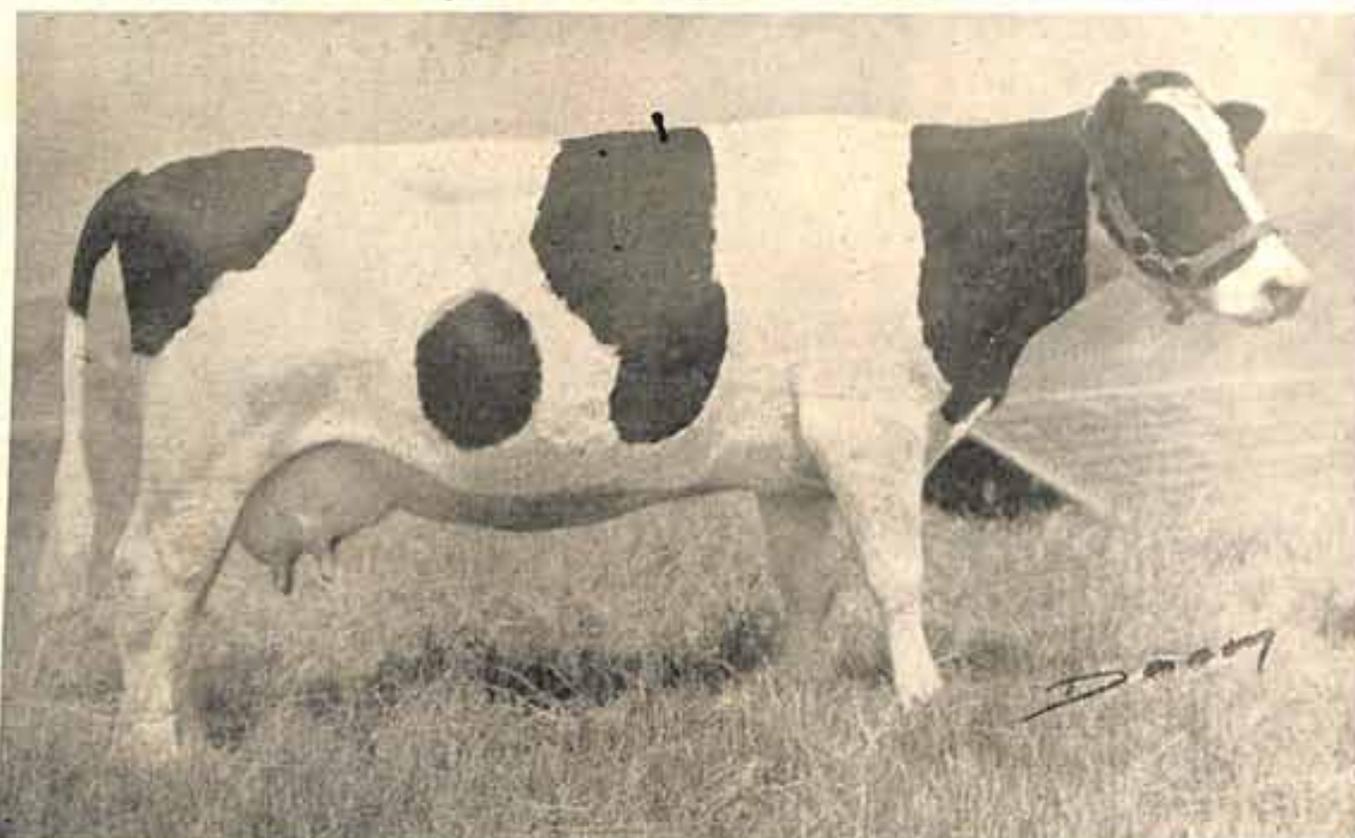
JARDIM GRAVAÇÃO — Campeã da raça, para a qual o julgador Dom Julio Genoud fez as seguintes referências: "Foi a melhor novilha que vi no Brasil. É digna de figurar com êxito em qualquer Exposição do Mundo".



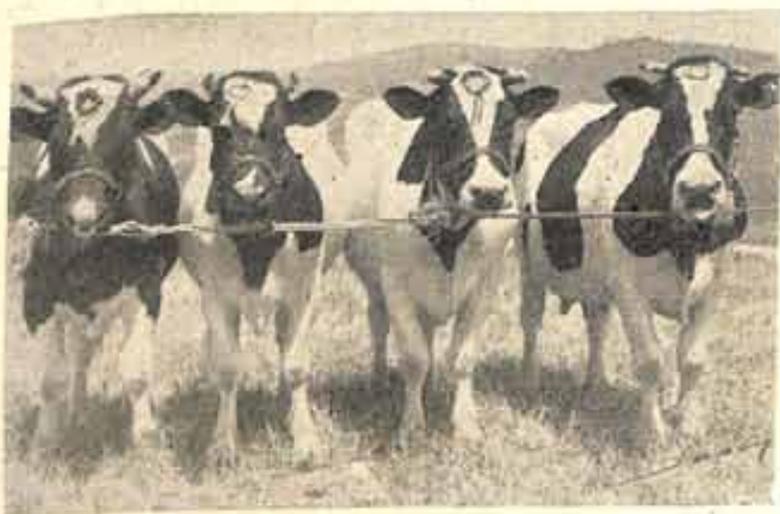
JARDIM GUARDIÃ — Reservada campeã da raça. Tanto esta como Jardim Gravação, são filhas de Eglantier's.

12 PREMIOS COM 12 ANIMAIS!

SENDO 6 PRIMEIROS, 4 SEGUNDOS E 2 TERCEIROS
PREMIOS CONQUISTADOS NA VII EXP. DE CAXAMBU



"Lize 37", 1.º premio entre as fêmeas P. O. de mais de 48 meses, na VII Exposição Caxambu — 1954. Idade: 8 anos. Raça Holandesa malhada de preto.



Conjunto puro de origem, que representou nosso rebanho na VII Exposição de Caxambu. Todos os componentes deste grupo foram premiados individualmente. A partir da esquerda: H. Rutjes, 2.º premio; Providencia, 1.º premio; Wiersma 64, 2.º premio e Lize 37, 1.º premio.



Grupo de animais puros por cruzamento premiados no certame de Caxambu, 1954. A partir da esquerda: Pioba, Chalupa III, Cantora e Centenário. As tres primeiras foram classificadas, em suas respectivas categorias, com primeiro premio e o ultimo obteve o 2.º premio.

ADEODATO DOS REIS MEIRELES
FAZENDA ANGAHY - CRUZILIA - MINAS

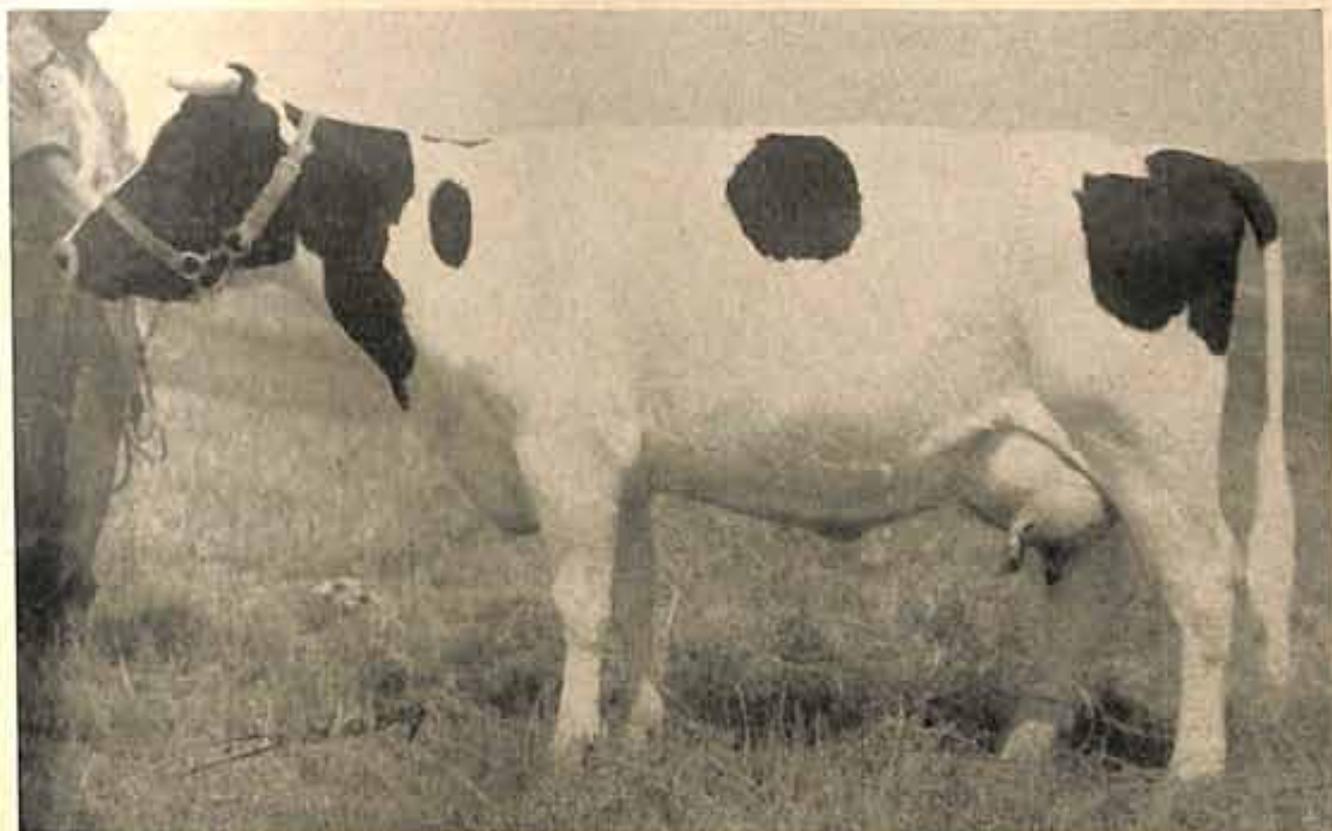
FAZENDA ANGAHY

CRUZILIA - MINAS

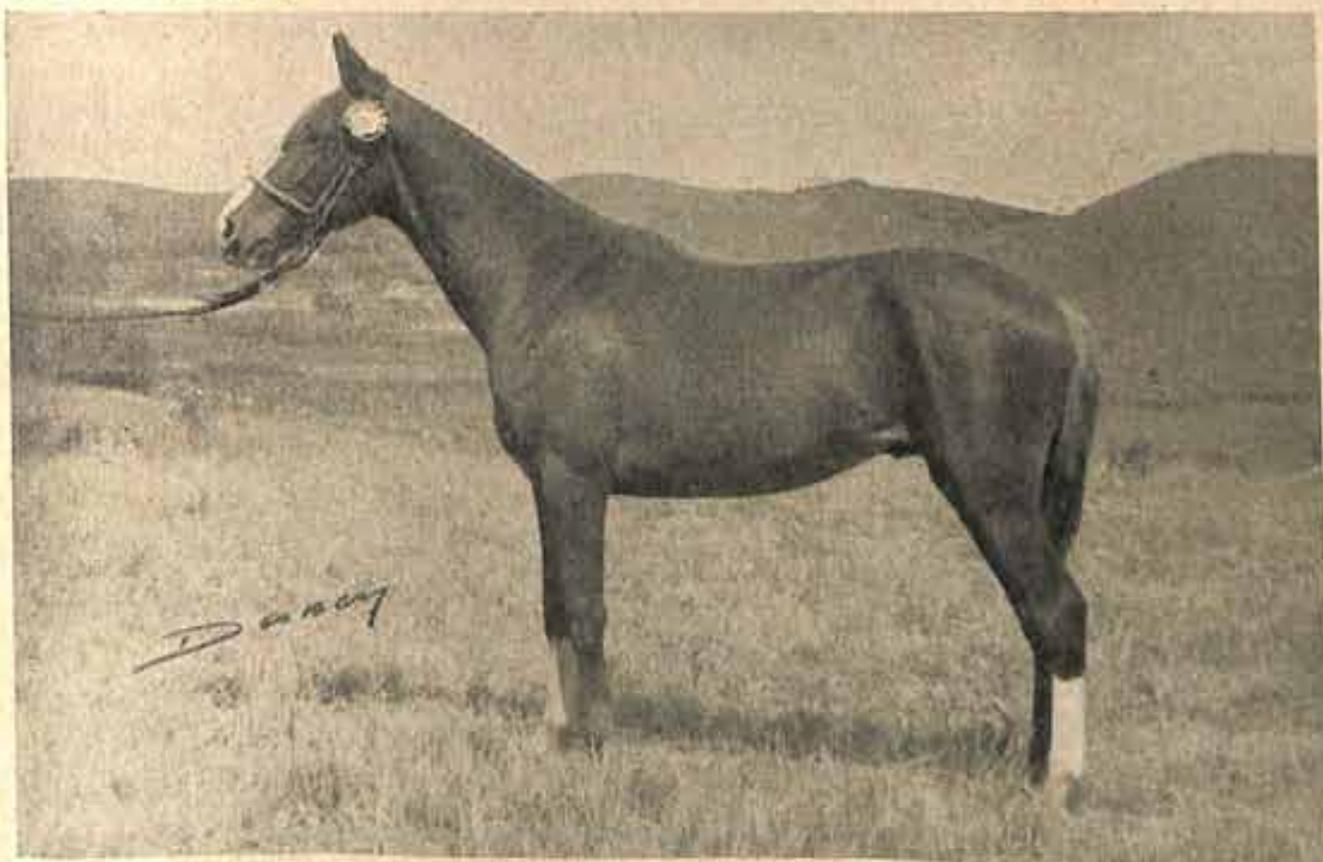
ADEODATO DOS REIS MEIRELES

FAZENDA ANGAHY

CRUZILIA - MINAS



Wiersma 64", 2.º premio entre as fêmeas P. O. de mais de 48 meses. Secundou, nesta categoria, sua companheiro de plantel "Lize 37". Figurou no concurso leiteiro do certame, onde produziu a média diaria de 26,313 kg de leite com 3,6% de materia gorda. Importada da Holanda.

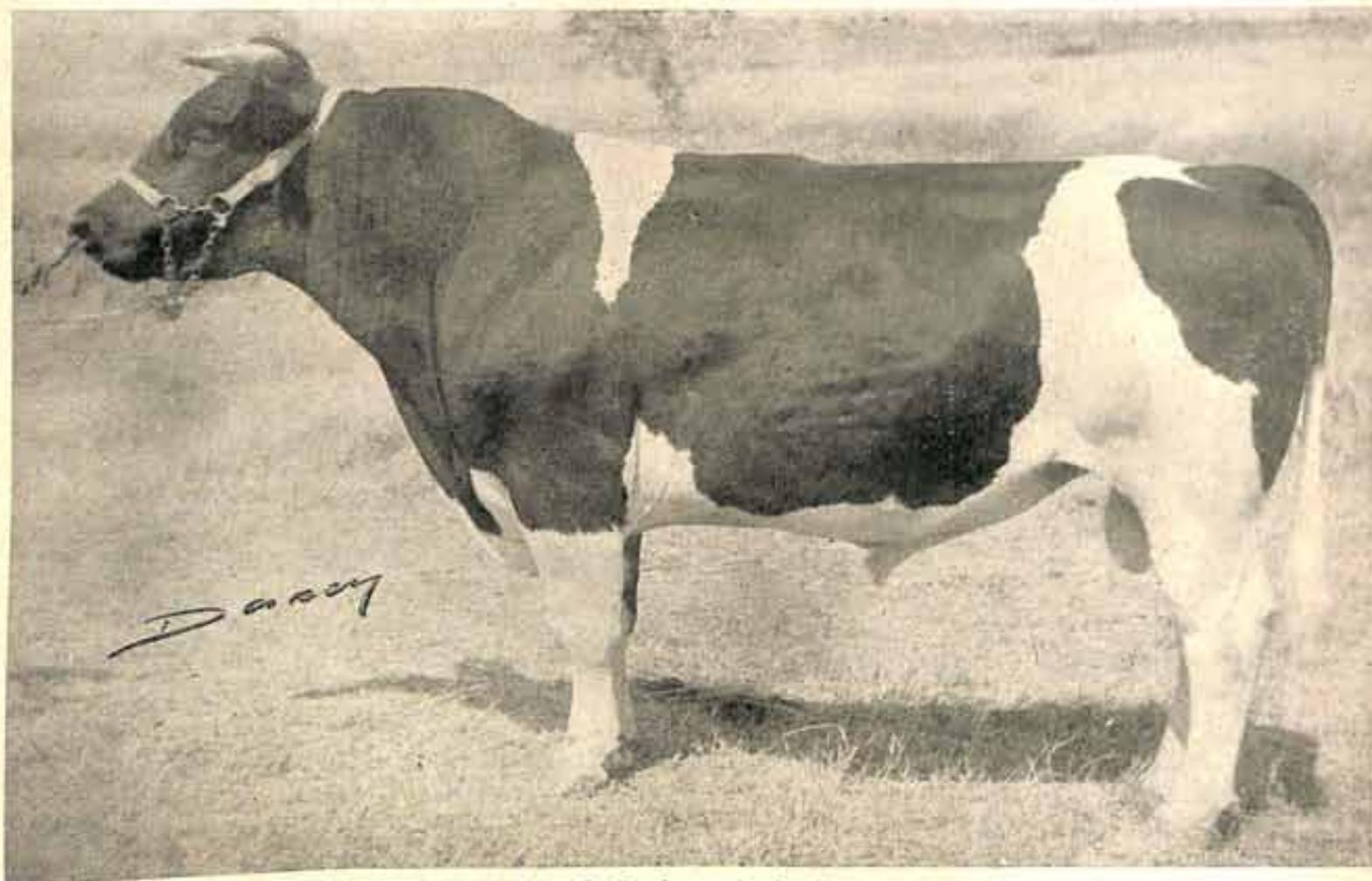


"Telegrafo", 1.º premio entre os machos registrados de 2 anos, na VII Exposição de Caxambu — 1954. Raça Mangalarga. Pai: Vampiro. Mãe: Telegrafista. Nasc. em 12-12-52.

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM
JOSÉ MEIRELES DE SIQUEIRA

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ

SUL DE MINAS



"Governador", 1.º premio entre os machos P. C. de mais de 48 meses, na VII Exposição de Caxambu — 1954. Este touro, bem como grande parte do nosso rebanho, é descendente de reprodutores importados pelo saudoso Carlos Botelho.

★
VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES
E VACAS
DE
ALTA
PRODUÇÃO

★



"Linda Flôr", 1.º premio entre as fêmeas P. C. reg. de 30 a 48 meses, na VII Exposição de Caxambu, 1954. A notavel rusticidade do nosso gado é produto de um cuidadoso processo de aclimação de mais de 30 anos.

FAZENDA DOS LOBOS

CRUZILIA

SUL DE MINAS

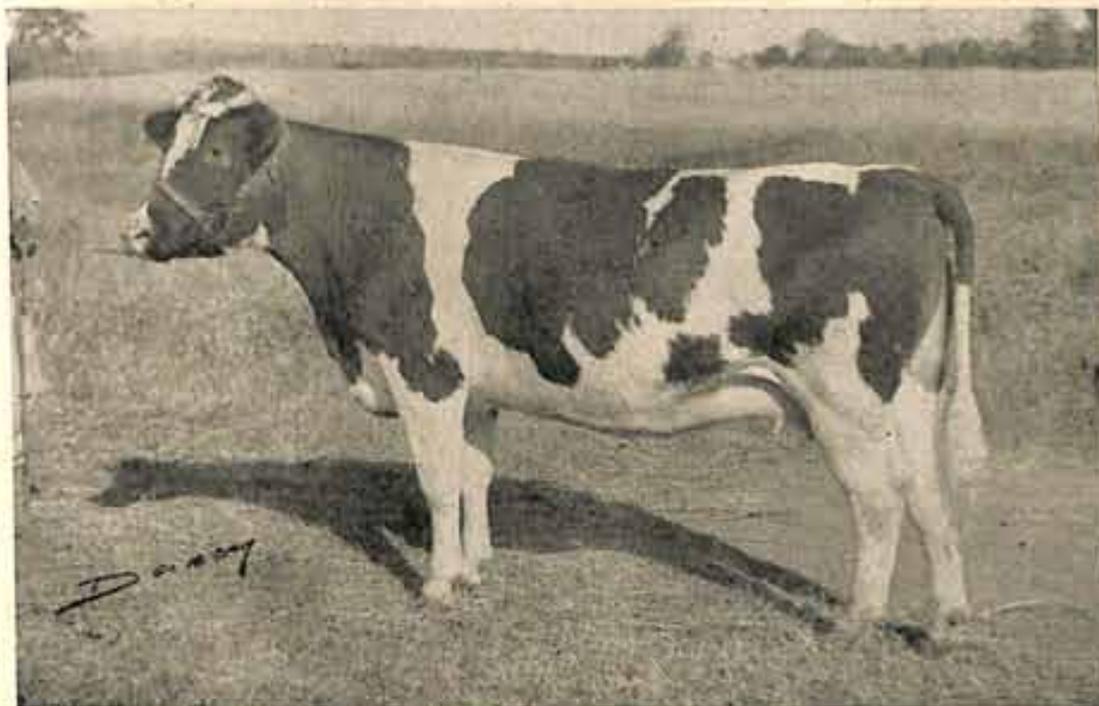
JOSÉ BENTO JUNQUEIRA DE ANDRADE



GADO
HOLANDES
VERMELHO
E
BRANCO



"Lobos Lorena", 1.º premio e GRANDE CAMPEÃ da raça Holandesa malhada de vermelho na VII Exposição de Caxambu. Pai: "Florão". Mãe: "Judith". Pura por cruzamento.



"Lobos Diplomata Filha", 1.º premio entre as bezerras P.C. de 6 a 12 meses, da raça Holandesa vermelha e branco, na VII Exposição de Caxambu.

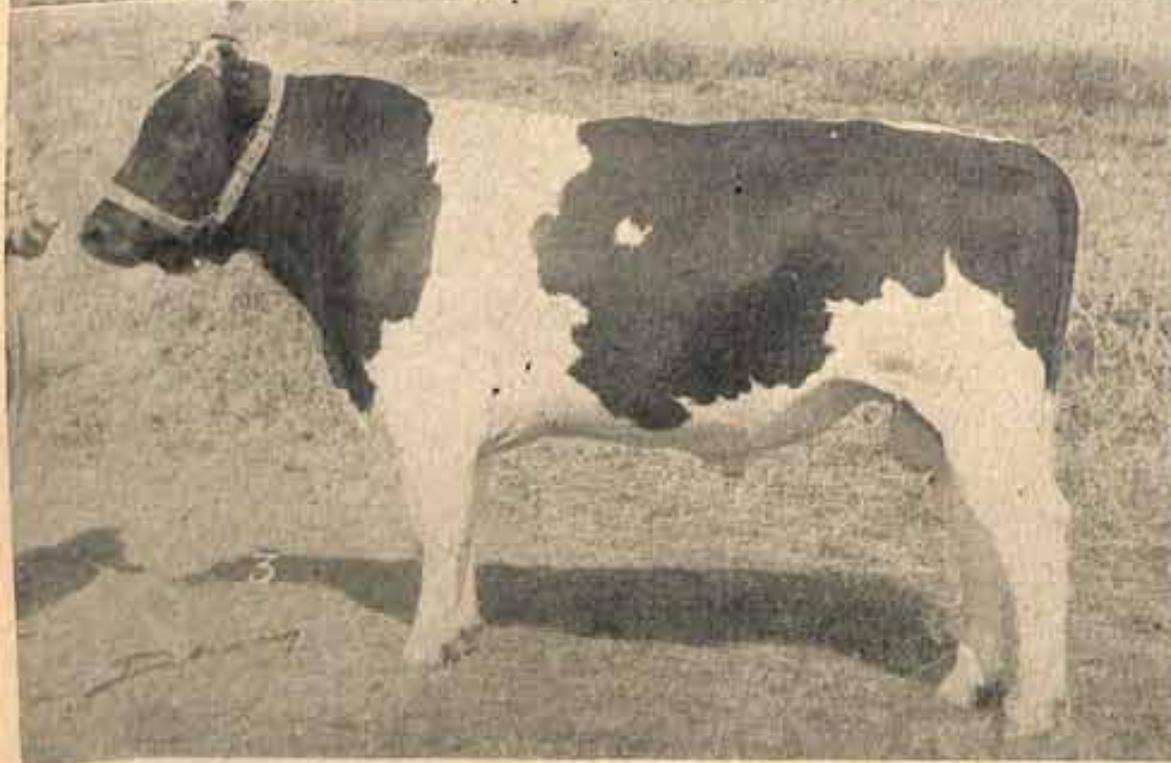
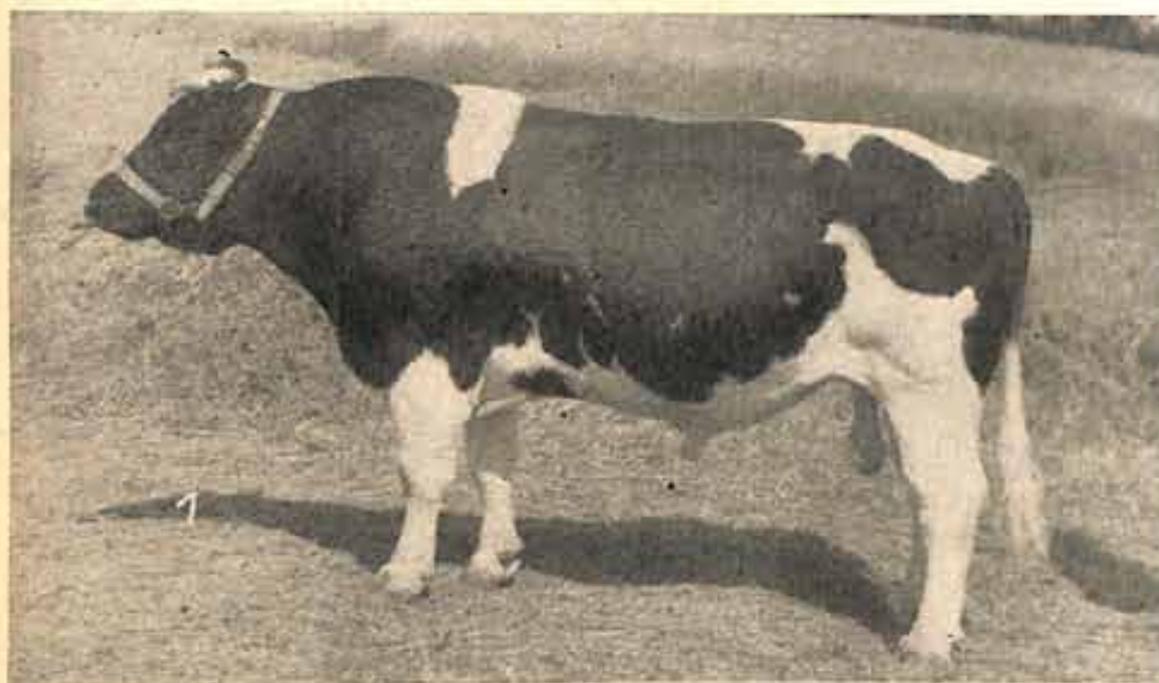


"Jambo", CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA, na VII Exposição de Caxambu - 1954. Pai: "Armistício". Mãe: "Onda". Idade: 4 anos.

"Danilo", RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA na VII Exposição de Caxambu. Idade: 3 anos. É filho do notável reprodutor "Armistício" e de "Pica-Flor".



COM 11 ANIMAIS OBTIVEMOS



★
CRIAÇÃO
DE
GADO HOLANDES
MALHADO DE
VERMELHO

★
1 — "Cerro Alto Padrão", o maior padreador da raça HOLANDESA VERMELHA E BRANCO da atualidade. Nos últimos três anos, seus filhos vêm alcançando as mais destacadas classificações, em certames regionais e nacionais. Este ano, em Caxambu, seus filhos formaram o MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA e MELHOR CONJUNTO DA RAÇA, além de conquistar os cobicados títulos de GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA, CAMPEÃO JUNIOR, RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA e muitos outros prêmios, como veremos nas páginas seguintes. "Cerro Alto Padrão" figurou este ano no certame de Caxambu, fora de concurso, por ter sido proclamado GRANDE CAMPEÃO do mesmo certame, em 1951.

2 — El Dorado, Sinfonia, Padrão II, Azaléa, Primazia II, e Cerro Alto Padrão, "MELHOR CONJUNTO DA RAÇA e MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA da raça Holandesa malhada de vermelho, na VII Exposição de Caxambu, 1954.

3 — Padrão II, 1.º prêmio e CAMPEÃO JUNIOR da raça Holandesa malhada de vermelho, na VII Exposição de Caxambu. Pai: Cerro Alto Padrão. Mãe: Singapura.

11 PREMIOS EM CAXAMBU

★

ADERBAL ANDRADE JUNQUEIRA

FAZENDA MATO DA CRUZ

3 CORAÇÕES

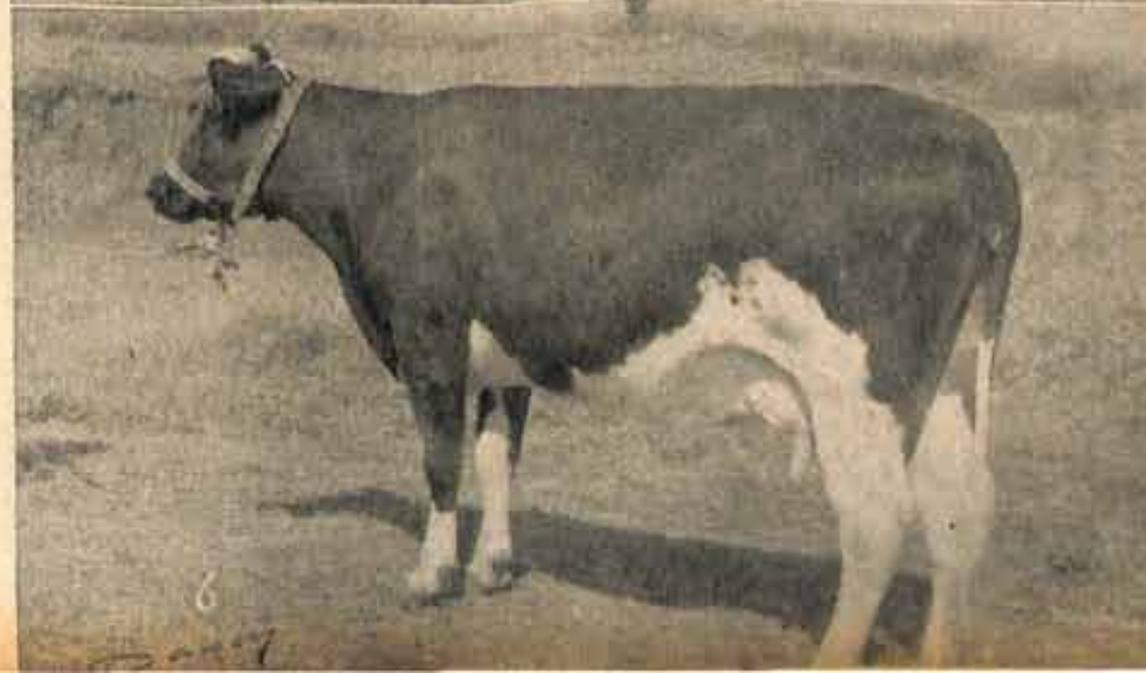
SUL DE MINAS



4 — "Jurema", 1.º premio entre as fêmeas P.O. de mais de 48 meses, na VII Exposição de Caxambu - 1954. Foi considerada pelos julgadores como padrão da raça Holandesa vermelha e branco. É irmã do grande raçador "Cerro Alto Padrão".

5 — "El Dorado", 1.º premio entre os machos P. C. de 12 a 20 meses, na VII Exposição de Caxambu - 1954. Pai: "Cerro Alto Padrão". Mãe: "Marmiteira III". Idade 12 meses.

6 — "Primazia II", RESERVADA CAMPEÃ da raça Holandesa vermelha e branco, na VII Exposição de Caxambu - 1954. Esta rês, segundo a comissão de jurados, não obteve melhor classificação por ser descendente de gado Holandês preto e branco. A melhor classificada representa mais fielmente a raça. Pai: "Cerro Alto Padrão". Mãe: "Primazia I".

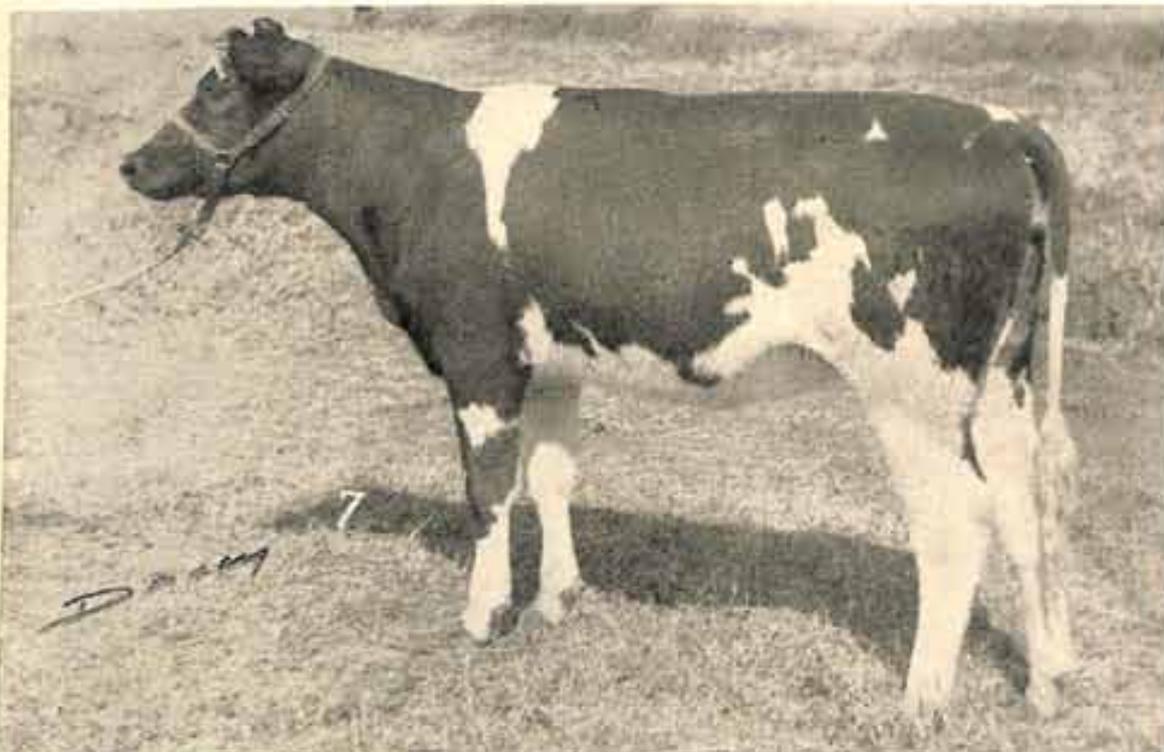


ADERBAL ANDRADE JUNQUEIRA

FAZENDA MATO DA CRUZ

TRÊS CORAÇÕES

SUL DE MINAS



★
TODOS OS
NOSSOS PRODUTOS
FORAM PREMIADOS
EM
CAXAMBU

★

7 — "Sinfonia", 1.º premio entre as fêmeas P.C. de 12 a 20 meses, na VII Exposição de Caxambu - 1954. Pai: "Cerro Alto Padrão". Mãe: "Azaléa I", que produziu 30 kg de leite em sua primeira cria.



★

8 — "Azaléa", 3.º premio entre as fêmeas P.C. de mais de 48 meses, na VII Exposição de Caxambu. Esta rês também não obteve melhor classificação por descender de gado Holandês preto e branco. Pai: "Cerro Alto Padrão", Mãe: "União".

★



9 — "Lider", 3.º premio entre os machos P.C. de 6 a 12 meses, na VII Exposição de Caxambu - 1954. Pai: "Cerro Alto Padrão". Mãe: "Revanche". Idade: 10 meses.

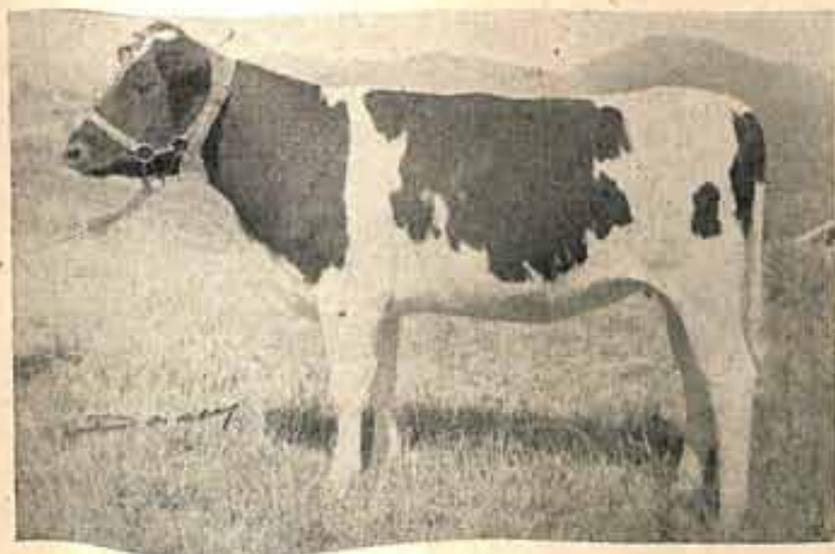
DR. JOSÉ MACIEL & IRMÃOS

FAZENDA QUITANDA

GADO HOLANDÊS MALHADO DE VERMELHO



"Kalu", notável garrote Holandês malhado de vermelho, que figurou fora de concurso na VII Exposição de Caxambu. É filho do renomado reprodutor "Willem", puro de origem, e de "Vidraça", uma das melhores produtoras de nossa fazenda. "Kalu" foi um dos mais perfeitos representantes de sua raça, no grande certame de Caxambu, tendo merecido, a este respeito, elogiosas referências do competente jurado argentino Don Julio Genoud.



"Jandira II", 1.º premio e CAMPEÃ JUNIOR da raça Holandesa malhada de vermelho, na VII Exposição de Caxambu. É filha de "Willem", puro de origem e de "Jandira", P.C. Idade: 2 anos.

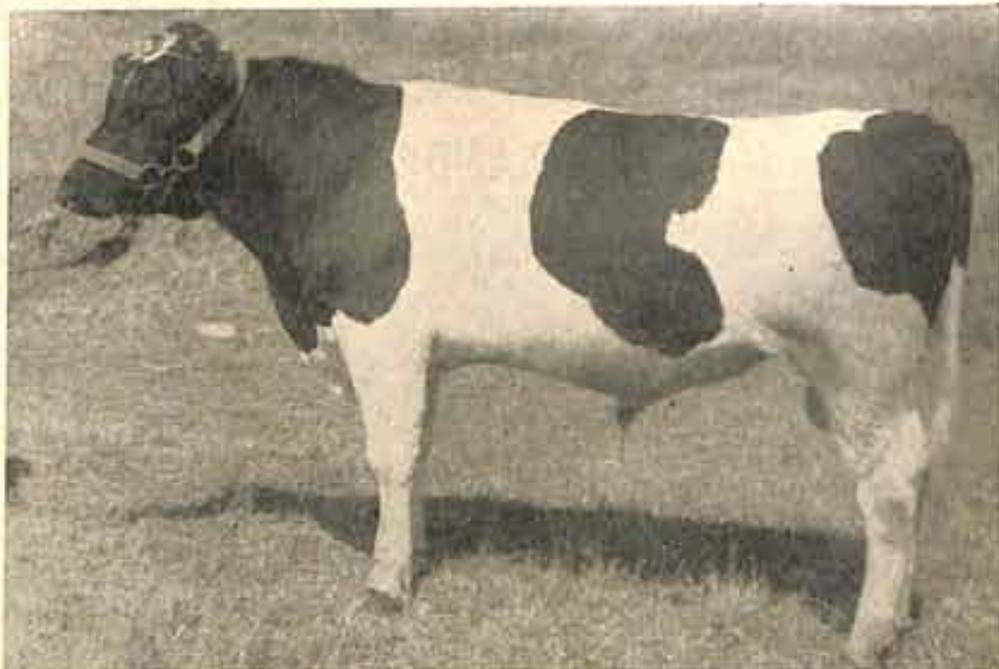


"Caçula II", bezerra Holandêsa malhada de vermelho de 8 meses. Pai: Willem, P.O. Mãe: "Caçula", P.C. Premiada no grande certame de Caxambu.

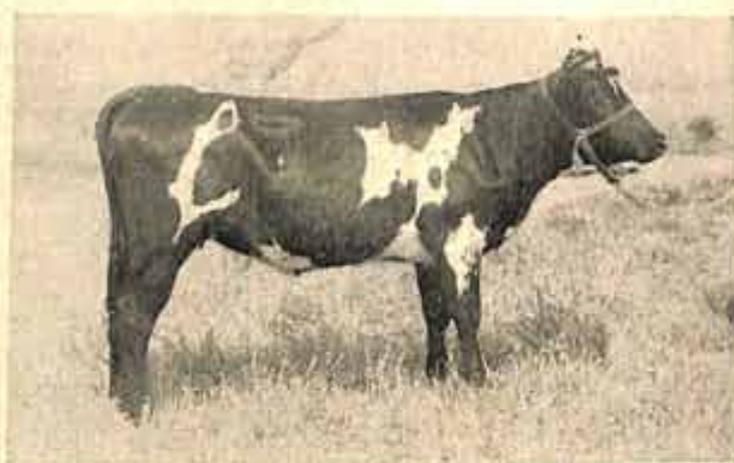
VENDA DE REPRODUTORES - CRUZILIA - SUL DE MINAS

CAMPEÃO JUNIOR

"Jardim Imperador 5/P-HBB-D/2-518", 1.º prêmio e CAMPEÃO JUNIOR P. O. da raça Holandesa malhada de preto, na VII Exposição de Coxambu — 1954. Sua mãe é a famosa "Jardim Ilka", GRANDE CAMPEÃ NACIONAL de produção de leite de todos os tempos, em sua categoria "Pura de Origem". Conquistou o "Balde de Ouro" e a "Batedeira de Ouro", os trofeus máximos instituídos em nosso País. Sua produção foi de 11.104 kg de leite em 365 dias e de 365,5 kg de matéria gorda. Sua produção foi oficialmente controlada pela A. P. C. B. "Jardim Ilka" foi, igualmente, CAMPEÃ NACIONAL de tipo em 1948 em S. Paulo. Seu Pai "Eglter's Emperor Pictje Posch HBB-E/1-241, importado do Canadá, acaba de obter consagração em nosso País, por excepcional êxito no recente certame de Coxambu, onde suas filhas obtiveram os títulos de GRANDE CAMPEÃ e RESERVADA CAMPEÃ da raça, na categoria de puras de origem. Este notável garrote pertence à "Fazenda Bom Sucesso, Itanhandu, Sul de Minas, Propriedade do Dr. João da Silva Costa.



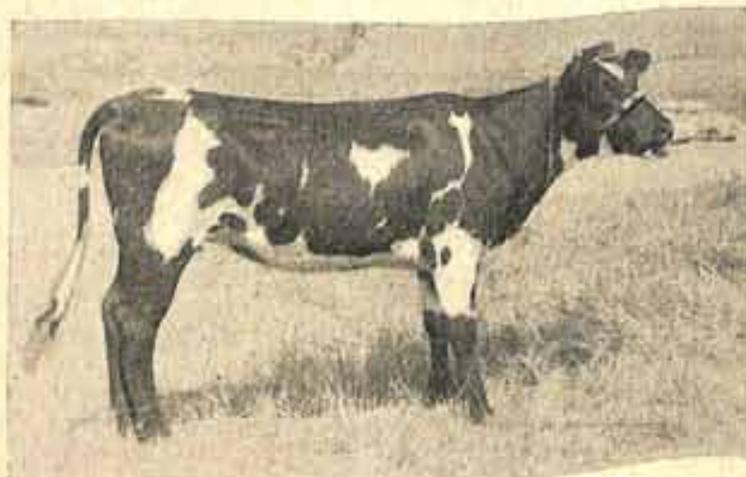
"Legião", 3.º prêmio entre as fêmeas P. C. s/reg. de 20 a 30 meses, na VII Exposição de Coxambu. Pai: Folião. Mãe: Feen. Idade 20 meses. Pertence ao sr. Edmundo Azevedo Junqueira, Fazenda Cachoeira. Cruzília, Estação de Traituba. Sul de Minas.



"Belo II", 2.º prêmio entre as fêmeas da raça Holandesa 7/8, de 20 a 30 meses, na Exposição de Coxambu — 1954. Gigante. Mãe: Bela. Propriedade de Edmundo Azevedo Junqueira — Fazenda Cachoeira, Cruzília — Estação de Traituba — R. M. V. O.



"Dalilo II", 1.º prêmio entre as fêmeas 1/2 sangue Holandes de 20 a 30 meses, na VII Exposição de Coxambu — 1954. Pai: Paixão. Mãe: Dalilo. Propriedade de Oswaldo Cruz Azevedo Junqueira, Fazenda Traituba, município de Cruzília, Estação de Traituba. Sul de Minas — R. M. V. O.



"Cravina II", 2.º prêmio entre as fêmeas 1/2 sangue Holandês, de 20 a 30 meses, na VII Exposição de Coxambu. Pai: Gigante. Mãe: Cravina. Pertence ao Sr. Oswaldo Cruz Azevedo Junqueira — Fazenda Traituba — Município de Cruzília — Estação de Traituba — Sul de Minas — R. M. V. O.

VII Exposição de Animais de Caxambu

Relação dos Premios

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA	P.O. c/reg.	"Sjahir"	Otaviano P. L. Ribeiro
Reservado Campeão	P.O. c/reg.	"Tango J. B."	Urbano Junqueira
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA	P.O. c/reg.	"Jardim Gravação"	Cla. Baptista Scarpa
Reservada Campeã	P.O. c/reg.	"Jardim Guardião"	Cla. Baptista Scarpa
Campeão Junior	P.O. c/reg.	"J. Imperador"	João Silva Costa
Campeão da Raça	P.C. s/reg.	"Candidato"	Antonio A. Pereira Filho
Reservado Campeão	P.C. c/reg.	"Calungo"	Otaviano P. L. Ribeiro
Campeão Junior	P.C. s/reg.	"Binômio R. G."	Alcides Faria
Campeã da Raça	P.C. s/reg.	"Helvecia II"	Urbano Junqueira
Reservada Campeã	P.C. s/reg.	"Favacho Lorena"	Rubena Junqueira Andrade
Campeã Junior	P.C. s/reg.	"Graceta R. G."	Alcides Faria

CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA

"Binômio R. G."	Alcides Faria
"Gravura R. G."	
"Grevista R. G."	
"Graceta R. G."	
"Diacuf R. G."	
"Toemst R. G."	

Conjunto Vice-Campeão da Raça

"J. Hortencia"	Cla. Baptista Scarpa
"J. Ivone"	
"J. Gravação"	
"J. Gardenia"	

Grupo de Família Campeão

"Binômio R. G."	Alcides Faria
"Gravura R. G."	
"Grevista R. G."	
"Diacuf R. G."	
"Toemst R. G."	
"Graceta R. G."	

Grupo de Família Reservado Campeão

"Tango J. B."	Urbano Junqueira
"Helvecia J. B."	
"Trigueirinha"	
"Traviata J. B."	

Possuidor de um dos maiores e mais finos planteis de Holandês do nosso País, fez no certame de Caxambu a apresentação dos filhos do seu renomado reprodutor "Hoarne Roland 108", conseguindo êxito to-

tal. Seus produtos formaram o "MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA" e o "MELHOR CONJUNTO DA RAÇA HOLANDESA", tendo obtido ainda varios premios de valor.

ALCIDES FARIA

1.º premio	Toemst	Fêmeas P. O. s/reg.	6 a 12 meses
2.º "	Marike	Fêmeas P. O. s/reg.	6 a 12 meses
1.º "	Fortaleza	Fêmeas P. O. s/reg.	20 a 30 mese
1.º "	Binômio	Machos P. C. s/reg.	12 a 20 meses
1.º "	Graceta	Fêmeas P. C. s/reg.	12 a 20 meses
3.º "	Gravura	Fêmeas P. C. s/reg.	12 a 20 meses
M. Honrosa	Grevista	Fêmeas P. C. s/reg.	12 a 20 meses
"	Severa	Fêmeas P. C. s/reg.	12 a 20 meses
2.º premio	Jaóca	Fêmeas P. C. s/reg.	12 a 20 meses
3.º "	Diacuf	Fêmeas P. C. s/reg.	20 a 30 mese
	Finesa	Fêmeas P. C. s/reg.	30 a 48 meses

COMPANHIA BAPTISTA SCARPA

Seu plantel é conhecido em todo o Brasil, pelas inumeras vitórias conquistadas em exposições regionais e nacionais e ainda por nos ter dado a celebre "Jardim Ilka", que foi detentora do "Balde de Ouro", com

a produção de 11.104 kg de leite em 365 dias. Aliás, sua produção ainda não foi superada por outra rês de sua categoria, isto é, pura de origem.

Baptista Scarpa exibiu este ano os

FAZENDA

BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

Gado puro de origem

importado diretamente

Guernsey - Schwyz

Jersey

A ORDENHA NÃO PREVINE A FEBRE DO LEITE

Ordenhar uma vaca antes dela dar cria foi método muito recomendado para prevenir a febre do leite, mas estudos efetuados por Smith e Blosser mostram que não há vantagens com esses cuidados. A febre do leite, ou paresia das parturientes, parece ser causada por uma queda do balanço do calcio do sangue nas vacas. Desde que o leite contém cerca de quatorze vezes mais calcio do que o sangue, poderá parecer que a secreção lactea aliada ao parto, fosse provavelmente a causa. Segue-se que se o fluxo lacteo estava bem estabelecido por ocasião do parto, não haveria o choque duplo de dar cria e começar a produzir leite ao mesmo tempo. Mas os resultados obtidos sobre 46 vacas que foram ordenhadas de 2 a 16 dias antes do parto não mostraram redução no aparecimento de casos de febre do leite. Das 46 vacas, 19,5% tiveram essa paresia tão conhecida dos criadores e é interessante que nesse mesmo rebanho, em 4 anos passados, a incidencia era de 19,3% quando nem se pensava em praticar a ordenha antes do parto.

Portanto, o cuidado preconizado para afastar um dos grandes problemas das granjas de criação não tem fundamento científico, nem prático. A febre do leite que se estabelece dentro de 6 a 30 horas do parto, e às vezes até antes, com perda de movimentos coordenados, extremidades frias e constipação perda de consciência e sinais de paralisia deve continuar a ser tratada com inflação do ubere ou injeções endovenosas de sais de calcio.

CASA DAS ARMAS

- Revolveres - Pistolas automáticas
- Espingardas - Corbinas col. 22 e ar comprimido
- Munições



Completo sortimento para

PESCADORES E CAÇADORES

Oficina própria para consertos de armas

Fones: 32-2023 e 33-9888

Rua 15 de Novembro, 41
S. PAULO



CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecedor de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Industria da Impermeabilizantes

"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO

Escritorio e Loja: Al. Barão de Limeiro, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549

filhos "Eglenter's Emperor Pietje Posch", assegurando para o seu reprodutor consagração definitiva, pois os mesmos, além de conseguir os títulos de CAMPEÃO JUNIOR P.

O., GRANDE CAMPEA DA RAÇA HOLANDESA e RESERVADA CAMPEA DA RAÇA HOLANDESA, provaram bem no concurso leiteiro da Exposição.

1.º premio	Hortencia	Fêmeas P. O. c/ reg.	12 a 20 meses
2.º "	Ivone	Fêmeas P. O. c/ reg.	12 a 20 meses
1.º "	Gravação	Fêmeas P. O. c/ reg.	20 a 30 meses
2.º "	Guardã	Fêmeas P. O. c/ reg.	20 a 30 meses
3.º "	Guardenta	Fêmeas P. O. c/ reg.	20 a 30 meses

ADEODATO REIS MEIRELES

Voltou a apresentar o que tem de melhor, o que não acontecera nas ultimas exposições; daí conquistar

nada menos de 5 primeiros premios, 4 segundos etc. E' dono de um dos mais antigos rebanhos do Brasil.

3.º premio	H. Jeltje	Machos P. O. c/ reg.	6 a 12 meses
2.º "	H. Autje	Machos P. O. c/ reg.	6 a 12 meses
1.º "	Providência	Fêmeas P. O. c/ reg.	30 a 48 meses
1.º "	Lise	Fêmeas P. O. c/ reg.	sobre 48 meses
2.º "	Wierama	Fêmeas P. O. c/ reg.	sobre 48 meses
2.º "	Centenário	Machos P. C. c/ reg.	12 a 20 meses
1.º "	Chalupa	Fêmeas P. C. c/ reg.	6 a 12 meses
1.º "	Piaba	Fêmeas P. C. c/ reg.	12 a 20 meses
1.º "	Cantora	Fêmeas P. C. c/ reg.	20 a 30 meses
2.º "	Rutjes	Machos P. O. c/ reg.	12 a 20 meses

OCTAVIANO PINTO LOPES RIBEIRO

Pela primeira vez, participou de uma exposição de animais: a estréia não podia ser mais auspiciosa. Conquistou, por intermedio do seu re-

produtor "Sjahir", o mais importante titulo individual do certame: "GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA".

1.º premio	Sjahir	Machos P. O. c/ reg.	sobre 48 meses
1.º "	Calango	Machos P. O. c/ reg.	30 a 48 meses

URBANO JUNQUEIRA

Destacou-se, tanto no concurso de tipo, como no concurso leiteiro, e tanto como expositor de gado Holandês malhado de preto, como do Holandês malhado de vermelho. Apresentou no concurso leiteiro 4 rêses, que produziram em conjunto 30,491 kg de leite, em mé-

dia diaria. Uma delas obteve o titulo de "Novilha Campeã", no concurso leiteiro. Obteve ainda, por intermedio do seu reprodutor "Tango", o titulo de RESERVADO CAMPEÃO P.O. DA RAÇA HOLANDESA, e muitos outros premios.

1.º premio	Tango	Machos P. O. c/ reg.	30 a 48 meses
2.º "	Manon	Machos P. O. s/ reg.	20 a 30 meses
1.º "	Helvecia	Fêmeas P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
2.º "	Trigueirinha	Fêmeas P. C. s/ reg.	30 a 48 meses

JOÃO DA SILVA COSTA

Teve o merito de apresentar o melhor pedigree leiteiro do certame, trata-se do garrote "Jardim Imperador", que conquistou o titulo de CAMPEÃO JUNIOR P.O. Seu pai

é o touro canadense "Eglentier's" e sua mãe a campeã "Jardim Ilka", ex-detentora do "Balde de Ouro", com a produção de 11.104 kg de leite em 365 dias.

1.º premio	Imperador	Machos P. O. c/ reg.	12 a 20 meses
3.º "	Ballsa	Fêmeas P. O. s/ reg.	6 a 12 meses
M. Honrosa	Beka	Fêmeas P. O. s/ reg.	6 a 12 meses
"	Jacoba	Fêmeas P. O. s/ reg.	6 a 12 meses
"	Bonita	Fêmeas P. O. s/ reg.	6 a 12 meses
3.º premio	Syteke	Fêmeas P. O. s/ reg.	12 a 20 meses
M. Honrosa	Beca	Fêmeas P. O. s/ reg.	12 a 20 meses
1.º premio	Ewartje	Fêmeas P. O. s/ reg.	12 a 20 meses

JOSE' GERALDO PEREIRA LEITE

Nos dois ultimos certames, o sr. José Geraldo obteve quase a totalidade dos principais premios. Assim, viu-se este ano, em situação difficil, pois grande parte de seu re-

banho estava impossibilitado de comparecer á exposiçào, por já ostentar titulos de campeão. Resta-lhe, pois, aguardar a nova "safra".

M. Honrosa	Fautino	Machos P. O. c/ reg.	12 a 20 meses
"	Tulipa	Fêmeas P. O. c/ reg.	20 a 30 meses
3.º premio	Mineirinho	Machos P. C. s/ reg.	6 a 12 meses
M. Honrosa	Consul	Machos P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
M. Honrosa	Predileta	Fêmeas P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
"	Rumba	Fêmeas P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
"	Opereta	Fêmeas P. C. s/ reg.	20 a 30 meses

ANTONIO ALVES PEREIRA FILHO

Venceu o mais disputado pareo da Exposiçào, com o seu garrote "Candidato", que, assim, levantou o titulo de CAMPEÃO P.C. DA RA-

ÇA HOLANDESA. Cerca de 50 concorrentes foram por ele vencidos na sua corrida para a conquista do grande titulo.

1.º premio	Candidato	Machos P. C. s/ reg.	30 a 48 meses
1.º "	Salota	Fêmeas 7/8 s/ reg.	6 a 12 meses
2.º "	Bandeira	Fêmeas 7/8 s/ reg.	6 a 12 meses
M. Honrosa	Alá	Machos P. C. s/ reg.	6 a 12 meses

RUBENS JUNQUEIRA DE ANDRADE

E' atualmente o unico proprietário da tradicional Fazenda Favacho, o grande celeiro de campeões. Foi de lá que saiu "Linda Flôr", a campeã nacional de produção de leite em exposiçào, cujo recorde continua a desafiar o tempo: 39,900 kg em média diaria. No presente cer-

tame, apresentou a RESERVADA CAMPEã P.C. da raça Holandesa e, no concurso leiteiro, fez-se representar pela mesma rês, que, sendo vaca de primeira cria, obteve a espetacular produção de 36,473 kg de leite, em média diaria.

1.º premio	Lorena	Fêmeas P. C. s/ reg.	30 a 48 meses
M. Honrosa	Tesoura	Fêmeas P. C. s/ reg.	sobre 48 meses
2.º premio	Anel	Machos P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
M. Honrosa	Coca Cola	Fêmeas P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
"	Predileta	Fêmeas P. C. s/ reg.	12 a 20 meses

PEDRO JUNQUEIRA REIS

O velho e famoso plantel de São Gonçalo do Sapucaí não podia deixar de se fazer lembrar num concurso leiteiro como o de Caxambu. Assim, fez-se representar por três

produtoras, que formaram a equipe campeã do concurso, com a média diaria de 33,780 kg de leite, por rês.

2.º premio	Gamorra	Fêmeas P. C. s/ reg.	sobre 48 meses
3.º "	Gaiba	Fêmeas P. C. s/ reg.	sobre 48 meses
"	Conde II	Machos P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
M. Honrosa	Frisia	Fêmeas P. C. s/ reg.	12 a 20 meses

ARGENTINO JUNQUEIRA & IRMÃOS

No concurso de tipo, obteve, com a vaca "Holanda", uma excelente vitoria na categoria de fêmeas P.C. de mais de 48 meses, merecendo por

isso cumprimentos do grande jurado argentino D. Julio Genoud. O garrote "Zago" constituiu outra grande apresentação.

1.º premio	Zago	Machos P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
M. Honrosa	Diva	Fêmeas P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
1.º premio	Holanda	Fêmeas P. C. s/ reg.	sobre 48 meses

NOVEMBRO DE 1954

POÇOS DE CALDAS

O MELHOR CLIMA DO BRASIL!!

PARA FERIAS, VERANEIO OU LUA DE MEL

Hospede-se no

HOTEL LEALDADE

ANTIGAS TRADIÇÕES DE BOA HOSPEDAGEM E CONFORTO DO HOTEL MODERNO



CAIXA POSTAL, 102

FONE 339

POÇOS DE CALDAS
SUL DE MINAS

O Collarinho TRUBENIZADO e' molle e não enruga



CASA KOSMOS



DU PONT DO BRASIL

S/A

INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Participa aos seus amigos e fregueses que a sua

SECÇÃO AGRÍCOLA

está instalada à

RUA XAVIER DE TOLEDO 14

6.º andar, sala 604

Telefone 34-5101

Cx. Postal, 8112

São Paulo



Onde espera merecer suas ordens para os produtos:

- Arasan (desinfetante p/ sementes)
- COMPOSTO DE COBRE A (fungicida)
- DELSTEROL 3.000-D (vitamina D)
- DEENATE 75W (DDT)
- ERVICIDA 2,4-D
- ESPALGANTE ADESIVO
- FENOTIAZINA (vermifugo)
- KARMEX (ervicida)
- 2, 4, 5-T AMINA (ervicida)
- LEXONE 10 GW (BHC)
- MARLATE 50 (inseticida)
- SEMESAN BEL (desinf. p/ sementes)
- TCA DU PONT (ervicida)
- ZERLATE (fungicida)

JOSE' MEIRELES DE SIQUEIRA

Um mês antes do certame de Caxambu, participou da Exposição de Lavras, onde a fina flor de seu rebanho obteve varios titulos de cam-

peão, ficando, portanto, impossibilitada de competir em Caxambu. Mesmo assim desfaleado, conquistou preciosos premios.

1.º premio	Linda Flor	Fêmeas P. C. c/ reg.	30 a 48 meses
M. Honrosa	Colombia	Fêmeas P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
1.º premio	Governador	Machos P. C. c/ reg.	sobre 48 meses
3.º premio	Alteza	Fêmeas P. O. c/ reg.	12 a 20 meses

PEDRO JUNQUEIRA REIS FILHO

O sr. Pedrinho foi quem pagou a "champanhada" do ano, o que vale dizer que foi o ganhador da mais importante prova da Exposição: o concurso leiteiro. Recebeu muitas centenas de abraços e os telegramas de felicitações ainda continuam chegando.

esplendido: basta dizer que é o melhor do ano — 38,843 kg em média diaria. E' importante lembrar que esta mesma rês sagrou-se igualmente campeã, no concurso leiteiro de Lavras, há um mês apenas. "Joia", outra apresentação do sr. Pedrinho, produziu 34,106 kg de leite em média diaria.

O resultado registrado pela sua campeã "Currealinho" é realmente

1.º premio	Currealinho	Fêmeas 3/4 s/ reg.	sobre 48 meses
2.º "	Joia	Fêmeas 3/4 s/ reg.	sobre 48 meses

EDMUNDO AZEVEDO JUNQUEIRA

O sr. Edmundo foi o ganhador do concurso leiteiro do ano passado. Desta vez, apresentou-se modes-

tamente, mas não acreditamos seja isto sinal de fraqueza, para nós, escondeu leite para 1955...

3.º premio	Legião	Fêmeas P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
2.º "	Bela	Fêmeas 7/8 s/ reg.	20 a 30 meses

OSWALDO CRUZ AZEVEDO JUNQUEIRA

E' o atual proprietario da bi-centenaria Fazenda Traituba, uma das maiores produtoras de leite do Sul

de Minas. Apresentou em Caxambu duas mestiças descendentes do velho gado Turino.

1.º premio	Dallia	Fêmeas 1/2 s/ reg.	20 a 30 meses
2.º "	Gravina	Fêmeas 1/2 s/ reg.	20 a 30 meses

DONATO PEREIRA LEITE

3.º premio	Bandeirante	Machos P. O. c/ reg.	12 a 20 meses
------------	-------------	----------------------	---------------

JOSE' NEGREIROS

2.º premio	Tupan	Machos P. O. s/ reg.	12 a 20 meses
------------	-------	----------------------	---------------

FAZENDA BELA VISTA

2.º premio	Lindinha	Fêmeas P. O. s/ reg.	12 a 20 meses
M. Honrosa	Americana	Fêmeas P. O. s/ reg.	12 a 20 meses
"	Holandinha	Fêmeas P. C. s/ reg.	20 a 30 meses

AUGUSTO DOS REIS JUNQUEIRA

1.º premio	Convocado	Machos P. C. s/ reg.	6 a 12 meses
------------	-----------	----------------------	--------------

EURICO DOS REIS JUNQUEIRA

2.º premio	Adema	Machos P. C. s/ reg.	6 a 12 meses
1.º premio	Bagdá	Fêmeas P. C. s/ reg.	6 a 12 meses
2.º "	Magda	Fêmeas P. C. s/ reg.	6 a 12 meses
3.º "	Linda	Fêmeas P. C. s/ reg.	6 a 12 meses

FRANCISCO JUNQUEIRA DOS SANTOS

M. Honrosa	Fidaigo	Machos P. C. s/ reg.	30 a 48 meses
------------	---------	----------------------	---------------

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO

RELAÇÃO DOS CAMPEÕES

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA	P.C. s/ reg. Ofir	José B. Araujo Filho
Reservado Campeão	P.C. s/ reg. Dorico	J. Bento Junqueira Andrade
Campeão Junior	P.C. s/ reg. Padrão II	Aderbal Andrade Junqueira
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA	P.C. s/ reg. Lorena	J. Bento Junqueira Andrade
Reservada Campeã	P.C. s/ reg. Primazia	Aderbal Andrade Junqueira
Conjunto Campeão da Raça	Padrão Primazia Azaléa Padrão II Sinfonia El Dorado	Aderbal Andrade Junqueira
Conjunto de Raça Reservado Campeão	Jandira Metralha Caçula Herdeiro	Dr. José Maciel & Irmãos
Grupo de Família Campeão da Raça	Padrão Primazia Azaléa Padrão II Sinfonia El Dorado	Aderbal Andrade Junqueira
Grupo de Família Reservado Campeão	Jandira Metralha Caçula Herdeiro	Dr. José Maciel & Irmãos

ADERBAL ANDRADE JUNQUEIRA

A "Revista dos Criadores" já publicou amplo desmentido à notícia de que o sr. Aderbal havia vendido todo o seu finíssimo plantel. Agora, é ele próprio que vem pôr um ponto final na questão, apresentando na VII Exposição de Coxambu a fina flôr de seu rebanho. Em consequência, arrebatou quatro campeonatos: "Grupo de Família Campeão", "Melhor Conjunto da

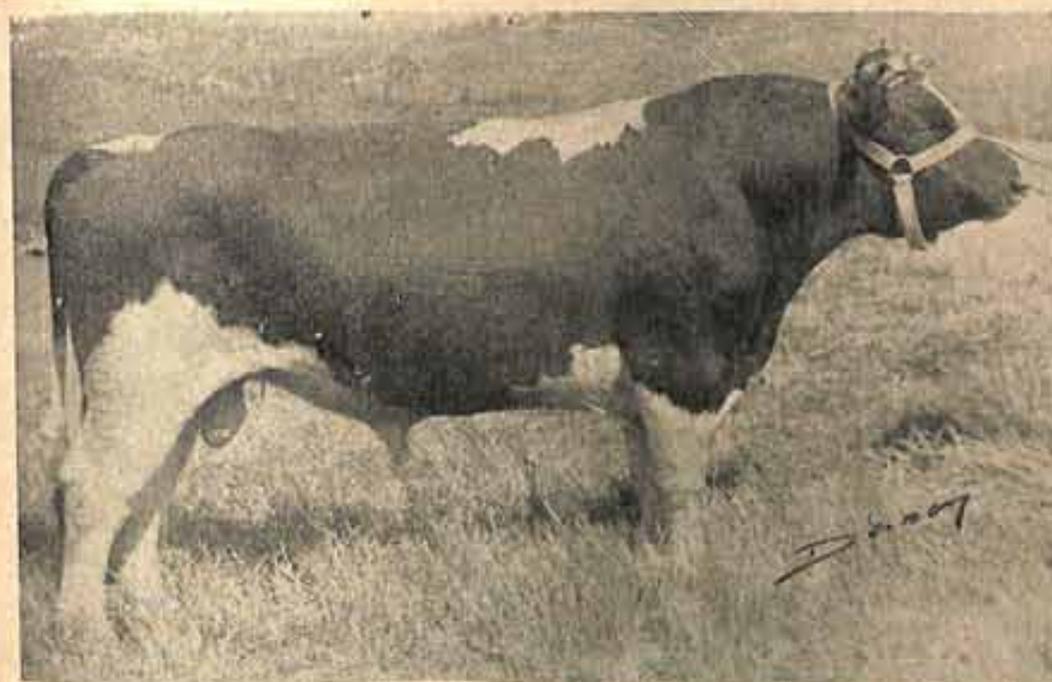
Raça", "Campeão Junior", "Reservada Campeã da Raça" e outros premios.

1.º premio	Jurema	Fêmeas P. O. s/ reg.	sobre 48 meses
3.º "	Lides	Machos P. C. s/ reg.	6 a 12 meses
1.º "	El Dorado	Machos P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
1.º "	Padrão II	Machos P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
1.º "	Sinfonia	Fêmeas P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
2.º "	Vencedora	Fêmeas P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
M. Honrosa	Tulipa II	Fêmeas P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
2.º premio	Primazia	Fêmeas P. C. s/ reg.	sobre 48 meses
3.º "	Azaléa	Fêmeas P. C. s/ reg.	sobre 48 meses

FENO CORTADO REDUZ O TEOR DE GORDURA?

Alimentando vacas com feno finamente cortado ou limitando as quantidades que são oferecidas aos animais, pode-se reduzir a quantidade de gordura do leite produzido? Não há dúvida de que os alimentos grosseiros são extremamente essenciais à alimentação dos ruminantes. Esses fatos mostrados pelos experiencias comerciais não foram entretanto referendados pela pesquisa científica até o momento. Assim, alguns cientistas da Universidade de Wisconsin, procurando averiguar esses fatos, começaram por arranjar um meio de conseguir retirar amostras de alimentos do interior do rumen de vacas leiteiras. E, por intermédio de um tubo de matéria plástica transparente, conseguiram manter uma abertura permanente no grande estomago das vacas a fim de observar o que nele se passava durante a digestão. Utilizando-se de cinco animais nas condições citadas e de outros absolutamente normais e empregando pouco feno e nenhuma silagem para alimentá-los puderam observar o seguinte:

1) As vacas que recebiam pouco feno mostraram grande avidez por esse alimento e rapidamente comiam sua ração diária; 2) o material no rumen das vacas alimentadas com feno difere muito quanto à aparência e consistência do conteúdo normal do rumen; 3) mas, a despeito do que se dizia, não puderam os cientistas provar que há redução no teor de gordura do leite produzido por vacas alimentadas com feno finamente cortado.



GRANDE CAMPEÃO HOLANDÊS MALHADO DE VERMELHO

"OFIR", 1.º premio o GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO, na VII Exposição de Coxambu, 1954. Seu pai é o famoso raçador "Cerro Alto Padrão", Grande Campeão em 1951. Mãe: "Sonata". É irmão do CAMPEÃO JUNIOR deste ano em Coxambu; pertence, portanto, a uma família de campeões. Idade: 4 anos. É o atual chefe do plantel Holandês vermelho e branco da "Fazenda Volta Grande", propriedade do sr. José Bernardino de Araujo Filho — Município de São Vicente de Minas.

JOSE' BENTO JUNQUEIRA DE ANDRADE

"WESTFALIA"

A DESNATADEIRA CAMPEÃ



que reúne em si todas as qualidades de máquina moderna, correspondendo por completo ao estado da técnica con-

temporânea, nas capacidades de 50 a 750 litros por hora.

Representantes em S. PAULO

Hasenclever
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Rua Senador Queiroz, 312

3.º andar - Sala 302

Fone: 34-9676

É um dos pioneiros da seleção de gado Holandês vermelho e branco, mas, para ela, não basta a cor; é preciso, antes do mais, dar muito leite. E é o que vem demonstrando nos concursos leiteiros das sete exposições de Caxambu, na memorável exposição de S. Gonçalo de Sapucaí e nos certames de Lavras. Es-

te ano, em Caxambu, apresentou uma sua crioula — Lobos Zaina — que registrou a produção de 31,993 kg de leite, em média diária.

No concurso de tipo, apresentou a GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA, o RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA e outro premios menores.

2.º premio	Estrelo	Machos P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
2.º "	Dorico	Machos P. C. s/ reg.	sobre 48 meses
3.º "	Favacho	Machos P. C. s/ reg.	sobre 48 meses
1.º "	Diplomada	Fêmeas P. C. s/ reg.	6 a 12 meses
3.º "	Fada	Fêmeas P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
M. Honrosa	Farroutilha	Fêmeas P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
1.º premio	Lorena	Fêmeas P. C. s/ reg.	sobre 48 meses
2.º "	Gelatina	Fêmeas 7/8. s/ reg.	12 a 20 meses
1.º "	Jardineira	Fêmeas 3/4. s/ reg.	sobre 48 meses
2.º "	Zaina	Fêmeas 3/4. s/ reg.	sobre 48 meses

JOSE' MARIO DOS REIS MEIRELES

Figura entre os principais criadores de gado Holandês vermelho e branco do Sul de Minas. Seu acertado critério de seleção vem promo-

vendo rápida evolução, tanto no tipo como na produção leiteira. Obteve em Caxambu apreciável numero de premios.

1.º premio	Brilhante	Machos P. C. s/ reg.	6 a 12 meses
M. Honrosa	Rio Verde	Machos P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
3.º premio	Remo	Machos P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
M. Honrosa	Angai	Machos P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
"	Lembrança	Fêmeas P. C. s/ reg.	sobre 48 meses
1.º premio	Paulicéa	Fêmeas 7/8. s/ reg.	12 a 20 meses
3.º "	Mansinha	Fêmeas 7/8. s/ reg.	12 a 20 meses
M. Honrosa	Caserna	Fêmeas 7/8. s/ reg.	12 a 20 meses
"	Colina	Fêmeas 7/8. s/ reg.	12 a 20 meses
1.º premio	Deliciosa	Fêmeas 3/4. s/ reg.	20 a 30 meses

DR. JOSE' MACIEL & IRMÃOS

Figurou ao lado dos principais expositores de gado Holandês vermelho e branco na VII Exposição de Caxambu, apresentando o CONJUNTO RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA e o GRUPO DE FA-

MILIA RESERVADO CAMPEÃ.

Seu plantel precisa ser melhor conhecido pelos nossos criadores, pois vem sendo selecionado dentro de um critério zootecnicamente perfeito.

1.º premio	Jandira	Fêmeas P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
2.º "	Metralha	Fêmeas P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
M. Honrosa	Juctra	Fêmeas P. C. s/ reg.	sobre 48 meses
"	Herdeiro	Machos P. C. s/ reg.	6 a 12 meses
"	Caxambu	Machos P. C. s/ reg.	6 a 12 meses
2.º premio	Caçala	Fêmeas P. C. s/ reg.	6 a 12 meses
M. Honrosa	Irveja	Fêmeas P. C. s/ reg.	6 a 12 meses
"	Corricatos	Fêmeas P. C. s/ reg.	12 a 20 meses

JOSE' BERNARDES DE ARAUJO FILHO

Está iniciando seu plantel com animais finos, que lhe valeu a conquista do principal título individual — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA vermelha e branco. Obteve ainda um segundo lugar com El Dorado, na classe de 6 a 12 meses.

URBANO UNQUEIRA

Concorreu ao concurso leiteiro com a sua notável "Jardineira J. B." que se sagrou RESERVADA CAMPEÃ, com a produção média diária de 38,690 kg de leite. No terceiro dia do concurso, "Jardineira" produziu 40,030 kg e, no controle leiteiro da A.P.C.B. (oficial), produziu 41,250 kg em 3 ordenhas (24 horas).

A comissão de jurados da raça Holandesa, vermelho e branco da VII Exposição de Caxambu — 1954. A partir da esquerda: Dr. Onofre Pereira, Dr. Rubens Tavares Rezende e Dr. Antonio Brandão.



EURICO DOS REIS JUNQUEIRA

2.º premio	Brigadeiro	Machos P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
3.º "	Atilio	Machos P. C. s/ reg.	12 a 20 meses
2.º "	Gracinha	Fêmeas 3/4 s/ reg.	30 a 30 meses

URBANO JUNQUEIRA

M. Honrosa	Virgula	Machos P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
"	Reliquia	Machos P. C. s/ reg.	sobre 48 meses

SAMUEL AZEVEDO JUNQUEIRA

1.º premio	Carona	Fêmeas 3/4 s/ reg.	12 a 20 meses
------------	--------	--------------------	---------------

ALCIDES FARIA

1.º premio	Spedge	Machos P. O. s/ reg.	6 a 12 meses
------------	--------	----------------------	--------------

JOSE' BERNARDINO DE ARAUJO FILHO

WALTER FIGUEIREDO MOTA

1.º premio	Vermuth	Machos P. O. s/ reg.	30 a 48 meses
------------	---------	----------------------	---------------

RAÇA GYR

JOSE' MARCIO LETTE

2.º premio	Sereia II	Fêmeas P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
3.º "	Bonita	Fêmeas P. C. s/ reg.	20 a 30 meses
2.º "	Mascato	Fêmeas P. C. s/ reg.	30 a 48 meses
3.º "	Gilda	Fêmeas P. C. s/ reg.	30 a 48 meses
M. Honrosa	Maratona	Fêmeas P. C. s/ reg.	30 a 48 meses
1.º premio	Ametista	Fêmeas P. C. s/ reg.	sobre 48 meses
2.º "	Gran	Fêmeas P. C. s/ reg.	sobre 48 meses

CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA PAULISTA

CAMPEAO DA RAÇA	Machos c/ reg.	Jambo	José B. Junqueira de Andrade
Reservado Campeão	Machos c/ reg.	Fidalgo	Urbano Junqueira

JOSE' BENTO JUNQUEIRA DE ANDRADE

1.º premio	Jambo	Machos registrado	42 a 48 meses
2.º "	Danilo	Machos registrado	42 a 48 meses
3.º "	Comando	Machos registrado	42 a 48 meses
2.º "	Papeleta	Fêmeas registrada	54 a 120 meses

URBANO JUNQUEIRA

1.º premio	Fidalgo	Machos registrado	54 a 120 meses
------------	---------	-------------------	----------------

CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

ADEODATO DOS REIS MEIRELLES

1.º premio	Telegrafo	Machos s/ reg.	18 a 30 meses
3.º "	Torpedo	Machos s/ reg.	18 a 30 meses

CAVALOS DA RAÇA CAMPOLINA

BERNARDINO CANDIDO PIRES

2.º premio	Praia	Fêmeas s/ registro	54 a 120 meses
------------	-------	--------------------	----------------

PERUS INDUSTRIAIS

DOMINGOS GONÇALVES DE MELO

1.º premio	Conjunto	forma do por 1 Macho e 3 fêmeas.
------------	----------	----------------------------------

NOVEMBRO DE 1954



**Ultradina
Veterinaria**

— protege
a criação

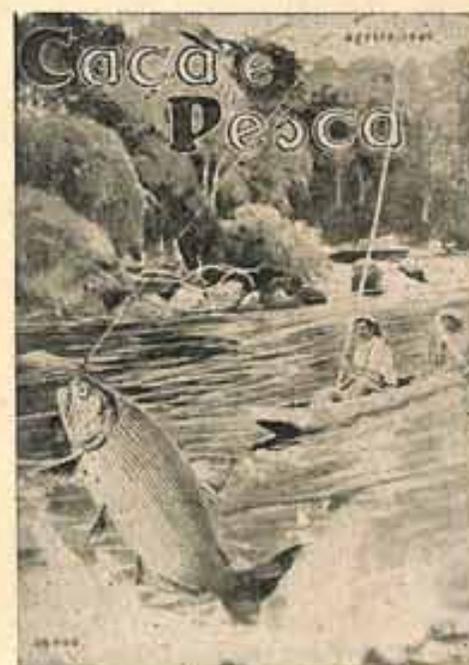
Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disenterico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Facil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

● O Anti-Disenterico Nitradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estroga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

Produtos de prata que valem ouro!
Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocorgem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar. SÃO PAULO



Assinatura -- p. simples \$ 80.00
Assinatura -- registrada \$ 100.00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA
R. da Conceição, 58 - 5.º - Conj. 502
S. PAULO

AÇÃO DE FATORES FÍSICOS E QUÍMICOS NA INCUBAÇÃO ARTIFICIAL

Henrique F. RAIMO
Méd. Vet. - D.P.A.

Os principais fatores físicos e químicos que atuam no desenvolvimento embrionário dos ovos das aves, podem ser: a composição e o movimento do ar, a pressão atmosférica, os gases tóxicos e vapores, a luz e a eletricidade.

COMPOSIÇÃO DO AR

A composição do ar atmosférico na sala de incubação e na câmara dos ovos da chocadeira, tem sido objeto das mais acuradas pesquisas, que visam o estudo da importância da ação dos componentes do ar sobre o embrião em desenvolvimento.

Já em 1674, John Mayow, físico inglês, embora sem conhecer o oxigênio, afirmava que o gás "nitro-aéreo" era um fator essencial à respiração do embrião das aves. O mesmo já havia constatado a troca gasosa entre o ovo e o exterior.

O conhecimento desses fatores é de grande importância, pois um aumento da quantidade de oxigênio durante a incubação se traduz, embora fracamente, pela aceleração do desenvolvimento embrionário, este porém sempre em condições normais.

Quando se reduz o fornecimento de oxigênio a 5% da composição total do ar, o embrião sobrevive 72 horas.

Para que o desenvolvimento embrionário seja normal, torna-se necessário que o oxigênio seja igual a 76-77% do total da composição do ar. Querem, entretanto, alguns pesquisadores, que essa proporção de oxigênio seja de 21% na composição total do ar atmosférico.

Como produto das trocas gasosas entre o ovo embrionário e o exterior, encontramos o gás carbônico (CO₂), o qual, em quantidade além do normal exigido, prejudica sensivelmente o desenvolvimento embrionário. Nestas condições, torna-se necessariamente um fator inibidor do crescimento, em todas as fases do desenvolvimento do embrião, retardamento que é diretamente proporcional à porcentagem de gás carbônico no ar atmosférico.

O embrião das aves, nas primeiras

fases de seu desenvolvimento, é mais susceptível ao aumento da porcentagem de gás carbônico do que em fases mais avançadas do processo embriológico.

Sua ação pôde-se produzir quase sempre em mortalidade embrionária elevada, quando sua presença no ar atmosférico excede de 1,5%, isto é, duas vezes a porcentagem de gás carbônico encontrada debaixo da galinha choca durante a incubação natural.

Interessante, porém, é a conclusão a que chegaram alguns autores: durante os primeiros dias de incubação, uma quantidade moderada de gás carbônico, mais ou menos 0,1%, estimula aparentemente o crescimento embrionário. Assim, durante a incubação artificial, a proporção do gás carbônico não deve exceder de 0,5 a 1% da composição total do ar atmosférico.

A ventilação das incubadoras desempenha, pois, papel de grande importância no decurso da incubação artificial.

Como se sabe, nas últimas fases do desenvolvimento embrionário, as trocas gasosas entre o embrião e o exterior são muito mais intensas, com aumento considerável da proporção de gás carbônico. O conhecimento desse fato implica no aumento da ventilação das chocadeiras nos últimos dias da incubação, quando se trata de incubadoras do tipo seccional.

As incubadoras do tipo de ar-forçado, pela distribuição qualitativa proporcional do ar no seu interior, previnem o excesso de gás carbônico, tornando desnecessária a precaução exigida para as do tipo seccional.

MOVIMENTO DO AR —

VELOCIDADE

O efeito das correntes de ar sobre o desenvolvimento embrionário ainda não é bem conhecido. E o problema continuaria sem solução, se não fosse o progresso da fabricação de incubadoras do tipo de ar forçado, o qual obrigou os técnicos

(Continua na pág. 52)

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas FISCHER
Resfriadores " " SCHMIDT
Material para Laboratorio FUNKE

Desnatadeiras BALTIC
Batadeiras ROTH
Compressores SABROE
de amônia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

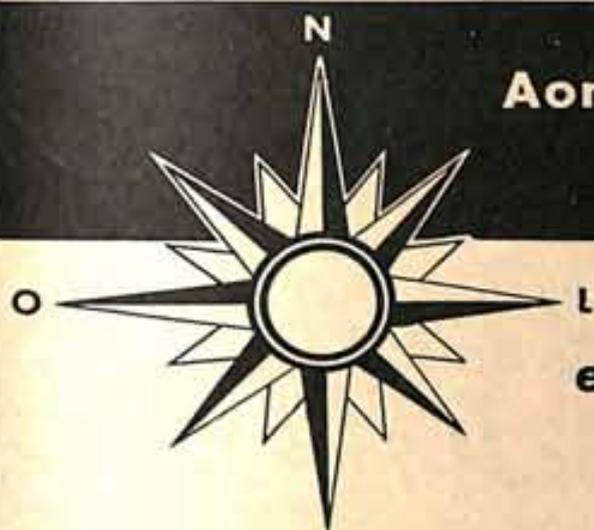
SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

Edição Telefônica "SIBLA"



Aonde quer que você esteja...

MESBLA

estará pronta para bem servi-lo!

LINHAS PRINCIPAIS:

Aviões - Motores - Peças
Acessórios e Instrumental
Aeronáuticos

Automóveis - Caminhões
Ônibus - Peças e Acessórios

Lanchas e Barcos a Motor -
Motores de Pôpa e Centro
- Peças e Acessórios

Tratores - Equipamento e
Materiais para Lavoura,
Pecuária e Laticínios

Equipamento e material pa-
ra Serviços e Obras Públicas

Ferro - Aço - Metais - Cimen-
to, Material para Construções

Equipamento e ferramentas pl
Postos de Serviço e Garagens

Motores Estacionários - Cata-
ventos - Grupos Eletróge-
neos a gasolina ou diesel

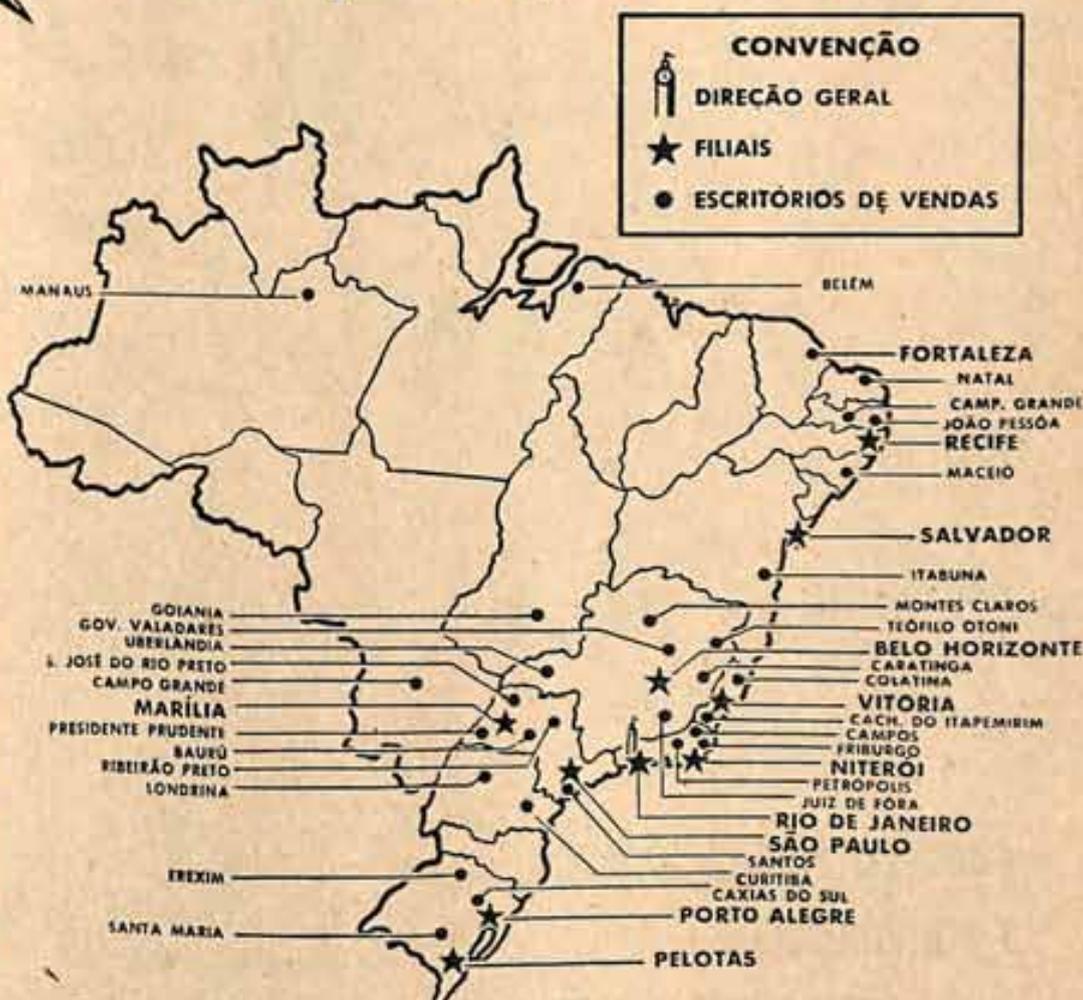
Ferramentas Manuais e Elé-
tricas - Equipamento para
indústrias em geral

Rolamentos para Automóveis
- Tratores - Máquinas em Geral

Material e Instrumentos Elé-
tricos - Peças para Rádio e
Refrigeração - Instalações
Fluorescentes

Motocicletas, Scooters, Bici-
cletas, Peças e Acessórios

Ferragens em Geral - Lan-
ternas e Pilhas - Armas, Mu-
nições e Cutelaria - Artigos
para Caça e Pesca



Tintas em Geral, Material e Equi-
pamento para Pintura

Aparelhos e Material para Foto-
grafia e Cinematografia - Óptica

Refrigeração Doméstica e Comer-
cial - Aparelhos de Ar Condicionado

Máquinas e Equipamentos para
Escritório

Pianos e outros instrumentos
Musicais

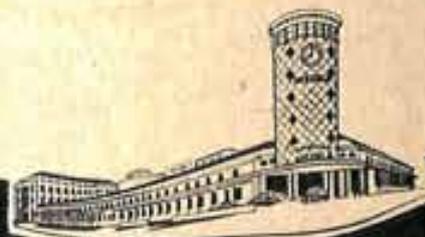
Rádios - Eletrolas - Televisão -
Toca-Discos, Fonógrafos e Discos

Máquinas de Lavar e Passar Roupas
Aspiradores de Pó - Enceradeiras
Máquinas de Costura - Fogões
Cozinha de Aço

Utensílios domésticos - Prataria
Louça e Cristais - Artigos Finos
para Presentes - Brinquedos

Roupas e Equipamento para Es-
portes - Confecções - Artigos para
Viagem

3 GRANDES LOJAS EM SÃO PAULO:



Av. do Estado, 4.952



Rua 24 de Maio, 141



Rua Butantã, 68



COMPLEXO MINERAL IODADO
E POLIVITAMÍNICO

"TORTUGA"

PARA **AVES**

- Mortalidade mínima
- Desenvolvimento rápido
- Menor consumo de ração devido ao melhor aproveitamento.
- Diminuição do custo de produção.



São ainda muitos, demais até, os avicultores que julgam mais econômica a criação de pintos com o emprego de ração barata.

Se o preço da ração ultrapassa de Cr\$ 3,30 o quilo, imediatamente se convencem de que a criação deixa de ser economicamente interessante.

ERRA QUEM ASSIM PENSA!!!

Sim, pois deixa de considerar a decisiva influência dos seguintes fatores:

- 1.º) Porcentagem de mortalidade;
- 2.º) Porcentagem do aproveitamento da ração;
- 3.º) Tempo necessário para as aves alcançarem determinado peso.

1.º) PORCENTAGEM DE MORTALIDADE

Os pintos de boa procedência, alimentados com uma ração suficientemente vitaminada e mineralizada, não

sofrem mortalidade superior a 2 ou 3%.

Já, pelo contrário, pintos irmãos dos acima mencionados, alimentados com a mesma ração, porém sem a adição dos complexos minerais e vitamínicos, sofrem mortalidade de 10 ou mais por cento.

2.º) PORCENTAGEM DE APROVEITAMENTO DA RAÇÃO

Pode-se obter um aumento de 1 kg. de peso, com apenas 2,200/2,300 kg. de ração vitaminada e mineralizada em vez de 3,500/4,000 kg. da ração comum.

3.º) TEMPO NECESSÁRIO PARA AS AVES ALCANÇAREM 1 KG. DE PESO

Com a mistura de complexos minerais e vitamínicos à ração, temos conseguido frangos New-Hampshire mestiços de 1 kg., em apenas 52 e 56 dias, quando normalmente são necessários de 70 a 80.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS VANTAGENS DO USO DE RAÇÕES VITAMINADAS E MINERALIZADAS

RAÇÃO VITAMINADA E MINERALIZADA — Preço: Cr\$ 3,80 por quilo

Número de Pintos	Mortalidade	Consumo médio de ração por kg.	Tempo necessário p/ alcançar 1 kg.	Custo de 1.000 pintos Cr\$	Custo da ração em Cr\$	TOTAL das Despesas	Custo de 1 frango de 1 kg. Cr\$
1.000	3%	2,345 kg.	54 dias	8.000	8.643,67	16.643,67	17,160
MESMA RAÇÃO, PORÉM SEM VITAMINAS E MINERAIS — Preço: Cr\$ 2,90 por quilo							
1.000	11%	3,630 kg.	76 dias	8.000	9.369,03	17.369,03	19,515
ECONOMIA POR CABEÇA, COM O USO DA RAÇÃO MAIS CARA — Cr\$ 2,355							

CONCLUSÕES

O emprego de ração vitaminada e mineralizada proporcionou as seguintes vantagens:

- 1.º) Grande economia na criação do lote de 1.000 pintos, economia que representa lucro a somar no balanço anual da granja.

- 2.º) Economia de 22 dias na criação de frangos de 1 kg. Sensível diminuição do prejuízo com a mortalidade, o qual, com o emprego de ração barata (sem vitaminas e minerais), é excessivamente pesado.

F. F.

O melhor trato!

RAÇÕES **SOCIL**



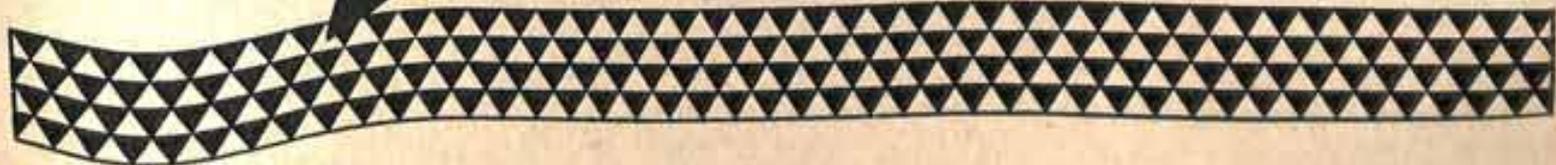
O bezerro bem tratado será a grande produtora de amanhã. Trate seus bezerros com BEZERRIL e obtenha mais leite com LEITIL.

As rações
Socil dão
resultado



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua do Cartume, 196 - Tels: 5-0211 e 5-0298 - Caixa Postal 7211 - São Paulo.



A FAZENDA LEITEIRA

(Continuação)

"EDUCATION MANUAL — de Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony and Leroy S. Palmer"

RAÇA SUIÇA (Schwyz, ou Suíça parda)

Origem — Há duas raças principais, ao lado de outras menores, na Suíça. No Oeste, incluindo arredores de Berna, a raça mais comum é a Simental: animais ossudos, manchados de vermelho e branco, explorados na produção de leite, de carne e de trabalho. Não tem sido importada pelos Estados Unidos. A outra raça da Suíça é conhecida por "Schwyz" ("Brown Swiss" nos Estados Unidos), ou ainda, Suíça parda, e é encontrada na parte nordeste, nos cantões de Zurich, St. Galen, Luzern e Schwyz.

Formação — Esta raça é provavelmente uma das mais antigas, supondo-se descendente de gado criado nos primórdios da História. Representa o "Bos sondaicus", o menor dos dois tipos de gado selvagem. Ossadas foram encontradas em ruínas do Swiss Lake Devellers, de data anterior à Era do Bronze, mostrando um tipo de gado com aparências de íntima relação com o atual gado suíço. Acredita-se não ter havido infusão de sangue estranho. A Suíça é uma das poucas raças originárias do continente europeu: ela se distribuiu por grande parte da Suíça e largamente nos distritos leiteiros de Algau, na Bavaria. O interesse demonstrado por esta raça em vários países revela o seu mérito, estando ela disseminada pela Alemanha, Hungria e outras regiões da Europa, inclusive no Brasil. (Nota do tradutor)

Condições na Suíça — A superfície total da Suíça atinge 41.300 km, mais da metade dos quais se consideram produtivos. O número de vacas leiteiras se aproxima de 750.000. A produção de leite é suficiente para toda a população de mais de quatro milhões de habitantes, dando ainda para fabricar mais de 32 milhões de kg de queijos e considerável quantidade de leite condensado, grande parte da qual é exportada.

O gado Suíço escuro é encontrado na região do Lago Constantino (ou de Constança), a 500 metros de altitude, perto da linha das neves perpetuas dos Alpes. No inverno, o gado é trazido para os vales e mantido em estábulos fechados, pobremente ventilados, quentes, escuros e, geralmente, em condições higiênicas pouco satisfatórias. Aí é alimentado quasi só de capim verde dos pastos das baixadas, que é cortado e transportado com todo o cuidado, apresentando qualidades excepcionais. Além disso, nabo, batata e pequena quantidade de grãos, juntamente com tortas oleosas, são ministrados ao gado, porém, nunca mais do que 1.200 a 1.800 gramas por dia e por cabeça. Quando chega a primavera, o gado é levado às fraldas mais baixas das montanhas alpinas, numa elevação de mil metros mais ou menos, onde fica, em média, 116

dias, em regime quasi exclusivo de pastagem. No verão, os rebanhos são levados para cima, nos Alpes Médios, em altitude de 1.000 a 2.000 metros, onde pastam, cerca de 92 dias. Em Julho e Agosto são aproveitadas as mais altas pastagens, nos chamados Altos Alpes, numa elevação de 2.000 a 2.500 metros. Quando o inverno se anuncia, o gado é trazido para baixo. Durante o verão, é mantido no pasto, praticamente o tempo todo, sendo abrigado, durante as noites frias ou tempestuosas, em pequenos telheiros construídos nas montanhas. Nestas caminhadas, o rebanho é acompanhado pelo proprietário que faz a ordenha e fornece o leite a queijarias. No verão, o leite é empregado quasi exclusivamente na fabricação de queijos, mas, no inverno, é destinado a manteiga. Os bezeros nascem mais comumente na primavera, nos rebanhos que pastam nas montanhas; nos que permanecem nos vales, as parturições se verificam mais no outono.

Importação e distribuição na América — O primeiro gado suíço importado pelos Estados Unidos o foi por H. M. Clark, de Belmont, Massachusetts, em 1869. Em 1882, uma importação foi feita por Scott e Harris, de Massachusetts. Ao todo, menos de 200 cabeças. Este pequeno número, comparado ao de outras raças, é largamente explicado pela incidência de aftosa no continente europeu, que impossibilitava a importação a qual só se tornou efetiva nestes últimos quarenta anos, por curtos períodos, quando a quarentena era suspensa.

Até 1938, cerca de 110.000 animais foram recenseados. O censo de 1930 acusava 25.734 cabeças puro sangue. Atualmente são encontrados em quasi todos os Estados, mas não em grande número, Wisconsin, Michigan, Illi-

"A SEMENTEIRA"

— DE —

PAULO DO NASCIMENTO

Importador e distribuidor de sementes de hortaliças e flores dos melhores cultivadores. — Sementes de cebolas, copins e farragens — Alpiste e alimentação para aves e pássaros. — Adubos, inseticidas etc. — ATACADO E VAREJO. — Remessas também pelo reembolso postal — Endereço telegráfico "SEMEN-TEIRA" — Rua General Osório, 40 — Tel. 34-5271 SÃO PAULO

A SEMENTEIRA
SEMEAR É UM DEVER



SEMENTES

MARCA REGISTRADA

COMPANHIA MACHARDY

RUA GENERAL OSORIO, 187
CAIXA POSTAL, 36

TELEFONE: Rede Interna 3956
3957
3958
Madeiras 4849
Of. Ponte Preta 2496

MATRIZ:
CAMPINAS

Manufatureira - Importadora
ENDEREÇO TELEGRÁFICO
MACHARDY
RUA FLORENCIO DE ABREU, 485
TELEFONE:
35-2178
(Rede Interna)
CAIXA POSTAL, 5195
FILIAL:
SÃO PAULO

MÁQUINAS PARA BENEFICIAR: ALGODÃO, CAFÉ, MANDIOCA.

Debulhador de Milho "Caboclo"
Descascador de arroz. Engenhos de serra. Dornas para lavar. Curtir couros. Moendas de cana. Máquinas de cilindrar solas. Moinho de martelo. Prensas manuais para feno. Máquinas para picar cana e capim. Desintegradores, Forjas, Ventiladores, Condutores. Rôdas d'água, Bombas hidráulicas simples e de pressão. Máquinas e Ferramentas. Depósitos de Ferros, Madeiras, Cimento e Cal. Oficinas Mecânicas, Fundição e Carpintaria.

nois e Nova York apresentam, na ordem decrescente os maiores e melhores rebanhos. O aumento de número e popularidade da raça se baseia inteiramente em seus méritos.

Caracteristicos raciais — Os animais desta raça são de compleição robusta, bem proporcionados, de fácil engorda. Dão a impressão de ossudos. A cabeça e o pescoço são largas, no que contrastam com as raças inglesas. O corpo é harmonicamente desenvolvido; o pêlo, abundante e macio. Em regra, a pele é fina e flexível. Os quartos posteriores são cheios, arredondados e carnudos. As vacas são grandes, apresentando bons uberes, com têtos de tamanho suficiente para boa ordenha. Veias mamárias e fontes de leite de médio desenvolvimento. O pêso médio das vacas é de 550 Kg, indo o dos touros de 720 a 920 Kg. A côr varia de tonalidade, indo do castanho ao pêlo de rato, com matizes prateados e regiões escuras. O focinho, a cauda, a língua e as pontas dos chifres são pretas. Ao redor do focinho, um anel claro, prateado, bem como ao redor dos olhos, na face interna das coxas, nas proximidades do ubere, no períneo e na concha das orelhas. Frequentemente, uma faixa clara prateada se dispõe ao longo da lombada, da cernelha à garupa. Pequenas manchas brancas nas vizinhanças do úbere não constituem defeito, mas manchas maiores, em outras partes, são indesejáveis. A uniformidade de côr é uma das características da raça. A cabeça, o pescoço e as pernas

são geralmente, mais escuras, quasi pretas em alguns animais.

Esta raça é essencialmente docil, por isso, de fácil manejo.

Falta de precocidade — A raça Suíça não é precoce, sendo de "era" inferior à da Holandêsa. Na Suíça, as novilhas dão sua primeira cria aos três anos. Entretanto, são aproveitadas até idade bem avançada, apresentando excelentes qualidades de resistência, rusticidade e rendimento. Nas regiões de origem, esta raça é considerada de dupla finalidade: para carne e para leite. Todavia, criadores norte-americanos decidiram orientar sua exploração, tendo em vista somente a produção leiteira, formando um tipo quasi definido nesta aptidão. Em geral, os animais produzem carne de boa qualidade, crescem rapidamente e apresentam bom pêso logo nos primeiros anos de vida, mas sua carcaça não é muito bem rece-

bida nos açougues, pela grande semelhança em côr com as da raça Jersey. Na produção de vitelo apresentam condições favoráveis, por serem grandes ao nascer e por crescerem rapidamente.

Características leiteiras — Os recordes de leite e manteiga atingidos por esta raça não são extremos, mas são satisfatórios. Há anos, seis mil vacas dos fornecedores de leite à Anglo Swiss Condensed Milk Company, na Suíça, apresentavam a média de 2.317 Kg de Leite, por cabeça e por ano, com 3,68% de gordura. Um rebanho de 50 vacas, pertencente à Escola de Agricultura de Plantahof, produziu, em cinco anos, a média de 2.713 kg de leite por cabeça. O mais alto rendimento de gordura foi de 203 kg, tendo 23 vacas apresentado 182 kg. Deve ser lembrado que estes números indicam produção de vacas alimentadas em regime de



ELIMINE A ERVA DANINHA

usando com extraordinário proveito

MATA-ERVA OU WEEDONE

Produtos cientificamente preparados e que substituem com vantagem a pratica empirica da capina.

PEÇA FOLHETOS GRATIS

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 - Av. Anhangabaú, 392/394
Telefone 36-5471 — Caixa Postal, 458 — São Paulo



pasto, com pouco ou nenhum grão, de acôrdo com o sistema comum na Europa. Um dos melhores rebanhos norte-americanos apresentou, há algum tempo, 33 vacas com a média de 4.100kg de leite por ano. Nove destas vacas excederam 4.900 kg. Em ótimas condições de criação e com razoável cuidado, afastando animais inferiores, um rebanho suíço pôde dar a média de 2.800 a 3.000 kg. de leite por cabeça, com 4% de gordura. O leite desta raça é ótimo, tanto para consumo como para industrialização.

Registro genealógico e controle leiteiro — Sempre houve interesse, na Suíça, pelo registro e pelo controle leiteiro, que são execu-

tados por associações de criadores, subvencionadas pelo Governo. O controle da produção começou em 1911, nos Estados Unidos, sendo os testes supervisionados por escolas de agricultura e por estações experimentais, no regime de duas provas mensais.

O record até 1938 coube à vaca Illini Nellie, com a produção de 13.622 kg. de leite e 453,6 kg. de gordura, num ano.

O registro genealógico é feito pelo "Brown Swiss Breeder's Association", com escritório em Beloit, Wisconsin U.S.A.

AS DEZ VACAS DE MAIOR PRODUÇÃO ATÉ 1938 FORAM:

	LEITE (Libras)	GORDURA (Libras)
Illini Nellie 26578	29.569,5	1.200,4
Mary's Nell 36395	29.487,2	1.109,7
Swiss Valley Girl 10th 7887	27.513,6	1.106,3
Jane of Vernon 29496	23.569	1.075,5
June's College Girl 11427	24.571	1.062,3
June's College Girl 11427	24.167	1.043
Greenwood Valley Lass 18.823	21.924,9	1.037,1
Swiss Girl P. C. 13853	23.235,8	1.003,7
Belleve 4235	25.847,8	1.002,6
Forest Girl of Lake View 11998 ..	23.556,2	971,3

(Libra = 459 gramas).

CULTURA DA CANELA

Heráclides Araújo Andrade

A Canela ou caneleira é planta aromática originária da Ásia meridional (Ceilão e Índias Holandesas). Sua altura vai de 7 a 9 metros e o tronco apresenta-se com cerca de 0,50 cm de diâmetro. Existem várias espécies, sendo a mais conhecida a do Ceilão.

CLIMA E SOLO — Os climas preferidos para sua cultura são o tropical e o semi-tropical. Nos climas muito frios, seu cultivo exige cuidados especiais, devendo-se escolher os centros de pomares e bosques, afim de que as plantas jovens fiquem abrigadas nas grandes árvores, e cobri-las com esteiras de bambu, junco, etc., para acobertá-las das fortes geadas e do excesso de sol. As terras preferidas são as sôltas, bem arenosas ou areno-argilosas com subsolo permeável e um pouco adubado.

PREPARAÇÃO DO TERRENO — Com um arado abrem-se sulcos com uns 0,20 cm de profundidade à distância de 4 metros de linha a linha.

REPRODUÇÃO — Pode ser feita por sementes, estacas e mergulhia. Quando se tratar de sementes, fazem-se leiras de 3 a 4 metros. Quando as plantas estiverem bem desenvolvi-

das, transplantam-se para o local definitivo. A época favorável à plantação vai de setembro a novembro. A plantação por mergulhia é feita do seguinte modo: puxa-se um galho da árvore e enterra-se uma parte no solo até formar raízes. Quando surgem os rebentos, corta-se o galho, plantando-o, em seguida. Os métodos mais usados são o de mudas e o de mergulhia. As mudas podem ser os brotos ou rebentos que são cuidadosamente tirados da árvore-mãe e transplantados para outro local.

CUIDADOS CULTURAIS — Regar as plantas e capinar o local, trazendo a plantação em terreno sempre limpo.

COLHEITA — É feita do 3.º ao 4.º ano, na primavera. A produção maior vai do 6.º ao 8.º ano. Cortam-se os galhos e brotos de comprimento de 1 metro e de 12 a 20 milímetros de grossura; fazem-se feixes que se deixam a fermentar num espaço de tempo de 24 a 36 horas, findo o qual, descascam-se os ramos com cuidado, a fim de que a casca possa sair com a substância polposa, verde, que se acha aderida a ela. Usa-se, para isto, uma faca de fôlha de cobre. Após o descascamento, fazem-se pequenos feixes, que se deixam a secar, no primeiro dia à sombra, e, nos dias subsequentes, ao sol até que a casca fique completamente seca.

Dado o grande emprêgo da canela nas perfumarias, drogarias e confeitarias, etc., sua cultura representa uma boa fonte de renda.

PULVERIZADORES MOTORIZADOS

PARA INSETICIDAS LIQUIDOS
Próprios para aplicação de inseticida em gado
e uso em plantações de tomate, batata, videiras,
figueiros, etc.

DIVERSAS CAPACIDADES

Escobar S.A.

Indústria e Comércio

AVENIDA NOVA ANHANGABAÚ 663

Tel.: 351303 - Cx. P., 5827 - End. Tel.: ESCOBAR - S. PAULO



Mais saúde para mim

e mais lucros para o patrão!

use **LYSOFORM Bruto**
para higienizar e desinfetar os chiqueiros



Mantenha um alto índice de saúde entre as suas criações desinfetando o local onde vivem e a água que bebem, com Lysoform Bruto. Perigosas doenças dos suínos, assim como dos equinos, bovinos e das aves são eficazmente combatidas com este poderoso desinfetante. Preencha o cupom ao lado, a fim de que lhe sejam enviadas, gratuitamente, instruções completas sobre o uso de Lysoform Bruto em sua fazenda.

**PREENCHA
E MANDE HOJE!**



patrim - casa de amigos

LYSOFORM *Bruto*

Aos LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.
Caixa Postal 2502 — São Paulo

Sou criador de.....

Quero combater estas doenças.....

Meu nome.....

Rua.....

Cidade.....

Estado.....

O DESINFETANTE
MUNDIALMENTE FAMOSO

Para combater a febre aftosa use Lysoform Bruto • Peça-nos instruções

O TRATOR DE RODAS NAS TERRAS ROXAS

Ang. Agr. José de HELD
Sub-Divisão de Mecanização Agrícola

Eng. Agr. Osiris TOLAINE
Setor de Documentação e Estudos

A primeira vista, a impressão que temos é de que os tratores de rodas não trabalham bem ou não tão bem nas terras argilosas como em outras, onde a argila não predomina. No entanto, a prática nos tem ensinado que, quando o peso do trator é relativamente grande e, por conseguinte, grande também a sua aderência ao solo, essas máquinas trabalham eficientemente em terrenos argilosos, mais economicamente que em qualquer outro.

O mesmo já não podemos dizer com relação aos terrenos silicosos, onde, como temos observado, o esforço trativo é grandemente prejudicado pelo excessivo deslize das rodas, fazendo com que o trator cave o solo e encalhe constantemente.

Aos poucos, chegamos à conclusão de não ser verdadeira a suposição de que, em terrenos argilosos, só funcionam bem e dão rendimento satisfatório os tratores de esteiras. Essa crença, todavia, não exprime "in totum", toda a verdade, porquanto ha exceções.

O Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura enviou a todos os seus Postos de

Mecanização, disseminados em regiões geo-econômicas do nosso Estado, propícios, portanto, à toda classe de experimentações racionais em matéria de práticas agrícolas mecanizadas, certos tipos de tratores de rodas semi-pesados e, pelos "relatórios de máquinas", temos constatado que o melhor rendimento dessas máquinas têm sido observado justamente nas terras argilosas. Além dos relatórios fala a experiência pessoal dos engenheiros-agronomos encarregados dos Postos, a qual vem confirmar o nosso pensamento, sugerindo medidas no sentido de serem permutados certos tratores, que apresentam precário rendimento nos terrenos silicosos, mas trabalham satisfatoriamente nos argilosos.

Portanto, passa a ser ponto pacífico a importância do peso no trator de rodas. Isso, em benefício das zonas argilosas e em detrimento das zonas silicosas, como tem confirmado o engenheiro-agronomo encarregado do Posto de Mecanização de Presidente Prudente, que vem solicitando, para os seus trabalhos, tratores de rodas do tipo leve, os quais melhor se adaptam àquela região, nas diversas operações agrícolas de aração, gradeação, etc., excetuando-se, naturalmente, as de natureza mais pesada, quais sejam a destoca e o movimento de terra.

A título de ilustração, vejamos alguns dados do ponto de vista econômico, tirados dos relatórios de uma zona de terra predominantemente roxa, qual seja a de Ribeirão Preto. Devemos, entretanto, salientar que os Postos de Mecanização do D.E.M.A. estão mais ou menos bem aparelhados tanto no tocante a parte de reparos, como no do elemento humano, os operadores de máquinas.

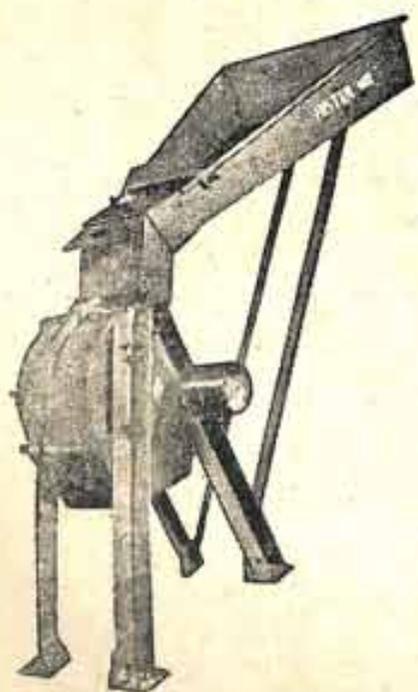
Colocados em confronto quatro tipos diferentes de tratores do Posto de Mecanização de Ribeirão Preto, sendo dois de esteiras e dois de rodas pneumáticas, de potência mais ou menos equivalente, em trabalho de aração, notou-se sensível diferença no custo de operação, tanto por hora, como por área, favorável em toda a linha aos tratores de rodas.

Assim, foram submetidos os dados dos tratores A e B de esteiras, com potência de 40 e 38 HP, respectivamente, ao lado dos relatórios correspondentes aos tratores C e D, de rodas, com potência de 42 e 37 HP, respectivamente. Muito embora os tratores C e D acusassem consumo de combustível bem superior aos dos primeiros (A e B), acrescentando ainda que estes consomem óleo Diesel, de custo inferior ao querosene usado pelos tratores C e D, foi o seguinte o custo horário, incluindo combustível, lubrificantes, acessórios, reparos,

REVISTA DOS CRIADORES

TRITURADOR "FOSTER" N.º 462

FAZ O SERVIÇO DE 3 MÁQUINAS:



1.º) Reduz o farelo grosso e milho com palha e sabugo.

2.º) Esfarela a cana de açúcar sem perder o suco, tornando-a muito apreciada pelos animais.

3.º) Produz fubó médio e grosso mediante simples mudança das peneiras.

Ótima também para cortar mandioca, batata doce, alfafa, milho verde, etc. etc.

PRODUÇÃO: de 300 a 1500 quilos por hora, dependendo do produto a ser trabalhado.

Esta máquina, por sua grande utilidade, não deverá faltar em nenhuma fazenda ou propriedade agrícola.

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 - Caixa Postal, 56 - S. PAULO
Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412

RIO DE JANEIRO

Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907 - RECIFE

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto as casas do ramo ou a fabrica:

ONDALIT

INDUSTRIALIZAÇÃO MINERALIZADA

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 - SÃO PAULO - TELEFONE 34-5753

operadores, depreciação e juros, assinalados nos relatórios:

Trator A de esteiras, de 40 HP Cr\$ 64,40 por hora
Trator B de esteiras, de 38 HP Cr\$ 63,28 por hora
Trator C de rodas, de 42 HP Cr\$ 55,81 por hora
Trator D de rodas, de 37 HP Cr\$ 48,69 por hora

O estudo dos "itens variáveis" (combustível, lubrificantes, acessórios, reparos) dos custos de operação poderá ser feito comparativamente pelo seguinte quadro:

TRATORES	Consumo combustível por hora	Lubrificantes Cr\$	Acessórios Cr\$	Reparos Cr\$	Rendimento aproximado por 10 horas
Trator - A	8,47 lt	4,86	0,47	5,30	1,5 alq
Trator - B	8,71 lt	5,26	0,20	2,30	1,5 alq
Trator - C	12,79 lt	5,30	1,15	3,75	2,2 alq
Trator - D	11,12 lt	3,63	1,15	0,70	1,7 alq

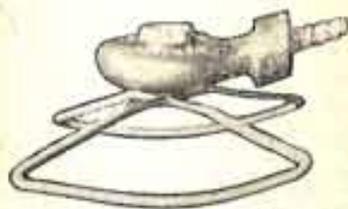
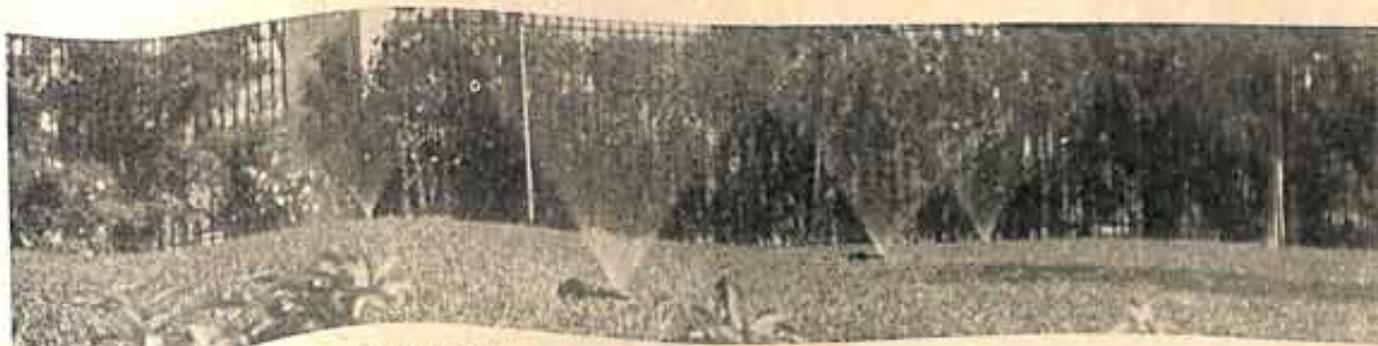
Concluindo, teríamos aproximadamente, em média, os seguintes custos por alqueire paulista (24.200 m²):

A e B Cr\$ 420,00
C e D Cr\$ 280,00

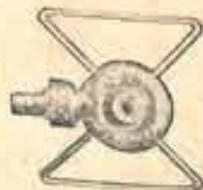
Deveremos ainda acrescentar que o tempo gasto por alqueire, que é um fator importante, também foi inferior para os tratores de rodas.

CHUVISCO

PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL — FALTA UM EM SEU JARDIM



● Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquideas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiros, por manter a humidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochetes internos. Com pressão normal (2 atmosferas) rega um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos para irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. Garantia absoluta. Diâmetro do bojo 6 1/2 cms.



Procure-o nas boas casas do ramo
L. W. SEABRA
Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720

CRIADOR

CONTRA BERNES E BICHEIRAS, CONTINUE USANDO

BIBE-TOX

O PIONEIRO E AINDA O MELHOR

SAIBA QUE:

O BIBE-TOX — fórmula brasileira — é largamente usado na Suíça, para garantir a boa qualidade dos couros produzidos naquele País.

NO TRATAMENTO DA MAMITE DAS VACAS, OBTENHA SEMPRE O MAIS RÁPIDO E PERFEITO RESULTADO COM O

TETOCILIN

SAIBA QUE:

NO TETOCILIN, a extraordinária ação bactericida da Penicilina G Rhodia é ainda reforçada pela Sulfametazina. Cada tubo de Tetocilin contém 100.000 unidades de Penicilina G Sódica e 0,5 g de Sulfametazina.

DESCONFIE SEMPRE DAS IMITAÇÕES

BIBE-TOX E TETOCILIN SÃO GARANTIDOS PELA



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Departamento Agropecuário

RUA LIBERO BADARÓ, 119 — 4.º ANDAR — C. POSTAL 1329 — SÃO PAULO, S. P.

A variedade "Sementes grandes" seria a melhor

"Competição forrageira" entre variedades da "Marmelada de cavalo" e híbridos desta com o Feijão de boi

Olavo Barros de Araujo e SILVA
Eng. Agrônomo

A leguminosa forrageira — *Meibomea discolor* — conhecida por «Marmelada de cavalo», apresenta, pelo menos, duas variedades — «Sementes grandes» e «Sementes pequenas» — e, ainda, um grupo de indivíduos morfológicamente mais diferenciados e variáveis que se consideram híbridos da «Marmelada» com o Feijão de boi — *Meobomea pabularis*. Variam pouco na produção de massa, porém, considerando-se outros caracteres de grande significação forrageira, verifica-se que cada variedade oferece vantagens quanto a uns e desvantagens quanto a outros. Aliás, isto é o que dificulta o julgamento nas «competições forrageiras», sejam quais forem as competidoras. Nas outras competições, julga-se um só atributo — a produção; nas forrageiras, porém, esta pouco significa, sem se considerar a qualidade do produto. O que se visa na forragem são as substâncias alimentícias e, neste caso, o que importa é o «rendimento» e não a «produção» simplesmente. Mesmo assim, tem-se em vista o custo e o teor de cada substância, dado que representam papéis e economia diferentes na nutrição. Além disso, consideram-se outros caracteres, tais como: ser a planta de verão ou de inverno; ser perene ou periódica; manter-se verde por muito ou por pouco tempo; ser dominadora ou não, principalmente

em consociação; e outros atributos ainda de expressão econômica ou zootécnica, direta ou indiretamente.

Do exposto, conclui-se que, numa «competição forrageira», é necessário não somente expressar por números o valor dos atributos, como também conferir pesos aos respectivos valores. Graduá-los não nos foi muito difícil, por meio de escalas decimais, de limites definidos por convenção racional; conferir-lhes pesos, porém, é coisa muito mais complicada, pois os que se lhes atribuísem teriam que variar com os numerosos casos e circunstâncias da exploração. Na presente competição, foram apreciadas, além da produção da massa, outros «ca-

racteres forrageiros», que não somente dão expressão forrageira à massa, como traduzem, até certo ponto, o valor forrageiro das competidoras. Dos atributos equacionados, passamos a divulgar os seguintes dados, que já podem orientar um julgamento menos rigoroso, mas de proveito satisfatório para os criadores:

Duração da cultura — 332 dias para todas as três competidoras, as quais foram plantadas e cortadas dentro da maior igualdade de circunstâncias.

Data da plantação 12 de dezembro
» do 1.º corte 29 de julho
» do 2.º corte 10 de novembro
» do 3.º corte 22 de março

C A R A C T E R E S	Sementes grandes	Sementes pequenas	Híbrido
Prod. real anual ou soma das safras p/ha	49.160 kg	50.222 kg	55.586 kg
Guarnecimento médio	90%	90%	87%
Prod. própria por hectare	54.622 kg	50.222 kg	55.586 kg
Índice de prod. cultural própria	164,5 kg	151 kg	167,4 kg
Índice forrageiro (primário)	1.227,17	1.072,10	1.118,23
Relação ponderal "folhas/hastes"	1,250	1,250	1,230
Tenrura das folhas	8,7	8,7	8,3
Índice de tenrura da planta	7,46	7,1	6,68
Tenrura das hastes	5,7	5,7	4,7
Aceitação pelos bovinos	9,00	8,70	8,73
Aceitação pelos equinos	9,30	9,20	9,00
Aceitação pelos suínos	7,00	7,00	7,75
Verdura ao corte	8,7	8,7	8,3
Índice forrageiro (primário)	1227,17	1072,10	1118,23

O carácter mais expressivo, nestes casos, não consta infelizmente deste quadro — o rendimento — isto é, a quantidade de substâncias nutritivas viáveis nas produções próprias. Isto acontece porque não nos foi pos-

sível realizar as análises químicas indispensáveis. Não sendo esta providência possível na grande maioria dos casos de julgamento, recorremos à expressão de certos caracteres, visto que há estreita correlação entre eles

PIOLHOS DE GALINHAS, e
PARASITAS EM AVES E ANIMAIS

Elimine com:
SULFATO DE NICOTINA, francês,

em latas de 1 quilo ou tambores.
Preço: Cr\$ 95,00 por quilo posto em São Paulo.

L. C. AGUIAR BARROS

PRODUTOS QUÍMICOS

RUA SÃO BENTO, 470 - 9.º Andar
Sala 902/906 - Telefone 35-0817

★

Telegramas: "BARROQUIM"
SÃO PAULO

UMA VACA GIR DEU TRÊS BEZERROS

Na Fazenda Santa Maria, no município de Bocaina, de propriedade do dr. Pio de Almeida Prado, no dia 18 de Junho, ao que informa o "Comércio de Jaú", uma vaca deu cria a três bezerros, o que é fato curioso e raro nos meios pecuários. A vaca é de raça Gir, registrada sob o n.º 1915 com o nome de "Carinhosa", tem 14 anos e conta com 13 crias, só tendo falhado uma. Bezouro, foi sua primeira cria em 1942, no ano seguinte nasceu Cubana, em 1944, Denguice, em 1945, Escudo, em 1946, França, em 1947, Gregó e todos tiveram Maxixe por pai.



e a riqueza nutritiva das forragens. Tais caracteres, na presente competição, são os que constam do quadro retro, os quais definiremos a seguir, para facilitar a interpretação do trabalho.

1 — **Produção real anual** é a soma de todas as safras do ano, ou seja, das colheitas; neste caso, o peso total dos cortes realizados por hectare, em um ano agrícola. Para darmos uma ideia da variação das safras, segue-se um quadro dos cortes verificados:

CONCORRENTES	1.o Corte	2.o Corte	3.o Corte	TOTAL
Sementes grandes	15.040 kg.	10.080 kg.	24.040 kg.	49.160 kg.
Sementes pequenas	13.240 kg.	8.000 kg.	23.960 kg.	45.200 kg.
Híbridos	14.460 kg.	10.700 kg.	23.200 kg.	48.360 kg.

Em 1949 nasceu Indiano, em 1949, Jurupuna, em 1950, Lelia e em 1951, Marquez, estes

tiveram Dunga por pai. Em 1953 nasceu Oasis, que teve por pai Famanan e, finalmente em 1954, nasceram os três gêmeos Paisano, Paisano e Patricio e que tiveram Dunga 469 por pai. Por esta pequena resenha podemos avaliar o valor desse animal, que agora cobriu o falho, de nada ter produzido em 1952, aumentando um nas suas credenciais de boa produtora. Os três bezerros estão passando ôtimamente,

parte colhida da planta cortando-se à altura recomendável na exploração correta da forrageira, no caso, a pouco mais ou menos 15 cm.

2 — **Guarnecimento** é a expressão percentual da área coberta plenamente, em relação à área cultivada; é o inverso da soma das áreas falhadas ou mal cobertas. Considera-se uma cultura a 100% de guarnecimento, quando a ramagem cobre completamente o terreno. Guarnecimento médio, apontado neste trabalho, é a média dos guarnecimentos verificados por ocasião dos cortes realizados durante o experimento.

por corte, considerando-se como «folhas» não somente as folhas, como flores, gavinhas e tudo o que seja mais tenro que as filhas menos tenras, e como «hastes» o restante da

6 — **Índice de tenrura** é um número calculado dos graus de tenrura das «folhas» e das «hastes», em função da relação «folhas»/«hastes», empregando-se a seguinte fórmula:

$$IT = \frac{fr + h}{r + 1}$$

f = grau de tenrura das folhas
r = relação ponderal «folhas»/«hastes»
h = grau de tenrura das hastes

3 — **Produção própria** é o peso calculado da produção anual por hectare, considerando-se a planta 100% de guarnecimento, ou seja, sem folhas.

7 — **Acceptação** é a expressão da maior ou menor acceptação da forragem na ração, ministrada em separado, considerando-se as espécies e as classes de animais.

4 — **Índice de produção cultural** é o peso calculado da «produção própria», dividido pelo número de dias da cultura, em um ano agrícola.

8 — **Índice forrageiro** é um número que se calcula, computando valores de alguns caracteres, número este que, em última análise, pretende representar o valor da planta como forrageira. Conforme os fatores que entram no

5 — **Relação ponderal «folhas», «hastes» ou «índice de folhagem»**, é o quociente do peso das «folhas» pelo peso das «hastes» da colheita

calculado, pode tal índice ser «primário», «secundário», etc. Nesta competição computaram-se apenas a produção real, a relação «folhas»/«hastes» e a tenrura destes elementos. Foi julgado pelos índices forrageiros das competidoras em causa, que nos inclinamos para a variedade «sementes grandes», muito embora na «competição de produção», os híbridos se tenham salientado.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

AÇÃO DE FATORES FÍSICOS...

(Conclusão do pág. 52)

A influência do gás ozona (O₃) no desenvolvimento embrionário ainda não foi estudada experimentalmente, acreditando-se, no entanto, que, nos primeiros dias de incubação, possa influir no crescimento do embrião. Em experiências feitas com camundongos, a morte dos mesmos se dava quando a concentração atingia a proporção de uma parte de ozona para 6.000 partes de ar, dando conta de sua influência prejudicial nesse grau de concentração.

Já temos encontrado em várias salas de incubação o aviso: "É proibido fumar". A justificação é dada pela asserção de que a fumaça do tabaco prejudica o desenvolvimento embrionário; a experiência demonstra, porém, que de um modo geral, não é prejudicial, embora haja temporário retardamento nos processos biológicos do crescimento embrionário.

Quando se limpam as incubadoras, após o nascimento dos pintos, às vezes, o ambiente se impregna de odores mais ou menos fétidos, que agem de maneira a prejudicar o embrião em desenvolvimento. Por isso, sempre se exige uma ventilação satisfatória, a fim de eliminar rapidamente tais odores prejudiciais.

LUZ

A sala de incubação muitas vezes é encontrada em completa penumbra ou instalada em lugares sombrios, sob a alegação que a obscuridade favorece o bom andamen-

to da incubação artificial. No entanto, o que a experiência revela, quanto à influência da luz branca no desenvolvimento embrionário, é a negação disso.

Como colorário, podemos afirmar que, provavelmente, a luz branca não tem efeito direto nos ovos incubados.

ELETRICIDADE

Com o progresso da mecanização da avicultura, as incubadoras-monstros já pertencem à rotina das casas de incubação. Em quase todas, o aquecimento é fornecido pela energia elétrica. Assim, seria interessante o estudo da influência que a eletricidade pode exercer sobre os pro-

cessos embriológicos. Submetendo os ovos embrionários a campos elétricos de grande potencial, demonstrou a experiência que o ar ionizado, por efeito da corrente elétrica de alta voltagem (em alguns casos até 100 mil volts) prejudica o desenvolvimento nos primeiros dias de incubação. Todavia, como a corrente necessária para manter a temperatura ótima nas incubadoras não atinge os limites empregados nas provas experimentais, podemos afirmar que, mesmo havendo qualquer acidente nas resistências destinadas a manter o calor, criando um campo elétrico da voltagem regular, nenhum prejuízo terá o desenvolvimento embrionário.

ARAME FARPADO

DAS MELHORES FABRICAS ESTRANGEIRAS

Fio 13 1/2 Bwg - 4 farpas de 4" em 4" - 400 metros
ARAMES LISOS - Galvanizados, polidos, cobreados e recosidos para todos os fins.

ARAME OVALADO - GRAMPOS PARA CERCAS - TUBOS GALVANIZADOS - PREGOS

AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

"PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S/A

ALAMEDA CLEVELAND, 195 (em frente à Estação da Estrada de Ferro Sorocabana) - Fone. 51-8134
SÃO PAULO - End. telegrafico: "Aramil"



PULVERIZADORES MOTORIZADOS "PONY"

Da afamada marca alemã FRICK



Temos diversos tipos e tamanhos para todas as plantações

Especial para pulverizações carapaticidas

Distribuidores exclusivos:

AGROMOTOR

Praça Julio Prestes, 141 - Tels. 51-3523 e 52-6933

S. PAULO

CUNICULTURA RACIONAL E LUCRATIVA

Acácio Miguel de Széchy
(Veterinário e zootecnista)

O coelho é um mamífero, pertencente à ordem dos roedores, batizado cientificamente como "Lepus cuniculus". Considerando o seu modo de vida, os coelhos se dividem em duas categorias: selvagens e domésticos. Os primeiros nascem e se criam livremente na natureza; os segundos são explorados pelo homem, vivem em cativeiro, em regime de confinamento total ou em parques devidamente cercados e preparados e, se soltos, não se criam satisfatoriamente.

A coelha é uma fêmea prolífera, isto é, produz láparos (filhotes) por parturição. O número de filhotes varia consideravelmente. Até 14 láparos são observados de vez em vez. Contudo, sob o ponto de vista zootécnico, o ótimo é a ninhada de 6 a 7 láparos. Esta é uma norma pouco divulgada entre os criadores, o que muitas vezes é causa de fracassos. Uma ninhada maior não cresce com uniformidade, salvo se a fêmea for leiteira excepcional.

A cunicultura é a arte de criar coelhos. Poderá ser esportiva e econômica. A exploração econômica é a que nos interessa e por isto lhe daremos toda atenção. A cunicultura dileitante se preocupa em colecionar raças extravagantes, sem o objetivo de colher lucros, pois não procura produzir carne, pêlo ou pele.

E' PRECISO APRENDER A COMER CARNE DE COELHO

A falta de hábito de comer carne de coelho decorre exclusivamente do completo desconhecimento de seu paladar e valor nutritivo. Tendo a carne de coelho mais alta porcentagem de proteína e sais minerais do que a carne de vaca e galinha, não é justo que a desprezemos. Ademais, se há carência de carne no mercado, é chegada a hora de minorarmos a crise, procurando ter em nossos sítios, chácaras ou

quintais algumas coelhas criadeiras para suprir as exigências da casa.

A carne pode ser preparada de várias maneiras e para todos os paladares. Não há peru ou cabrito assado que o sobrepuje um bom coelho assado. Inúmeras vezes presenciei pessoas com verdadeira ojeriza por carne de coelho, comerem-na por engano e posteriormente tornarem-se grandes apreciadores dela.

Deve-se, pois, incrementar o hábito da alimentação pela carne de coelho e propagar a sua criação em todo território nacional.

Embora seja simples a criação, é preciso seguir certas normas, sem o que não se pode esperar êxito. Outrossim, observadas as regras zootécnicas relativas à espécie, tudo faz crer na eficiência do empreendimento. Uma instalação adequada, alimentação sadia e racional, animais de boa procedência, aliados a uma higiene rigorosa, são fatores que concorrem para uma cunicultura racional e lucrativa.

PRINCIPAIS RAZÕES QUE CONVIDAM A CRIAR COELHOS:

- 1) eles comem os mais variados alimentos, até os que seriam inaproveitados pelos outros animais;
- 2) assimilam os alimentos com extraordinária rapidez;
- 3) a espécie é muito prolífica e de ciclo vital curto;
- 4) com 4 a 5 meses de idade, alcançam peso ótimo para o abate;
- 5) são de fácil e rápida engorda; com certa facilidade se castram os machos, os quais, com 20 dias de ceva, estão bem gordos;

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
CASA DROGHETTI LTDA.

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES —
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazem e escritório:

RUA FLORENCIO DE ABREU, 559-571

(Esquina da Av. Senador Queiroz)

SÃO PAULO

End. Telegr.: "Droghetti"
Caixa Postal, 114

Fones:

Armazem: 34-5854

Escritório: 34-5853

6) além da carne, fornecem pêlo, pele e esturme muito rico;

7) requerem pouco espaço;

8) dispensam a mobilização de grandes capitais;

9) a mão de obra é barata, pois crianças, mulheres e velhos podem tratá-los sem inconvenientes pois são muito mansos; e

10) com higiene criteriosa, ficam livres das doenças.

(As moléstias dos coelhos são evitáveis apenas com higiene diária das coelheiras e a não introdução de animais doentes ou suspeitos. Cuidados especiais devem ser tomados com coelhos adquiridos de criadores inescrupulosos.)

RAÇAS RECOMENDADAS PARA EXPLORAÇÃO DE CARNE

As raças preferidas são as que se criam economicamente em nossos ambientes. Para o Distrito Federal e demais zonas quentes do Brasil, as raças de peso médio são as ideais. O Azul de Viena e o Chinchila são as que se comportam melhor, como a experiência já o demonstrou. Outras raças boas e com características de rusticidade e rendimento ainda não foram ensaiadas em escala maior, razão porque não emitimos o pinião a respeito.

Tôdas as tentativas de criação de animais de grande porte foram infrutíferas. O Gigante de Flandres e o Normando requerem um clima mais fresco. No nosso ambiente, a tendência é para a degenerescência progressiva.

Aconselhamos a criação de Azul de Viena e do Chinchila porque, encontrando-se alguns criadores desta raça, torna-se fácil o intercâmbio de reprodutores.

Ao se iniciar uma criação, o preferível é começar só com uma raça e com animais bem caracterizados.

O tipo ideal de animal a ser criado é o de formas arredondadas, cilíndricas ou até mesmo retangulares, de corpo compacto, corpulento, bem cheio, o que se nota no Chinchila e no Azul de Viena. O peso padrão deste é de 4 a 4,5 quilos para o macho e 4 a 5 quilos para as fêmeas, para a Chinchila grande é de 4,5 quilos para os machos e 4,100 quilos para as fêmeas.

Sementes do
ALFAFA
ISENTO DE CUSCUTA
IMPORTAÇÃO DIRETA DE U. S. A.
Kg. \$ 130,00
Em saco fechado com 45 quilos, \$ 117,00 por Kg.
DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.
R. Libero Badaró, 499 - Cx. 458 - Tel. 36-5471
Avenida Anhangabaú, 392/394 - São Paulo
Sementes & Sentes 52.089

CAXAMBU - GRANDE HOTEL



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

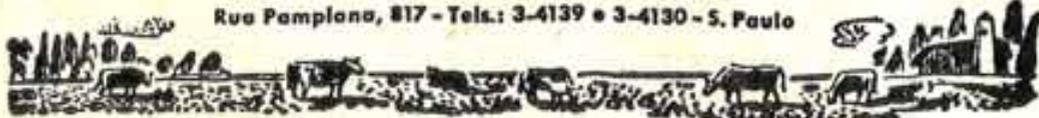


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

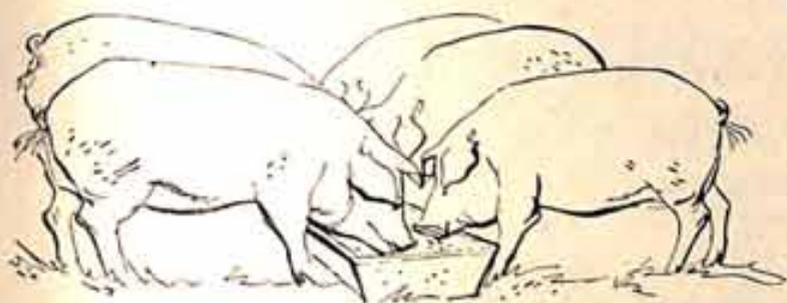
Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

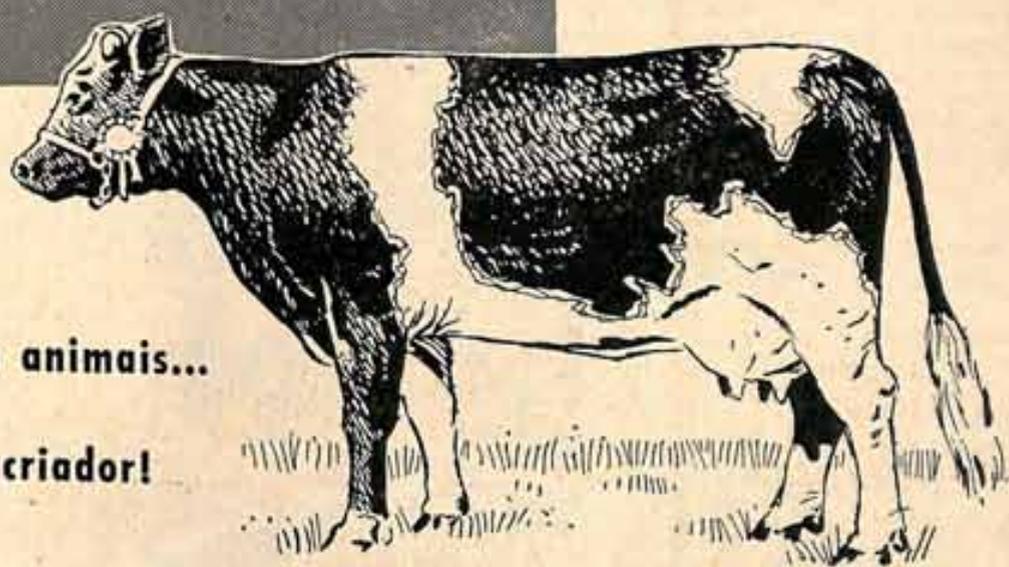
Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



No crescimento
ou na engorda



As rações
ALPAN
aumentam peso
e produção



Saúde para os animais...
Lucro para o criador!

rações adequadas para
GADO LEITEIRO
TOUROS REPRODUTORES E "FRIOS"
ENGORDA DE BOVINOS
BEZERROS E NOVILHOS

Alpan

Alimentos para Animais Ltda.



ESCRITÓRIO: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel.: 33-3391
FÁBRICA: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

ALUMÍNIO DO BRASIL, S.A.

em todos os setores
da atividade nacional...



NAS FAZENDAS,

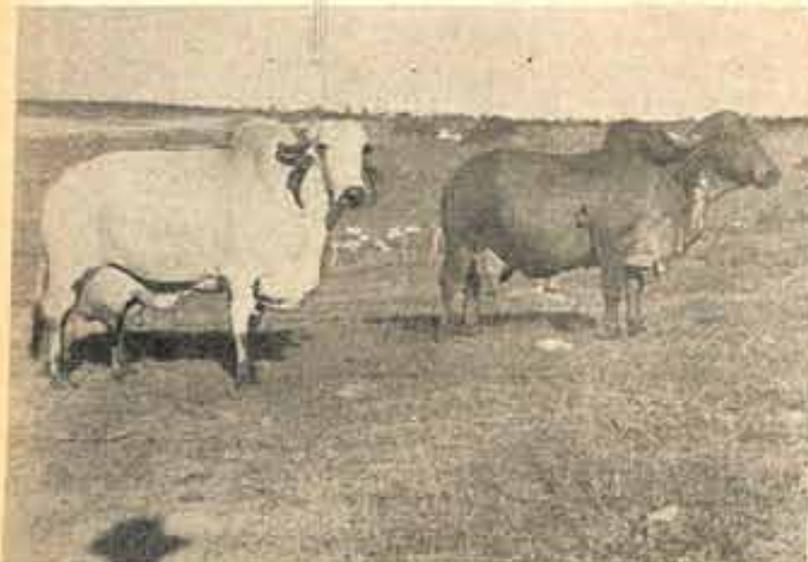
o alumínio é utilizado em canos de irrigação, bilhas, vasilhames, cápsulas para garrafas de leite, na construção de estábulos ou na cobertura e telhados de casas. Inúmeras são as fazendas brasileiras que utilizam o alumínio como fator indispensável de economia e progresso.

ALUMÍNIO DO BRASIL, S.A.

Caixa Postal, 8039 - São Paulo — Rua México, 21 - 6.º - Conj. 602 - Rio de Janeiro

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Dois produtos marca *Eva*

Aumente o soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca "EVA" da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA do CORTUME
CAIXA POSTAL 19
CURVELO - MINAS

DEIRA
MENTO
MACIFE
FERRO

DISTRIBUIDORA DE:

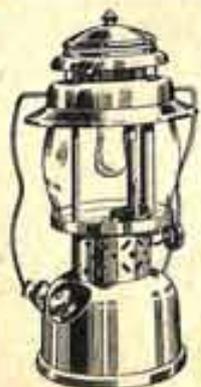
CIA. SIDERURGICA NACIONAL
CIA. SIDERURGICA BELGO-MINEIRA
USINAS DE FERRO E AÇO DO
ESTADO DE SÃO PAULO

REVENDEDORA DE:

ARAMES - CHAPAS DE FERRO
CANTONEIRAS E TÊS
FERRO EM GERAL
TUBOS GALVANIZADOS
FERRAMENTAS, FERRAGENS, GERADORES DE LUZ PARA FAZENDAS,
LANTERNAS DE PRESSÃO, ENXADAS, MACHADOS,
EXTINTORES DE FORMIGAS, ETC.

MACIFE S. PAULO S/A
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua Florencio de Abreu, 763 — Tel. 35-9141
Caixa Postal, 474 — End. Telegr.: "Ultraferro"



VETERINÁRIA

Encefalomielite dos equideos

Jorge VAITSMAN
Médico Veterinário

A encefalomielite dos equideos tem sido identificada em vários pontos do país, sendo conhecida em algumas regiões pelo nome de «peste de cegar».

CAUSAS E MODO DE DISSEMINAÇÃO — A infecção é produzida por um vírus, que se localiza no sistema nervoso central dos animais. Existem, pelo menos, três tipos de vírus diferentes da mesma moléstia, descritos no estrangeiro e denominados «leste», «oeste» e «Venezuela». No Brasil a doença só tem sido registrada em cavalos e o tipo de vírus identificado é o «leste». No estrangeiro, tem sido responsabilizada por infecções humanas, produzindo, às vezes, epidemias graves. O vírus tem sido isolado não só do cavalo, como também do homem, do faisão, de galinhas e outras aves, dos mosquitos comuns e do «piolhinho vermelho» das galinhas.

Segundo os estudos sobre a disseminação da doença, no estrangeiro, os «piolhinhos» são os reservatórios naturais do vírus e infectam as galinhas ou outras aves, as quais não apresentam a doença mas conservam o vírus no organismo; os mosquitos, sugando o sangue das galinhas, também absorvem o vírus e, então, o inoculam nos animais ou no homem. O fato da doença ser mais frequente no verão, como se observa, tem esta explicação, pois é nos meses quentes do ano que aqueles insetos mais proliferam.

A doença nos cavalos, contudo, pode ser transmitida de animal doente para animal são, conforme outros estudos. O vírus penetra geralmente pela via nasal, e daí atinge o cérebro, produzindo a sintomatologia típica da doença.

SINTOMAS — Os sinais clínicos são variados, mas todos de fácil reconhecimento. A perturbação de andadura é o primeiro sinal. A marcha do animal é irregular. Raras vezes, podem ser observados outros sintomas, tais como febre, falta de apetite, etc. Após alguns dias, o animal apresenta-se sonolento e já mostra mais dificuldade na andadura. Mantém-se, quando em repouso, com as pernas afastadas, como se estivesse estaqueado para não perder o equilíbrio e cair. A ingestão de líquidos é difícil e a água de bebida volta pelas narinas, quando o animal procura engolir. Os sinais mais típicos que ocorrem depois são os seguintes: o animal não tem mais direção quando marcha, recua ou anda de lado. Às vezes, mostra o traseiro aparentemente deslocado para um lado. Torna-se excitado. Finalmente, sobrevem uma paralisia, deixando o animal de lado e batendo desordenadamente as patas, chegando, até, a cavar o solo em profundidade de 20 a 30 cm. A visão compromete-se logo nos primeiros dias da doença, parecendo estar cego o animal e daí o nome de peste de cegar, em algumas zonas. A doença dura até 7 dias, terminando, quase sempre, com a morte do animal, embora se registrem curas espontâneas.

DIAGNÓSTICO — Os elementos descritos, quando presentes e ocorrendo a mesma sintomatologia em vários animais, justificam o diagnóstico ou pelo menos a suspeita desta doença. O diagnóstico correto, contudo, exige exames complementares de laboratório. Mesmo nas cavalhadas aparentemente sadias ou recuperadas, é possível, por exemplo, com exame dos séros sanguíneos, determinar quais os animais que tiveram a doença. Deste modo, será possível tomar as medidas profiláticas específicas para impedir ocorrência de novos casos.

TRATAMENTO — Todos os medicamentos já indicados têm revelado resultados duvidosos. Alguns veterinários aconselham uroformina na dose de 15 gramas em 150 cm³ de soro fisiológico, em injeção subcutânea. Outros asseveraram êxito clínico com 0,65 g de bromidrato de arecolina e, em seguida, de meia em meia hora, 0,03 de sulfato de estricnina. Nos Estados Unidos, foi ensaiado o seguinte tratamento: iodeto de sódio (5,0 g para cada 50 quilos do peso do animal, em grandes diluições por via venosa), duas a três vezes, durante o tratamento.

Os animais enfermos devem ser recolhidos às cocheiras e aí mantidos em absoluto repouso. A doença ocorre, às

Cultura do cajueiro

Ariosto Rodrigues PEIXOTO
Eng. Agrônomo

O cajueiro é originário do Brasil, e vegeta abandonado na capoeira, na caatinga, no tabuleiro, sendo, na maioria das vezes, apenas cortado para lenha, o que constitui desperdício. A Índia, por exemplo, exporta 260 milhões de cruzeiros de castanha por ano.

UTILIDADE — Nada se perde do cajueiro: a madeira pode ser empregada em serviço de arte; seu carvão fornece muitas calorias; a fôlha substitui a lixa fina; a cinza é rica em potassa; a casca contém tanino e uma substância a qual se atribuem propriedades anti-diabéticas; a resina é semelhante à goma arábica e pode ser usada para vernizes e contra traça; finalmente, a casca da castanha fornece óleo comestível, aplicável na medicina. O caju natural é saboroso, assim como a cajuína, a jeropiga, o refresco, o sorvete, a compota, o cristalizado, a pasta, a castanha torrada, o confeito, etc.

VARIEDADES — Recomenda-se o cajueiro de seis meses (a partir da plantação da muda), o caju banana, maçã, o amarelo, o vermelho.

CLIMA — Vegeta em todos os climas quentes e úmidos, menos onde se forma geada; cultiva-se desde a costa até os longínquos rincões do interior. O vento forte e a chuva excessiva prejudicam-no, reduzindo muito a frutificação.

TERRENO — Produz até nos solos imprestáveis a outras culturas não exigentes; refuga apenas se é muito raso e argiloso. Prefere o menos rico e profundo; não serve os terrenos úmidos sujeitos a inundação anual.

PROPAGAÇÃO — Empregam-se a estaquia, a enxertia, a alporquia e a castanha. Esta é o verdadeiro fruto do cajueiro e o melhor meio de propagação. Pode-se fazer a muda em canteiro e transplantar para o terreno definitivo; é o pior processo, porque o cajueiro é difícil de pegar. Melhor é semear em jacá fundo e levá-lo para a roça e depois plantar; o laminado vendido no comércio serve e é muito mais barato. A melhor plantação é feita com duas ou quatro castanhas, semeadas diretamente na cova, para evitar falhas na plantação, procedendo-se mais tarde à eliminação dos pés mais fracos, pois se deixa apenas o mais viçoso.

PREPARO DO TERRENO — Quem pretender boa lavoura necessita de preparar o terreno como para o laranjal, revolvê-lo e gradeá-lo, tanto quanto necessário, quando o terreno não seja muito inclinado.

ESTRUME, ADUBO E CORRETIVO — É necessário corrigir a acidez do solo com calcário, como se faz para outras plantas. Antes de adubar, é indispensável esterrear ou fornecer composto, que pode ser feito na fazenda com os restos de colheita, capim, mato roçado, depois de bem fermentado em montes. O estrume, o adubo e o calcário, ou cal virgem, podem ser espalhados sobre todo o terreno, que se gradeia, ou postos na cova antes da plantação. Cada busco receberá 20 a 40 quilos de estrume ou composto, 400 ou 500 grammas de cal antes da plantação e separados da adubação química. Esta pode ser experimentada na dose de 500 grammas de sulfato de amônia, um quilo de pó de ossos e 300 grammas de clorêto ou sulfato de potássio.

ESPAÇAMENTO — A distancia mínima a adotar-se é de 10 metros em todos os sentidos. Convém plantar em intervalos, com benignidade, numa tropa, atingindo apenas uns poucos animais e causando poucas mortes.

PROFILAXIA — Existe vacina eficiente, capaz de proteger os animais contra esta infecção nas regiões contaminadas. A vacina é preparada em embrião de pinto pelo Instituto de Biologia Animal do Ministério da Agricultura e distribuída pelas Inspetorias Regionais de Defesa Sanitária Animal, nos Estados. Também o Instituto Biológico de São Paulo fabrica o mesmo tipo de vacina.

O produto é aplicado em injeções subcutâneas, na dose de 10 cm³, duas vezes, com uma semana de intervalo, ou também na dose de 1 centímetro cúbico, por via intra-dérmica, também duas vezes com o mesmo intervalo.

Outras medidas profiláticas recomendadas nas zonas onde tenham surgido casos desta infecção resumem-se na desinfecção das cocheiras e suas instalações, assim como dos objetos que tenham estado em contacto com os doentes. Recomendam-se, também, o combate aos mosquitos, e a eliminação dos parasitos externos («piolinhos») das aves domésticas.



CONTRA

FEBRE AFTOSA — PESTE SUINA

Bouba - Aviária, Colera e tifo das aves,
Manqueira, Raiva, Batedeira

Laboratorio Hertape Ltda.

BELO HORIZONTE — Estado de Minas Gerais



PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernês e bicheiros), CORIZAVE (contra coriza das aves), CURSEON (contra diarreias dos bezerros e potros), ESPIROQUETOL (contra espiroquetose das aves), LOMBRICIN (lombrigueiro dos suínos), CONCENTRADO MINERAL (minerais base em moderna formula concentrada), FORTICIN (fortificante injetável), POMASULFA (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

Distribuidores autorizados:
Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 — PONTA GROSSA — PARANÁ
Produtos à venda na
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

côncio, que se marca com um triângulo, feito, com três pedaços de arame unidos por três argolas; no ato da marcação é preciso esticar bem os arames, para o alinhamento não sair torto; corrigem-se depois os defeitos, a olho.

COVEAMENTO — A cova no terreno ruim deve ser a maior possível; no solo regular, recomenda-se 60 centímetros, em todos os sentidos. É cheia com a terra misturada com a adubação acima indicada. Quando não se tiver nada, usa-se terra raspada das proximidades da cova. Sempre se enche até a boca e quinze dias, pelo menos, antes do plantio.

PLANTACÃO — Realiza-se na estação das chuvas, para evitar as regas, principalmente se as mudas vêm do canteiro com torrão. A plantinha ficará na terra da cova, que se abre para colocá-la; assim também o jacázinho, o laminado, devem facejar a boca da cova; enterrando-se a haste ou caule da muda, atrasa-se seu desenvolvimento. Quando se planta a castanha, deve-se enterrar apenas 3 a 5 centímetros, de maneira que o futuro cajueiro fique à flôr da terra e não sepultada a sua hastezinha.

CONSOCIAÇÃO — É vantajoso o aproveitamento do terreno nos dois primeiros anos na plantação. Conviria plantar sempre feijão, porque enriquece a terra com raízes cheias de nódulos contendo azoto. Outra vantagem do feijão é cobrir ligeiro e bem o terreno, protegendo-o dos raios diretos do sol, que prejudicam enormemente o solo nos trópicos. Outra planta que poderia ser a batata doce. A mandioca e o milho não servem.

CAPINAS — O espaço entre os cajueiros é grande e o uso da grade de discos seria indicado, toda a vez que o mato fosse em demasia. Convém é plantar o calopogônio, o cudzu, a puerária ou outra leguminosa rasteira, para se evitar, com grande proveito, a capina. Entre as vantagens, notam-se a economia da mão de obra, a conservação de temperatura mais baixa e constante do solo, a não destruição dos micró-

bios que o enriquecem de matéria orgânica e azoto, e ainda evitar a erosão.

DOENÇAS — O cajueiro é muito sadio; apenas a queima das flores ou a «antracnose» ataca muito, principalmente nos anos chuvosos, quando a chuva cai na época da florada, reduzindo consideravelmente a produtividade. É indispensável pulverizar bem, alguns dias antes de surgirem as flores, com a conhecida calda bordalesa e repetir cada duas semanas, por duas ou três vezes. Se chover, convém operar logo, porque a calda foi lavada.

MELHORAMENTO — Tem-se recompensa de maior produção com a escolha dos cajueiros, para obter castanha ou fruto para semear. São preferíveis as plantas mais produtivas, os que carregam bem todos os anos sem interrupção e os cajueiros de caldo mais doce, de polpa menos travosa, pouca fibra e macia, de coloração uniforme. A castanha merece cuidado especial, deve ser bem grande para atender à enorme procura no comércio exportador e interno, que cresce dia a dia.

COLHEITA — Pratica-se de dezembro até fevereiro, quando os cajus estão bem próximos da maturação ou já maduros. Colocam-se escadas e apanham-se a mão, e não com varas, que machucam, magoam, ofendem e ferem até os galhos. Depositam-se em cestos ou, melhor, em caixas em camadas baixas para não amassar e, assim, aumentar o período de conservação e obter melhor preço no mercado.

RENDIMENTO — A produtividade cresce, com a idade da planta, a capina, na ocasião oportuna, a adubação, inclusive estrumação, o clima, o terreno, a pulverização indispensável com calda bordalesa, a variedade e outros fatores. Uma boa planta adulta pode fornecer 4 mil frutos, ou 60 a 80 quilos de «maças» e cerca de 10 a 12 quilos de castanha por descascar, ou 3.500 gramas de amêndoas secas, torradas.

Livre das pragas, a sua lavoura poderá render **4** vezes mais...



ACCOTOX
CLAYTOX

acabam com tôdas as pragas do algodão!

Em vez de colher apenas 50 arrôbas por alqueire, V. poderá colher mais de 200 arrôbas, expurgando as pragas do seu algodão! ACCOTOX - à base de canfeno clorado - e CLAYTOX - contendo isômero gama de B. H. C. - eliminam eficientemente a broca, curuquerê, percevejos, lagartas da maçã, lagarta rosada, pulgões, ácaros, enfim, tôdas as pragas que costumam infestar a lavoura do algodão. Depois do raleamento, polvilhe ou pulverize metódicamente seu algodão com CLAYTOX e ACCOTOX... e veja a sua lavoura render até 4 vezes mais!

ANDERSON CLAYTON & CIA
LIMITADA



Para obter informações detalhadas sobre os métodos de aplicação de ACCOTOX e CLAYTOX, consulte a ANDERSON, CLAYTON & CIA. LIMITADA, que lhe fornecerá prazerosamente tôdas as indicações necessárias, de acordo com a zona algodoeira a que pertence a sua cultura.



Depois da consagração do insuperável

HIPERFOSFATO

pela agricultura nacional

a C. B. A. tem o prazer de apresentar os seus novos produtos

TRIFÓS

o mais moderno e ativo adubo fosfatado

CONTÉM 33% DE FÓSFORO!

dos quais
10% solúvel em água
11% solúvel em ácido cítrico - M. W.
12% solúvel em ácido cítrico - M. W. R.

ALÉM DE 36% DE CÁLCIO

Contém exclusivamente diversos tipos de fosfato de cálcio, sem, portanto, qualquer radical de ácido sulfúrico. Assim, além de fertilizar, alcaliniza, colaborando para a correção da acidez do solo.

O uso do **TRIFÓS** assegura às plantas:

1/3 de fósforo para o "arranque" - início de vegetação;
1/3 de fósforo para o crescimento;
1/3 de fósforo para a frutificação.

**TRIFÓS ALIMENTA A PLANTA DURANTE
TODO O CICLO VEGETATIVO**

HIPERADUBOS

fertilizantes concentrados - sem enchimento

- Fabricados cientificamente, na mais alta concentração dos elementos nobres, os **HIPERADUBOS** reduzem sensivelmente o custo dos fretes, carretos e manipulação nas Fazendas;
- Contém azoto e fósforo em diversas formas, de aproveitamento imediato, progressivo e contínuo; assim
- Mantém no solo, permanentemente, o necessário equilíbrio entre azoto-fósforo-potássio-cálcio.
- Os **HIPERADUBOS** foram estudados e são fabricados de tal modo que as fórmulas adotadas atendem realmente a todos os casos que possam resultar dos fatores **cultura-terra-clima**.
- Não levam enchimento. São totalmente adubo!

Informações e Vendas com os Distribuidores e Agentes da

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS - C.B.A.

Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - tel. 36-0158 - São Paulo

PROBLEMAS RURAIS RESOLVIDOS PELO RADIO

NOVA YORK — (Globe Press) — Nos remotos cumes das montanhas da Colômbia Ocidental, há dez pequenas choças, com as quais nenhum outro ser parece se preocupar, a não ser algumas vacas curiosas que vagueiam por ali. Rodeadas de altas antenas, esses casebres abrigam equipamento de frequência modulada de rádio para a retransmissão de mensagens entre comunidades que jamais tinham gozado de qualquer meio rápido de comunicação entre si, ou com Medellin, a capital do Departamento de Antioquia.

Assim se referiu Guilherme Vieco, de Medellin, a uma das mais difíceis e engenhosas instalações de frequência modulada que se conhece. Entrevistado, em sua recente visita aos escritórios da International General Electric, nesta cidade, o Sr. Vieco, que é o supervisor eletrônico da I.G.E.S.A. Colômbia, em Medellin, salientou que as comunicações telefônicas naquela inóspita região eram, praticamente, impossíveis.

Pela primeira vez — disse êle — existe um rádio de duas vias, para ajudar a polícia a retransmitir notícias de importância vital para os agricultores, tais como a situação das safras, a aproximação de tempestades e as informações meteorológicas. Quando uma ponte desmorona, pode-se enviar uma turma de operários para repará-la, sem ser preciso que um mensageiro transmita a informação oralmente.

Contudo, muito antes de ser usada a frequência modulada em alta escala, a I.G.E.S.A., Colômbia teve de provar que o sistema funcionava satisfatoriamente. As condições topográficas apresentavam dificuldades, especialmente quando se tratou de levantar o equipamento de transmissão na montanha de Boqueron, cuja altitude é de 4.260 metros. Foram usados caminhões e depois carros de bois, mas, no fim, o pesado material só pode ser transportado pelo esforço humano. As turmas de técnicos eletrônicos tiveram que contar com um levantamento especial do terreno, executado pela Sociedade Geodésica Interamericana.

Os trabalhos foram, por vezes, rodeados de peripécias aventureiras. A vida dos engenheiros e operários foi, com frequência, ameaçada por bandidos, mas, felizmente, tudo terminou bem. O "jeep" de que se serviu a turma foi batizado de "El Loco", devido à velocidade e "agilidade", com que se locomovia em terreno acidentado.

A inauguração do sistema foi sensacional. Poucos minutos depois que a rede começou a funcionar, quando todas as autoridades de Antioquia estavam escutando o rádio, anunciou-se o roubo de um automóvel. "Seguiu para aquela direção" — informaram e, pouco depois, um dos carros de rádio patrulha anunciava: "Já os estamos vendo". No decorrer de meia hora de funcionamento, a rede de frequência modulada já permitira a recuperação de um carro roubado.

Pouco depois — acrescentou o Sr. Vieco — algumas vacas se apresentaram misteriosamente doentes, nos campos. Por meio da rede rádio-telefônica, foi chamado um veterinário do Departamento de Agricultura, o qual examinou os animais e diagnosticou febre aftosa. Calcula-se que foi feita uma economia de 40 milhões de dólares, graças à possibilidade de se deter imediatamente a propagação da febre aftosa.

Contudo, o aspecto do novo sistema mais bem recebido pela população foi o serviço que presta, individualmente, aos cidadãos, os quais, com efeito, podem utilizar o sistema oficial para despachos urgentes, para chamar parentes de uma pessoa que se encontra à morte ou um médico para tratar de um doente grave. Esses serviços, de tanta importância para os particulares, são gratuitos.

A Colômbia, o país que pulou do lombo da mula para o avião, também passou do mensageiro humano para o rádio-telefone.



PELEGOS

Carneiro — Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

IRMÃOS DEL GUERRA

ARAMES

de todas as espécies

TELHAS

de alumínio e galvanizadas



COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
R. Florêncio de Abreu, 605/625 - Tels.: 36-6311 - 34-1234 - Caixa Postal 4733 - End. Teleg.: "IDEGE"



SALVE O GADO

contra

- BICHEIRAS
 - AFTAS
 - CORTES
 - ULCERAS
 - FERIDAS
 - FRIEIRAS
 - PISADURAS
- PODEROSO CICATRIZANTE

FRAQUEZA • DIARRÉA POR
VERMES • MAGREZA • ABA-
TIMENTO • POUCA RESIS-
TENCIA AS DOENÇAS
PODEROSO FORTIFICANTE

E' surpreendente o Benzocreol.
Com as mesmas notáveis qualida-
des antigas, enriquecido de novos
valores terapeuticos graças à sua for-
mula aperfeiçoada, Benzocreol está
impressionando os criadores. Efeitos
rapidos, ação perfeita. Conheça o
Benzocreol, licenciado para USO EX-
TERNO E INTERNO. Peça gratis o in-
teressante livro: "O Guia do Criador",
à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

*uso
externo
e interno*

PARASITAS • SARNA • PIOLHO • TINHA
CARRAPATOS • VERME • MICUIM • MOS-
CAS • BERNES • GERMENS

PODEROSO GERMICIDA

BENZOCREOL



BENZOCREOL



Não capine... regue com

MATA-ERVAS

ACABA COM A TIRIRICA E QUALQUER VEGETAÇÃO

SEM PREJUDICAR O TERRENO OU AS PLANTAÇÕES

INOFENSIVO - ECONOMICO

Publ. BEARN — Cx. Postal, 6809 — S. Paulo

O CAPIM GUATEMALA

Julio BITTENCOURT

Da Inspeção Regional de Fomento da Produção Animal em Ponta Grossa, Paraná. — Inspetor-chefe.

O capim Guatemala (*Tripsacum fasciculatum* — Trin.), também conhecido por Imperial, é uma gramínea perene de grande porte e de rápido crescimento, a qual, devido aos caracteres que apresenta, admiravelmente se presta ao forrageamento dos bovinos sujeitos ao regime de galpão ou de meio galpão, principalmente as vacas leiteiras.

Suas folhas são semelhantes às do milho e os colmos, de fácil corte, possuem a parte interna tenra e adocicada. Produtoira de enorme massa forrageira, é de ótima palatabilidade.

Ciente das vantagens oferecidas por esta forrageira, a Inspeção Regional da Divisão de Fomento da Produção Animal em Belém (Pará) conseguiu, em 1947 as primeiras estacas, procedentes de Tarapacá, na República da Colômbia. Os resultados de sua cultura confirmaram tudo quanto corria a respeito dessa gramínea e já em 1949, era avultada a distribuição de mudas aos criadores do Estado do Pará.

A Divisão de Fomento da Produção Animal resolveu, pois, diante do êxito alcançado, submetê-la ao cultivo em outros Estados, a fim de ser estudado o seu comportamento, em face de outros tipos de clima, principalmente os do Centro e Sul do País. Cultivado em 1948 no Rio, nos terrenos da Divisão de Fomento da Produção Animal, os resultados foram iguais aos obtidos no Pará e em outros pontos do Norte. Rápidamente a sua cultura se estendeu pela Baixada Fluminense e pelo vale do Paraíba, regiões não sujeitas a geadas.

Em janeiro de 1950, a Inspeção Regional em Ponta Grossa recebeu 20 estacas, das quais apenas uma vingou, pois as demais foram prejudicadas pela excessiva demora em viagem. No verão de 1951, a touceira resultante, que atingiu a uma altura superior a 2 metros, produziu cerca de 60 estacas. No verão de 1952, as touceiras provenientes destas 60, produziram 7.000 estacas.

O Guatemala venceu com relativa facilidade os invernos de 1950, 1951 e 1952, tendo sofrido talvez menos do que a cana forrageira, com a geada. O de 1953 foi mais rigoroso e este capim teve a sua parte aérea completamente prejudicada; sua reconstituição foi penosa e demorada, somente permitindo a retirada de estacas em começo de novembro.

Para estudar o seu comportamento em face das geadas, em 1952, foram cortadas algumas touceiras em começo de abril e maio. Estas se refizeram e, apesar de te-

rem sido as folhas queimadas pela geada, tornaram a brotar no verão. Em fins de maio de 1953, foram cortadas 150 touceiras, com o mesmo fim. A brotação iniciou-se logo após, mas as grandes baixas de temperatura de julho (3.º abaixo de zero) determinaram a perda total de 149 touceiras.

Visando uma multiplicação rápida para fins de distribuição, não foram feitos cortes gerais na cultura, de modo que não se pode afirmar o número de cortes que o capim Guatemala poderá dar na região onde está situada a Fazenda de Criação de Ponta Grossa, a 1.000 m de altitude.

Convém esclarecer que tais resultados são de molde a não considerar o capim Guatemala recomendável cem por cento a todas as regiões dos Estados de Paraná e Santa Catarina, uma vez que a sua cultura, sendo sujeita a fortes geadas, pode redundar em fracasso. Todavia, considerando que nem todos os invernos futuros serão iguais ao de 1953, a Inspeção Re-

gional tem feito distribuição de estacas a interessados dos Estados citados, para, mais tarde poder delimitar as zonas ótimas para o Guatemala.

A cultura é feita por meio de estacas, que devem ser plantadas em covas não muito profundas, na distância de 2 m uma da outra, de preferência em terrenos enxutos, pois ela não suporta excesso de umidade.

Quanto ao rendimento, depende, como é natural, do número de cortes que possa dar em um ano, sendo isto função do clima e do solo. Calcula-se que, em condições muito favoráveis, o rendimento poderá ser de 120 a 130 toneladas por hectare, em três cortes anuais, naturalmente em terrenos férteis não sujeitos a geadas.

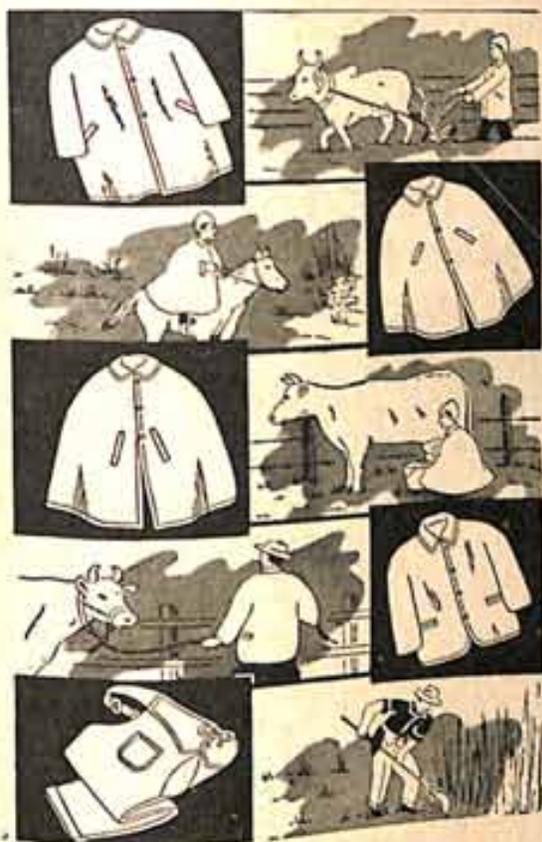
Não espere CRIAR, com a alimentação, um rebanho produtivo de leite rico em gordura. Quantidade e qualidade do leite são atributos francamente hereditários. O papel da alimentação será FAVORECER a manifestação de tais qualidades!



VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.
Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro

REVISTA DOS CRIADORES

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 350,00

Capuz, cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 130 m. Cr\$ 350,00

PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. ... Cr\$ 270,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a..... Cr\$ 300,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
Rua Senador Feijó, 30
SÃO PAULO

UMA VISITA . . .

(Conclusão da pág. 7)

peciais, pois não se faz o esgotamento, o que oferece maior facilidade e menores despesas.

Surpreendidos pela não existencia do esgotamento, procuramos saber das razões de tal medida e quais as suas consequências. O diretor do Serviço, dr. Juan P. Barriola, nos informou então de sua orientação nêsse sentido. Sendo as ordenhas feitas sempre em horas certas e conhecidas e sendo os espaços de tempo, entre uma e outra, perfeitamente iguais (12 horas no caso de duas ordenhas e 8 horas no caso de tres ordenhas), as produções obtidas em cada caso são necessariamente identicas ou muito proximas. Dessa fórmula, sendo os resultados encontrados semelhantes ou muito proximos nas várias ordenhas, não há necessidade da ordenha de esgotamento, a qual só é feita, em casos especiais, quando há uma disparidade maior, cujos limites, porém, não nos foram dados.

Com relação à prova de gordura, também nos foi apresentada outra inovação, aliás já adotada em alguns países, qual seja a de uma só amostra para as duas ordenhas. De cada ordenha, é colhida amostra, em quantidade proporcional ao volume de leite produzido; no fim do controle, duas ou tres ordenhas, conforme o caso, a amostra final encontrada no frasco terá a porcentagem média de gordura produzida no dia. Esta orientação, aceita por alguns, combatida por outros, tem entretanto seus fundamentos e é normalmente aceita.

Os resultados das lactações são divulgadas anualmente e, ao que nos pareceu, com certo atraso, pois, são publicadas num ano os resultados encontrados no ano anterior, no Boletim Informativo do Ministério de Ganaderia y Agricultura do país.

Existem também as classificações em Registro Avançado para cada raça, com as características proprias do ambiente e mínimos fixados para cada raça, idade ou condições de produção.

Da mesma fórmula como os serviços internacionais, o do Uruguai é feito mensalmente, com cálculos em 300 dias, em vez de 305 dias, ou dez meses, mais adotado na atualidade.

DEIXAR DE FUMAR

Não é difícil deixar de fumar, como geralmente se acredita. Basta força de vontade, sob o imperativo de uma grande necessidade.

Foi o que sucedeu com o tenente Clifton James, durante a última guerra. O fato dêle se parecer extremamente com o famoso general Montgomery e de ter sido ator, antes de ficar mobilizado, inspirou às autoridades militares inglêzas o plano de apresentá-lo publicamente como sendo aquele chefe militar, a fim de despistar a espionagem nazista. Clifton preparou-se cuidadosamente para desempenhar o seu papel e durante oito dias, iludiu completamente todos quantos estavam a par do segredo da substituição.

Sucedeu, porém, que pelo fato, geralmente sabido, de Montgomery nunca ter fumado, seu imitador teve de largar completamente o hábito de consumir dois maços de cigarros por dia. E fê-lo tão sinceramente que, ao voltar à vida comum de oficial, tinha deixado de fumar, de uma vez por todas. — Spes.

Bibliografia

José Reis — CRIAÇÃO DE GALINHAS
— Edições Melhoramentos — São Paulo.

Já em sexta edição esta obra se recomenda a quantos cuidam de criação de galinhas. Caracteriza-se ela no seu valioso conteúdo, pela exposição simples e clara, de fácil assimilação. Primeiramente, o autor traça um plano geral, tendo em vista, sobretudo, a escolha do local, no início da criação, o que é básico para o êxito. Focaliza, em seguida, os defeitos das aves, problema importante no futuro desenvolvimento da granja; passa em revista as diferentes raças e os fins a que se destinam; estuda a alimentação e a maneira de conseguir rações compensadoras. Quanto à técnica da obtenção, criação e manutenção dos pintos, oferece amplos informes.

Shisuto José Muraiama — O TOMATE
— Edições Melhoramentos — S. Paulo.

Trata-se do oitavo volume da coleção "ABC do Lavrador". Em linguagem simples, o autor esclarece dificuldades de cultura do tomateiro: variedades convenientes as nossas terras, condições de cultivo (clima, solo, acidez, geada, etc.), sementeira, aproveitamento comercial, moléstias e calda bordalesa, etc.

Shisuto José Muraiama — CULTURA DA MELANCIA
— Edições Melhoramentos — S. Paulo.

Após uma apreciação sobre as vantagens da cultura da melancia, o autor, em uma dezena de capítulos fartamente ilustrados, trata da técnica a seguir, desde o amanho do terreno até a colheita e a colocação no mercado. Se um simples plantio pode trazer satisfatória colheita, crescem as possibilidades de grandes lucros quando se põem em prática os métodos apontados pelo autor.

Wolfgang Bucherl — ANIMAIS PECONHENTOS — ABC do Lavrador Prático
— Edições Melhoramentos.

Escorpiões, aranhas, lacraias, marimbondos, tatoranas constituem motivo de susto. Um livro que, em linguagem fácil e ao alcance de todos, instrua a respeito do verdadeiro perigo que no caso deve ocorrer, assim como das cautelas preventivas e dos tratamentos recomendáveis, é, por certo, um livro que terá lugar reservado na estante de todos. Foi o que levou o autor a este empreendimento, do qual se saiu muito bem, coadjuvado pela editora, que caprichou na apresentação do trabalho.

Heitor Pinto Cesar — A ROSA E SUA CULTURA
— ABC do Lavrador Prático — Edições Melhoramentos.

A rosa é uma das maravilhas da na-

tureza. Os que se dedicam ao seu cultivo para adorno do lar são legião. Mas, quantos sabem tratá-la? O sr. Heitor Pinto Cesar procura ensinar a todos — e o faz em linguagem muito simples. Assim, trata da cultura, da técnica da

roseira, das diferentes pódas, da plantação de mudas, do compasso de plantação, da adubação, da estaquia e de outros capítulos importantes. Quem queira ter em seu jardim lindas roseiras não pode esquecer este útil compêndio.

NENHUMA CORRENTE É MAIS FORTE QUE O SEU ELO MAIS FRACO.



ASSIM, UMA RAÇÃO COM A FALTA DE UM ELEMENTO É COMO UMA CORRENTE COM UM ELO FRACO.

A carência de um dos elementos essenciais nas rações dos animais, poderá provocar consideráveis prejuízos aos criadores, pela perda de peso dos mesmos ou pelo seu enfraquecimento, tornando-os sujeitos a diversas moléstias.

"MISTURA SABLE"

São concentrados de vitaminas, antibióticos e sais minerais, elementos essenciais para o perfeito desenvolvimento dos animais. Nos pintos, leitões e capados provoca um crescimento acelerado e nas poedeiras e reprodutores aumenta a produção de ovos e sua fertilidade.

As "MISTURAS SABLE" compõem-se dos seguintes elementos:

- * SABLAVITA (vitamina B12)
- * SABLACINA (antibióticos)
- * SABLAFILAVINA (Riboflavina e traços de colina, niacina, ácido pantotênico, piridoxina e biotina)
- * VITAMINA A
- * VITAMINA D3
- * SULFATO DE MANGANÊS
- * SAIS MINERAIS (cálcio, fósforo, ferro, cobre, iodo, zinco e sódio).

* MARCA REGISTRADA



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

PRODUTOS SABLE

- MISTURA SABLE N.º 1 - Para pintos e frangos em crescimento.
- MISTURA SABLE N.º 2 - Para poedeiras e reprodutoras.
- MISTURA SABLE N.º 3 - Para leitões e capados
- SABLAVITA - (Vitamina B12)
- SABLACINA - BACITRACINA (Antibióticos)
- SABLACINA - PENICILINA (Antibióticos)
- SABLAFILAVINA (Riboflavina)
- SABLATIONINA (Metionina)
- VITAMINA A e D3 - SABLE
- STIL CAPO - SABLE (castração química)
- SABLAMIX - SULFAQUINOXALINA (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SABLAMIX - NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SAIS MINERAIS - SABLE
- FORMICIDA SABLE - A base do brometo de metila

Recorte o cupom abaixo e remeta-o ainda hoje, para receber grátis um exemplar do novo RESUMO dando informações sobre a nutrição das aves.

Importadora e Exportadora

SABLE LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.º andar - sala 404
FONES: 35-6438 e 356025 - SÃO PAULO

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

□□□

TEMOS VAGAS DE REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA DIVERSAS CIDADES DO BRASIL - CONSULTE-NOS

REVISTA DOS CRIADORES

IRMÃOS JAFFET,

industriais, proprietários da

“MINERAÇÃO GERAL DO BRASIL S.A.”

com escritório à rua Senador Queiroz, 667 em São Paulo, dão mais uma prova do seu alto espírito de previdência, aplicando parte de suas reservas em títulos de Capitalização. Tendo adquirido

CR\$ 12.902.500,00

de títulos de nossa emissão, os IRMÃOS JAFFET reconhecem a elevada função social e econômica da Capitalização, não ignorando que os planos a que obedecem seus títulos são estudados pelos técnicos do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização e só são aprovados se forem viáveis, se forem exequíveis e se

forem justos. A fiscalização governamental a que estão sujeitas as empresas de Capitalização, e a obrigação de constituir reservas matemáticas para a satisfação dos compromissos futuros assumidos, oferecem a mais absoluta garantia aos portadores de títulos. Por essas, dentre muitas outras razões, é que IRMÃOS JAFFET nos distinguem com sua

confiança e preferência o que muito nos honra.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmocep — Rua do Carmo sq. de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00
REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52
MAIS DE CR\$246.000.000,00

MERCADO DE LACTICÍNIOS (OUTUBRO)

Manteve-se firme o mercado de laticínios em nossa Capital, em outubro, tendo-se observado, já quase no fim do mês, ligeira queda de preços nos produtos mais populares — queijos Minas e Prato e manteiga — queda esta tida como prenúncio de maiores reduções nos meses vindouros.

Embora fosse nítida a escassez de chuvas nas regiões produtoras, com completa ausência de precipitações em muitas zonas, não houve redução na produção de leite; ao contrário, verificou-se aumento em quase todo o Sul do País. Não obstante os produtores, aqui e ali, se manifestaram pelo aumento do preço, o qual, em face do atual tabelamento do tipo C, é tido como inferior ao custo da produção. Todavia, não nos parece oportuno, nem admissível que, num período de aumento de produção, se possa pretender convencer as autoridades da necessidade de aumento do preço ao produtor. Este tem toda a razão de protestar, pois, desde que os órgãos do tabelamento aprovam aumento de preço para os usineiros, por que não podem fazer o mesmo para o fazendeiro, cujas despesas também aumentam dia a dia?

Relativamente à manteiga, cuja escassez se tornou cada vez mais intensa e cujos preços chegaram a níveis nunca antes atingidos, duas observações se fizeram, no decorrer de outubro:

1) — A manteiga dinamarquesa chegará aqui a preços correspondentes a menos da metade do preço da nacional — e amostras anteriores por nós examinadas revelaram sua qualidade inferior, relativamente ao congêner nacional de qualidade extra;

2) — Verifica-se vitoriosa a situação da margarina de mesa, em substituição da manteiga. Este sucedâneo, de fabricação paulista, apresentando qualidades ótimas e podendo ser adquirido por preço inferior ao da metade do preço da manteiga extra, já definiu seu lugar nas mesas da classe média da nossa população.

COTAÇÃO DE LACTICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	14 — 15	16 — 18	24 — 26
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	—	24 — 25	28 — 30
Duro (Araxá)	—	34 — 36	40 — 42
Requeijão Catupiri	—	7 — 13	10 — 19
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a	30 — 32	36 — 38	46 — 50
Idem de 2.a	28 — 30	34 — 36	38 — 40
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	34 — 36	38 — 42	48 — 50
Vigor e Regianeto	—	50 — 55	60 — 65
PROVOLONE			
Fresco	—	28 — 30	32 — 35
Mussarela	—	27 — 30	33 — 36
Curado	—	38 — 40	42 — 50
Polenghi	—	50 — 53	60
MANTEIGA			
Extra	—	75 — 80	85 — 90
1.a Qualidade	60 — 65	70 — 80	80 — 84
Comum	60	70	75
LEITE CONDENSADO		375 — 380	
Caixa de 48 latas			
LEITE EM PÓ INTEGRAL		500	
Caixa de 24 latas de 1 libra			
LEITE - CREME		P/produtor	P/consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos, Cam- pinas) — tabelado		2,80	5,40
Leite "A"		—	12,00
Leite "B"		4 — 4,50	8,00
Leite cru — Capital		—	6 — 9
Leite cru — Interior		—	3 — 5
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO		P/produtor	
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excés- so de quota		mínimo	1,80
Nas demais zonas		1,80	a 2,80
Sul de Minas — Para queijo		2,40	a 2,60
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda		1,80	a 2,00
Por kg de gordura butírométrica de 1.a			38 a 40
Por kg de gordura butírométrica (creme de 2.a)			30 a 35
CASEINA			18 a 22
LACTOSE — bruta			23

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarkês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromox", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenote. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfonilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquiza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

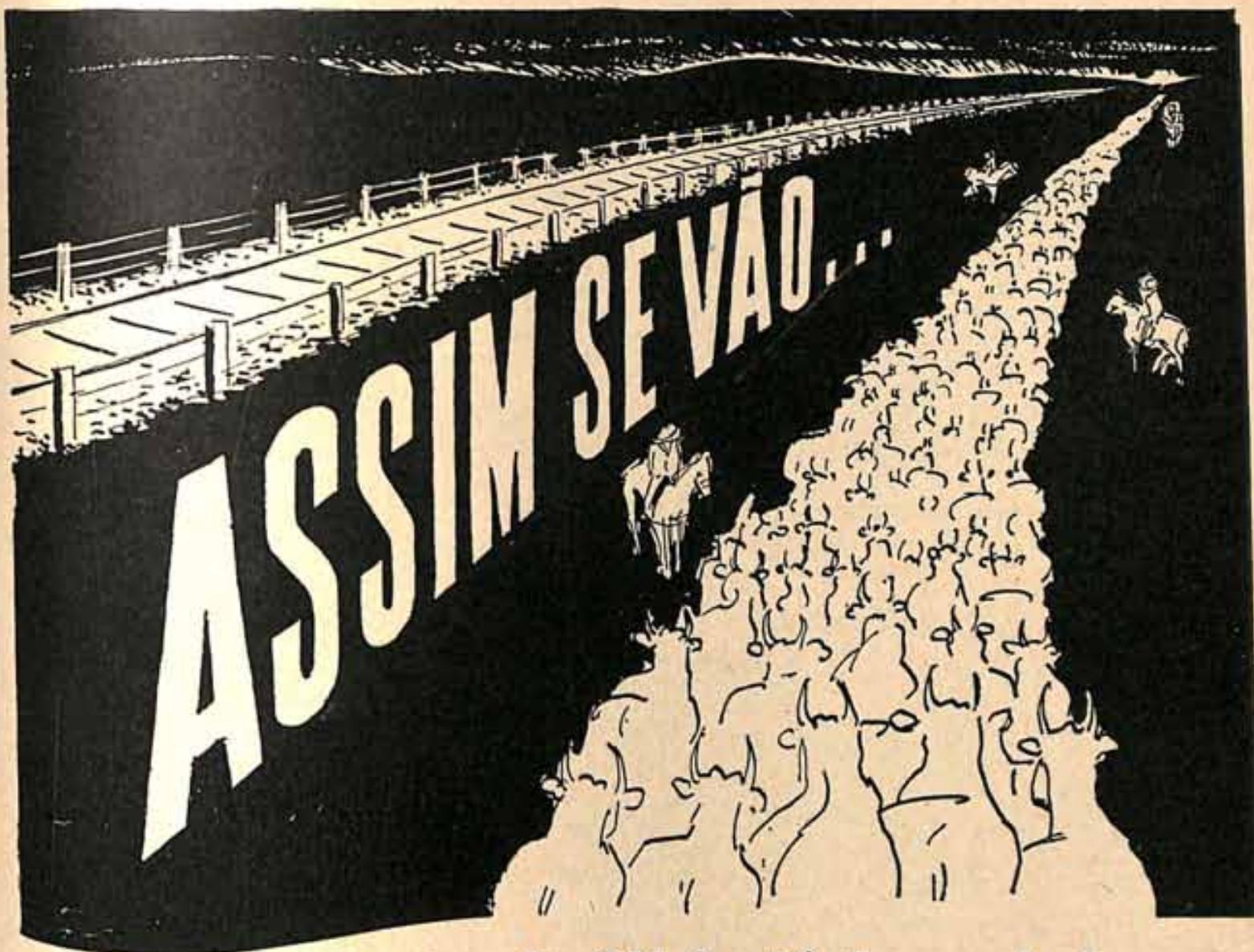
MULTIFARMA

SÃO PAULO



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28%
DE PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RACÕES
BALANCEADAS

REVISTA DOS CRIADORES



... toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiroide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu pêso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, completo o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 "	15,00

- generoso nos resultados !

PEDIDOS A
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Feijó, 30
São Paulo

MERCADO DE CARNES

Segundo dados recentemente publicados pelos órgãos da imprensa paulistana, está-se desencadeando, no mercado de carnes, o já previsto fenômeno de diminuição do consumo de carne, como consequência da liberação do produto dos controles oficiais. De fato, chega-se a essa conclusão porque, segundo fontes oficiais, muitos varejistas têm deixado de retirar suas cotas integrais no Tendal, para não se arriscar a um encaixe certo. Não há portanto, falta do produto, apesar de ainda atravessarmos as últimas etapas da seca, mas retração natural do consumidor, diante da elevação dos preços. Analisado com o devido cuidado, o fenômeno pode ser considerado salutar, uma vez que, num sentido indireto, contribuirá para a estabilização do mercado. Esta acomodação de oferta e procura determinará, inquestionavelmente, uma linha certa do valor pelo valor, afastadas as especulações que, em torno do negócio, são as responsáveis diretas pelo exagerado encarecimento do produto. Resta-nos aguardar que essa estabilização se processe o mais rapidamente possível para evitar sacrifício prolongado do consumidor.

COTAÇÕES DO MERCADO NO PERÍODO DE 15 A 30 DE OUTUBRO

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro) Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	2.700,00 a 3.200,00
	Por arroba Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	—
Novilhos especiais	252,00
Novilhos tipo consumo	242,00
Carreiros e marrucos	—
Conservas	237,00
Vacas	—
Vitelos	—
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	—
	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 8 arrobas) a Cr\$	150,00 a 900,00
	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	330,00
Enxutos	340,00
Gordos	350,00
Especiais	—
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	—

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

	Posto Frigorífico 25-10-1954
Preços de compra:	260,00 por arroba
Bols consumo	250,00 " "
Carreiros gordos	250,00 " "
Vacas gordas	250,00 " "
Touros gordos	180,00 " "
Gado tipo conserva	14,00 por quilo
Vitelos gordos	330,00 por arroba
Suínos enxutos, média 70 quilos	350,00 " "
Suínos gordos, média 75 quilos	—
Preços de vendas:	14,00 por quilo
Couros de bois e de vacas	32,00 por quilo
Banha em rama	Sem cotação
Banha em latas 3/20	—

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico
Preços de Compra:	260,00 por arroba
Novilhos gordos	245,00 " "
Carreiros gordos	245,00 " "
Vacas e torunos gordos	180,00 " "
Gado tipo conserva	225,00 " "
Vitelos gordos	330,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima	360,00 " "
Suínos gordos	—
Preços de Venda:	14,00 por quilo
Couros de boi e de vacas	2.080,00 a caixa
Banha em latas — 30/2	—

S A L — p/ criação — "Kadez" grosso, quireira e moído. Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpada "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistencia — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparavel para cercas de criação (n. exclusividade).

- **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferrões de pua para cercas.
- **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodão, moscas, caracaras, polvilhadeiras.
- **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphtol (p/ Afonso), Mataberna, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.
- **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerros e torqueras cast.
- **FORMICIDA** — Branco — Apar. portátil (comprovada eficiencia) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.
- **ARADOS** — Semeadeiras, Carpideiros, Desmatadeiras, Engenhos — Stamford, moínhos para quireiros, etc.
- **MACHADOS** — Collins; Folces, Enxada, Enxoddes, Serrotes, Ancinhos, etc.
- **SEMENTES** — Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de ossa.
- **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refraterias ao calor, Caixas d'agua, Canos, Ferrões para construções, Cimento.
- **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

NAS PASTAGENS!...
uma aplicação do **Pó Calcarí-Magnésiano "BONANÇA"**, trará um duplo resultado: — **Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e calcio-magnésio para o Gado.**
Pedidos à
ITALO BARBERIO & CIA.
Caixa Postal, 45
Rio Claro - C. P.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO

O MAU USO DA PROPRIEDADE VIZINHA

Dr. Rolando LEMOS

Vamos ver, na resposta ao consulente de Tietê, que não constitui mau uso de propriedade a manutenção de "chiqueirões".

Realmente, não precisa ele temer as acusações dos seus vizinhos, que alegam obrigar o consulente a cessar suas atividades de criador e engordador de porcos.

Ora, a lei civil concede ao vizinho o direito de impedir o mau uso da propriedade, nos casos que especifica: prejuízo à segurança, sossego e saúde dos que a habitam.

No caso, parece que a última hipótese é que constituiria o motivo do protesto dos vizinhos do nosso consulente. Entretanto, a eles não assiste razão, como passaremos a expôr.

Em nossa terra, sempre constituiu um dos meios mais normais de criação extensiva, o uso de "chiqueirões" para controle da criação de porcos. Por isso, já não se pode considerar essa maneira de produção suína como novidade ou critério destoante do que poderíamos chamar de vulgar. Além disso, não vemos prejuízo à saúde dos vizinhos, mesmo que as águas do referido riacho fiquem contaminadas pelo "chiqueirão". Inevitavelmente, seria bem melhor que esses animais não existissem, para se ter uma água mais limpa; mas, daí a se classificar esse mau de ameaçador à saúde, vai muita distância. Sabe-se perfeitamente que para esses córregos correm naturalmente as águas usadas pelos habitantes marginais. Por que falar, então, em "manter-se limpas as águas do correço de divisa"?

Não se póde condenar esse desejo, mas não se póde convertê-lo em arbitrariedade, a pretexto de zelo pela saúde dos vizinhos.

Bem sabemos que essas águas sujas do "chiqueirão", conquanto repugnantes para o uso pessoal, não disseminam doenças, a justi-

ficar a atitude dos vizinhos, pretendendo impedir esse uso da propriedade.

Também, não têm razão os vizinhos do consulente, quando falam em desassossego. A fuga dos animais não póde constituir o prejuízo ao sossego, a que se refere o legislador. Para isso há remédio mais eficiente, que seriam as indenizações, obrigatorias pelo artigo 159 do Código Civil: "aquele

que, po ação ou omissão voluntária, negligência, ou imprudência, violar direito, ou causar prejuizo a outrem, fica obrigado a reparar o dano".

E, se esse desassossego tiver o caráter de molestamento apenas, que se queixem à policia, para efeitos criminais.

Assim, temos que o artigo 554 do Código Civil, que deixaremos transcrito logo a seguir, não pode, a nosso ver, ser invocado por aqueles vizinhos, para impedir o uso da propriedade do consulente.

"O proprietário ou inquilino de um prédio tem o direito de impedir que o mau uso da propriedade vizinha possa prejudicar a segurança, o sossego e a saúde dos que o habitam".

O CAFE VALE OURO

Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com **GAMATEROZ** 1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando **GAMATEROZ** 1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.

Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo Santos & Santos - 21.074

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATÓRIO N.º 118
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
 da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

Setembro de 1954

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grão de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe B — 3 a 4 anos	PC	3-6	2422	359	5372,0	202,5	3,76	Com. Indústria São Quirino
Amazonas Mesada — LM								
Classe C — 4 a 5 anos	PC	4-6	2471	385	5052,0	165,2	3,26	Dario Freire Meirelles
Glanca (955) — LM	PC	4-3	2424	365	3821,0	149,8	3,92	Maria José de A. Alcântara
Eureka			1516	365	6639,0	234,3	3,52	Cia. Agro. Pec. Faz. G. Irohy
Classe D — 5 anos e mais	NR	8-1	1469	365	6100,0	221,3	3,62	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Portuguesa (839) — LM	PC	-	1401	365	5762,0	220,5	3,82	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Angélica Y (687) — LM	NR	-	1221	365	5598,0	199,0	3,55	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Mussolina (515) — LM	PC	-	2631	365	3638,0	141,3	3,88	Olivo Gomes
B.V. Unica 5334 Ceres 4.º (863)	NR	12-2	1977	365	2858,0	109,5	3,83	J.P.Chaves e Cássio L. Val
Repreza de Paraíba	PC							
Roseira								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe D — 5 anos e mais	PC	15-3	342	305	5191,0	196,0	3,77	Carlos A. Willy Auerbach
Unica — LM	PC	6-9	1390	124	1478,0	55,7	3,77	João de Moraes Barros
Amazonas Formalista								
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos	NR	2-8	2600	305	4392,0	156,3	3,55	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Irohy Virginia (5085) — LM	PO	2-2	2654	293	3866,0	142,9	3,69	Com. Indústria São Quirino
W. Nancy R. A. Cecília — LM	PO	2-7	2569	305	3562,0	143,5	4,02	Norremôse & Cia.
Mink 4 — LM	7/8	2-8	1353	298	3506,0	147,9	4,21	Henrique Kooy
Helena III — LM	3/4	2-6	2570	305	3281,0	143,8	4,38	Norremôse & Cia.
Rumba Oak Colantha — LM	NR	2-4	2700	305	3238,0	119,5	3,69	Norremôse & Cia.
Belezinha Oak Colantha — LM	PC	2-10	2635	305	2762,0	85,5	3,09	Sérgio de Lima e Silva
Amazonas Marmonicórdia	PC	2-4	2575	305	2659,0	107,7	4,05	Herbert Klein
Festinha	PC	2-2	1450	300	2381,0	103,3	4,33	Henrique Kooy
Erica III	7/8	2-6	2699	305	2377,0	78,8	3,31	Irmãos Faria Cotrim
Itajai do Itatiaia	PC	2-5	3015	112	975,0	36,9	3,78	Olivo Gomes
Coca-Cola de Paraíba (2)	PC	3-8	2653	305	4992,0	137,7	2,75	Com. Indústria São Quirino
Classe B — 3 a 4 anos	PC	3-7	2652	305	4378,0	155,6	3,55	Com. Indústria São Quirino
Amazonas Mensal — LM	PC	3-3	2651	305	4227,0	158,5	3,74	Com. Indústria São Quirino
Amazonas Microbial — LM	PC	3-8	2655	293	3995,0	145,9	3,65	Com. Indústria São Quirino
Amazonas Missanga — LM	PC	3-0	2372	301	3848,0	121,3	3,15	Agrindus S/A.
Amazonas Mercurial — LM	PC	3-7	2013	295	3727,0	144,8	3,88	Refinadora Paulista S/A.
Amazonas Natada — LM	7/8	3-4	2598	305	3682,0	151,1	4,10	Lafayette A. Souza Camargo
Gaviola U.M.A. — LM	PC	3-9	2711	290	3534,0	118,1	3,28	Com. Indústria São Quirino
V.B. Ne'a Cezar XXII- LM	PC	3-7	2590	244	3328,0	131,4	3,94	Faz. Monte D'Este Ltda.
Amazonas Mimeta	PC	3-4	2893	182	1475,0	68,8	4,66	Olivo Gomes
Amazonas Monimácea (74) LM	PC	3-10	1978	237	1349,0	55,3	4,09	J.P.Chaves e Cássio L. Val
Lavoura de Paraíba (2)	PO	3-2	3047	108	1262,0	43,5	3,44	M. Agricultura (Juparaná)
A. aponga	PC	4-7	1802	305	6237,0	191,1	3,06	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
F.S.M. Boneca (1)	NR	4-0	2601	305	5439,0	196,4	3,61	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Classe C — 4 a 5 anos	NR	4-1	1950	305	4908,0	157,1	3,20	Carlos A. Willy Auerbach
Amazonas Iamilton (8523) LM	PO	4-1	2595	305	4459,0	161,7	3,62	Lafayette A. Souza Camargo
Irohy Ciranda (5051) LM	PC	4-2	2599	305	4288,0	147,3	3,43	Cia. Agro-Pc. Faz. G. Irohy
B.V. Bena 629 LB Ceres IV — LM	PC	4-10	2012	305	3908,0	152,8	3,90	Refinadora Paulista S/A.
V.B. Pauta Sikkema III — LM	7/8	4-3	1848	250	3188,0	119,0	3,73	Refinadora Paulista S/A.
Amazonas Iena (10144) — LM	PC	4-7	2714	305	2318,0	92,0	3,96	Olivo Gomes
Fanfarrão U.M.A. — LM	PC							
Fanfarrona U.M.A.			1772	305	5589,0	182,1	3,25	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Barreira de Paraíba	PC	5-5	2567	305	5251,0	214,0	4,07	Norremôse & Cia.
Classe D — 5 anos e mais	1/2	11-4	2648	305	4865,0	158,7	3,26	Dario F. Meirelles
Amaz. Milk Masters Gargona	PC	6-7	2687	305	4314,0	138,8	3,21	Lafayette A. Souza Camargo
LM	PC	7-5	2612	305	4164,0	140,0	3,36	M. Agricultura (Juparaná)
Gratna — LM	PC	6-9	2645	305	4105,0	172,9	4,21	Maria José de A. Alcântara
Enolina (713) — LM	PO	6-5	2657	305	3781,0	125,1	3,30	Cia. Agrícola Maristela
Vila Brandina Seta	1/2	6-4	1575	231	3733,0	144,4	3,86	Henrique Kooy
Tanajura Imperial 2489 (385)	PC	5-0	972	305	3664,0	142,6	3,89	Cia. Agrícola Maristela
Briosa — LM	7/8	10-8						
Amazonas Eva (310)	PC							
Arina II								
Trinidad (63)								

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade onos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Colonada São Martinho	PC	6-1	2649	305	3632,0	125,5	3,45	Sérgio de Lima e Silva
Ottawa (105)	PC	9-8	883	305	3380,0	134,4	3,97	Cia. Agrícola Maristela
Maravilha	PC	12-0	2663	305	3372,0	127,4	3,77	J.P.Chaves e Cássio L. Val
Anazonas Eceusa	PC	6-2	1873	305	3125,0	107,1	3,42	Cia. Agrícola Maristela
Vila Brandina Tarracha (1)	PC	9-1	1702	154	3096,0	97,4	3,14	Lafayette A. Souza Camargo
Africana	PC	6-9	1980	305	3046,0	114,0	3,74	J.P.Chaves e Cássio L. Val
Puna (632)	PC	6-5	1908	305	3042,0	108,2	3,55	Cia. Agrícola Maristela
Fortaleza	NR	5-10	2643	305	2977,0	103,5	3,47	Maria José de A. Alcântara
Dama	7/8	5-2	2642	305	2901,0	101,7	3,50	Maria José de A. Alcântara
Anna	3/4	6-1	1403	292	2814,0	121,7	4,32	Henrique Kooy
Estiva U.M.A.	PC	5-4	1915	278	2786,0	104,0	3,73	Refinadora Paulista S/A.
Sarina	3/4	7-0	2922	228	2759,0	113,5	4,11	Henrique Kooy
Diabla	PC	5-9	2681	208	2617,0	85,4	3,26	Irmãos Faria Cotrim
Canela (2)	PC	6-5	2768	237	2433,0	96,2	3,95	Olivo Gomes
Suzarra (520)	PC	6-6	2656	196	2347,0	84,0	3,57	Cia. Agrícola Maristela
Fredileta (2)	PC	5-7	2151	229	2323,0	93,5	4,02	Olivo Gomes
União Potentado (264)	PO	5-9	2956	144	2021,0	75,0	3,71	M. Agricultura (Juparanã)
Balisa	PC	5-8	1982	256	2009,0	78,3	3,89	J. P. Chaves e Cássio L. Val
Amélia de Paraíba (2)	PC	6-0	2108	196	1676,0	63,9	3,81	Olivo Gomes
Donzela U.M.A.	PO	6-0	2666	189	1646,0	51,1	3,10	Refinadora Paulista S/A.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Lactações de 365 dias e menos (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe D — 5 anos e mais								
Columbia de Palmeiras — LM	PC	5-8	2475	365	8154,0	291,0	3,56	Gonçalves & Filho
Lactações de 365 dias e menos (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe D — 5 anos e mais								
Gelatina	3/4	8-8	2491	365	4868,0	171,9	3,53	Luciano Vasconcelos Carvalho
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Roseira de Marambaia — LM	PC	3-9	2589	305	3409,0	127,9	3,75	Luciano Vasconcelos Carvalho
Classe D — 5 anos e mais								
Elite — LM	PC	5-4	2585	305	4930,0	188,3	3,82	Gonçalves & Filho
Aragonita — LM	PC	11-3	2584	305	4664,0	156,4	3,35	Gonçalves & Filho
Canãa II — LM	PC	5-10	2664	305	4452,0	153,4	3,44	Gonçalves & Filh
Valsa	PC	5-2	2693	284	3444,0	123,9	3,59	Luciano Vasconcelos Carvalho
Gomalaca	7/8	7-4	2695	257	3219,0	107,4	3,33	Luciano Vasconcelos Carvalho
Flautinha	PC	5-3	2774	199	2792,0	103,0	3,68	José Procópio do Amaral
Tibéria de Pinheiro	PO	6-10	2639	305	2778,0	108,5	3,90	M. Agricultura (Pinheiral)
Coréa (1)	7/8	6-5	3076	90	825,0	29,0	3,51	Irmãos Faria Cotrim
RAÇA JERSEY								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
Nora Basil de Canela	PO	1-10	2627	305	3047,0	142,6	4,68	Olivo Gomes
Sant'Ana Ita Patton	PO	2-2	2625	305	2717,0	141,8	5,22	Olivo Gomes
Mimosas Basil de Canela	PO	2-2	2626	305	2610,0	154,8	5,93	Olivo Gomes
Maria Basil de Canela	-	2-0	2624	288	2376,0	107,4	4,52	Olivo Gomes
Classe B — 3 a 4 anos								
Sant'Ana Glória	PO	3-5	2703	305	2875,0	144,3	5,01	Olivo Goms
Jardineira	PC	3-8	2621	305	2347,0	122,4	5,21	João Laraya
F.S.M. Alpina	PC	3-3	2674	305	1710,0	86,7	5,07	M. Agricultura (Juparanã)
Brampton Atlântica	PO	-	2125	246	1617,0	87,7	5,42	João Laraya
Galera Wonderful	PO	3-2	2177	116	875,0	50,0	5,71	Olivo Gomes
Classe C — 4 a 5 anos								
Arariba da Patente	PO	4-1	1858	112	560,0	33,3	5,94	Marcus Rafael Alves de Lima
Classe D — 5 anos e mais								
Pintasilva	3/4	8-7	2618	305	2773,0	123,3	4,44	João Laraya
Flór do Conde Magical (302)	PC	9-7	2617	305	2707,0	127,2	4,69	João Laraya
Camélia	NR	-	2619	305	2414,0	114,0	4,72	João Laraya
Alpina	NR	-	2622	261	1589,0	80,8	5,08	João Laraya
RAÇA GUERNSEY								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe D — 5 anos e mais								
Bolívia 35	-	-	2749	296	2670,0	129,9	4,86	Nelson de Souza Cotrim
Irlanda	-	7-7	2748	279	1794,0	83,2	4,63	Nelson de Souza Cotrim
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe D — 5 anos e mais								
Bela Vista Copeira	7/8	9-	2981	112	1166,0	39,6	3,39	Alberto Ferraz

LM — Livro de Mérito

(1) — Morreu

(2) — Vendida

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Norremôse & Cia. Est. de Minas Gerais. Contrôlo em 13-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.568	Mintj 77	PO	3-2	2.º	53	10,930	0,404	3,70
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	3/4	5-2	9.º	252	10,100	0,533	5,27
2.802	Itália Colombo Sentinel	NR	3-10	8.º	226	10,200	0,435	4,27
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	7/8	3-11	8.º	217	11,600	0,480	4,14
2.878	Bahiana Colombo Sentinel	NR	4-0	7.º	191	11,350	0,535	4,72
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	4-6	7.º	195	14,000	0,574	4,10
2.952	Klaske	PO	3-3	6.º	118	11,210	0,493	4,39
3.008	Avenida Colombo Sentinel	15/16	5-1	5.º	154	10,550	0,462	4,39
3.009	Brasileira Colombo Sentinel	7/8	4-2	5.º	154	10,850	0,515	4,74
3.010	Florida Oak Colantha	3/4	3-10	5.º	147	12,750	0,536	4,20
3.011	Johann (8)	PO	2-1	5.º	141	10,410	0,517	4,96
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	15/16	6-1	5.º	135	15,350	0,606	3,94
3.013	Campanha Oak Colantha	3/4	3-10	5.º	129	12,780	0,472	3,69
3.097	Pianista	3/4	11-	4.º	110	18,450	0,747	4,05
3.098	Gracinha Oak Colantha	7/8	3-3	4.º	101	10,920	0,501	4,58
3.099	Jarrinha Oak Colantha	3/4	3-2	4.º	96	12,200	0,541	4,44
3.100	Olinda Oak Colantha	7/8	2-7	4.º	113	11,940	0,426	3,57
3.101	Estrêla Oak Colantha	3/4	3-4	4.º	98	13,900	0,589	4,23
3.155	Raminha Colombo Sentinel	3/4	4-0	3.º	85	15,300	0,643	4,20
3.156	Holanda Colombo Sentinel	PCOD	6-1	3.º	83	17,900	0,563	3,14
3.157	Pretinha	1/2	8-5	3.º	80	15,750	0,620	3,93
3.158	Esperança Colombo Sentinel	PCOD	5-3	3.º	76	14,100	0,556	3,94
3.159	Princesa Oak Colantha	3/4	1-11	3.º	76	11,250	0,444	3,95
3.160	Estrangeira Oak Colantha	PCOD	3-6	3.º	71	15,250	0,594	3,89
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	3-10	3.º	66	14,000	0,530	3,79
3.162	Mimosa	7/8	9-5	3.º	63	16,250	0,699	4,30
3.163	Revista Oak Colantha	3/4	3-11	3.º	62	13,500	0,666	4,93
3.264	Provincia Oak Colantha	3/4	2-9	2.º	59	10,100	0,383	3,80
3.265	Campista Oak Colantha	7/8	3-11	2.º	54	18,800	0,640	3,40
3.266	Pianista (2)	3/4	8-1	2.º	50	16,100	0,572	3,55
3.267	Bonitinha Oak Colantha	15/16	3-3	2.º	45	18,760	0,732	3,90
3.268	Boa Sorte Colombo Sentinel	3/4	5-2	2.º	44	11,700	0,386	3,30
3.269	Flobert Colombo Sentinel	3/4	6-0	2.º	43	19,800	0,659	3,33
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	3-2	2.º	34	13,150	0,453	3,44
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	4-5	1.º	24	13,630	0,544	3,99
3.308	Fineza Colombo Sentinel	7/8	5-1	1.º	5	12,170	0,425	3,49
3.309	Môcha Colombo Sentinel	3/4	6-3	1.º	3	13,500	0,499	3,70
3.311	Favorita Oak Colantha	3/4	3-6	1.º	20	10,270	0,334	3,25

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôlo em 2-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.274	Cigana	PCOD	6-4	2.º	69	16,950	0,594	3,50
3.275	Cachopa	PCOD	6-7	2.º	81	15,700	0,467	2,97
3.276	Caloteira	3/4	6-9	2.º	77	17,950	0,581	3,23
3.277	Cachoeira	PCOD	7-6	2.º	69	22,670	0,553	2,44
3.278	Vaidosa I	7/8	3-1	2.º	63	14,040	0,524	3,73
3.279	Farofa	PCOD	6-4	2.º	57	20,760	0,765	3,68
3.280	Amazonas Baroneza 3533	PCOD	2-11	2.º	40	14,470	0,456	3,15
3.305	Amazonas	PCOD	7-1	1.º	27	18,980	0,571	3,00

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Contrôlo em 13-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.140	Forsgate Sir Oliver Susie	PCOD	4-2	6.º	156	23,710	0,727	3,07
2.296	Greenlodge R.A.F. Harriet	PO	3-10	1.º	8	15,900	0,484	3,04
2.746	Pilfour Betty	PO	5-6	10.º	280	12,240	0,502	4,10
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	2-11	7.º	190	14,400	0,428	2,97
2.868	G.& B.Dugline Fobes Sensation.	PO	3-10	7.º	188	10,440	0,328	3,14
2.869	Vila Brandina Coroadá	PCOC	5-3	7.º	196	10,140	0,410	4,04
2.925	Wanda Tensen Colantha	PO	3-9	6.º	160	10,200	0,347	3,40
2.929	Glenoden Marksman Darktown	PO	3-4	6.º	175	10,740	0,344	3,20
2.930	G.&B. Montvic Gertie	PO	3-1	6.º	184	11,240	0,447	3,97
2.987	Lochinvar Rag Apple Tensen	PO	3-7	5.º	140	16,570	0,505	3,05
2.988	Maple Lane Blanche Lonchinvar	PCOD	4-1	5.º	136	15,740	0,393	2,49
2.990	Bramlaw Edna Violet	PO	3-5	5.º	143	11,140	0,331	2,97
2.991	Benton Ormsby Violet	PCOD	2-10	5.º	151	12,900	0,451	3,50
2.992	Maple Lane Patsy Lochinvar	PCOD	3-8	5.º	151	12,170	0,395	3,25

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.993	Casmac Torpedo Francy	PCOD	5-4	5.º	125	13,720	0,487	3,55
3.084	Glenoden M. Divinity	PO	4-3	4.º	118	16,000	0,585	3,66
3.086	Benton Traiblazer Glenna	PCOD	4-3	4.º	119	14,870	0,495	3,33
3.087	Forsgate Sucessor Patricia	PCOD	4-2	4.º	111	16,820	0,412	2,45
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PCOD	3-1	4.º	116	12,110	0,370	3,05
3.089	Carloa Texal Adoration Princess	PO	3-5	4.º	118	14,140	0,452	3,20
3.090	Jotowell Dusky Perfection Debby	PCOD PO	3-5 3-4	4.º 4.º	99 99	16,090 16,700	0,466 0,459	2,89 2,74
3.091	Colantha Lochinvar Ann	PO	3-4	4.º	99	16,700	0,459	2,74
3.092	Rayduke Rag Apple O. Ha- zel	PCOD PCOD	4-5 3-11	4.º 4.º	103 106	17,790 11,930	0,571 0,394	3,21 3,30
3.093	Maple Lane Lochinvar Hazel	PCOD	3-11	4.º	106	11,930	0,394	3,05
3.094	Cheimonnt Daisy May	PO	3-2	4.º	108	12,730	0,388	2,95
3.095	Forsgate Lochinvar A Fayne	PCOD	3-6	4.º	107	11,400	0,336	3,54
3.096	Bob-Mar Inka Judy	PO	3-11	4.º	142	13,550	0,480	3,54
3.152	Sandrahill Sylvo Grann Betty	PO PCOD	3-7 3-6	3.º 3.º	69 64	18,860 16,510	0,530 0,520	2,81 3,15
3.153	Raystra Pebble Beach Segis	PCOD	3-6	3.º	64	16,510	0,520	2,77
3.154	Glenoden Marksman Loha	PO	3-5	3.º	71	15,000	0,416	3,20
3.251	G.&B. Dugline Burke Empres	PO	4-4	2.º	53	16,300	0,521	3,40
3.252	River Rad Posch Pontiac	PCOD	3-7	2.º	36	19,550	0,666	3,19
3.253	New Center Queen Domino	PCOD	3-8	2.º	54	16,820	0,531	3,19
3.254	G.&B. Pathfinder Posch Fobes	PO PO	3-11 3-7	2.º 1.º	43 53	13,530 13,460	0,412 0,417	3,05 3,09
3.255	Maple Farm Jess Sovereign	PO	3-7	1.º	53	13,460	0,417	2,85
3.327	Glenoden Country Wife	PO	3-4	1.º	26	16,820	0,479	2,56
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PCOD	3-7	1.º	4	17,340	0,445	3,04
3.329	G.&B.F. Spofford Daysy	PO	3-8	1.º	7	18,360	0,559	3,52
3.330	Casmac Tristam Sovdex	PCOD	3-10	1.º	21	16,220	0,571	3,45
3.331	Old Elm Express May B.	PO	3-8	1.º	23	16,830	0,581	3,20
3.332	Benton O. Hengerveld Laura	PO	4-11	1.º	10	14,450	0,462	3,20

Antônio Caio da Silva Ramos. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôle em 9-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

568	Dotôra	PCOD	10-10	4.º	158	12,850	0,436	3,40
1.218	Aleluia	NR	-	3.º	66	18,050	0,626	3,47
3.102	Canária	NR	-	4.º	128	12,020	0,339	2,82
3.103	Sentinela	NR	-	4.º	125	12,390	0,341	2,75
3.104	Ilda	NR	-	4.º	136	15,800	0,443	2,80
3.105	Avenida III	NR	3-4	4.º	123	16,980	0,534	3,14
3.107	Profiada	PCOD	7-8	4.º	125	10,320	0,294	2,85
3.108	Catita Preta	NR	-	4.º	110	12,510	0,412	3,30
3.109	Garradinha	NR	-	4.º	107	13,300	0,439	3,30
3.110	Marcolina	NR	-	4.º	106	15,820	0,458	2,90
3.114	Aleluia II	NR	-	4.º	153	12,610	0,359	2,84
3.249	Anhumas Bandeira	PCOD	5-11	2.º	37	26,350	0,857	3,25
3.250	Africana	NR	8-10	2.º	70	18,560	0,658	3,55

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 17-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

345	Sorocaba	PCOC	10-8	5.º	128	12,630	0,459	3,63
598	Duvidosa	PCOC	9-10	5.º	133	13,080	0,543	4,15
1.034	Boa Vista Bidú	PCOD	8-4	1.º	24	10,760	0,352	3,27
1.389	Boa Vista Kate	PCOC	6-11	5.º	143	14,070	0,467	3,31
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	7-4	1.º	14	18,250	0,625	3,42
1.477	Boa Vista Fortaleza	PCOC	6-7	1.º	8	23,790	0,893	3,75
1.500	Boa Vista Turila	PCOC	6-3	5.º	137	10,630	0,390	3,67
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	5-6	1.º	6	20,630	0,631	3,06
1.591	Amazonas Groota	PCOD	5-6	1.º	20	19,950	0,575	2,88
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	4-9	2.º	38	22,240	0,749	3,36
1.597	Amazonas Iomogénia	PCOD	5-3	1.º	27	16,660	0,491	2,94
1.615	Amazonas Ilmani	PCOD	5-6	1.º	7	17,430	0,615	3,53
1.616	Amazonas Iugens	PCOD	4-9	8.º	220	10,650	0,342	3,21
1.622	Boa Vista Editôra	PCOC	5-7	3.º	85	15,290	0,540	3,53
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	4-9	11.º	328	11,420	0,439	3,84
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	5-5	2.º	37	16,780	0,481	2,87
1.663	Ariana Maria	7/8	5-9	4.º	114	14,830	0,490	3,31
1.665	Amazonas Inque	PCOD	5-4	4.º	95	13,050	0,441	3,38
1.685	Marina Maria	1/2	5-5	3.º	64	12,340	0,464	3,76
1.686	Formiga Maria	1/2	5-5	1.º	31	19,990	0,706	3,53
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	5-1	4.º	96	18,800	0,562	2,99
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	5-4	2.º	36	23,030	0,626	2,72
1.738	Amazonas Iomofilla	PCOD	5-0	2.º	61	13,810	0,394	2,85
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	5-4	3.º	64	21,500	0,620	2,88
1.759	Florida Maria	1/2	5-2	4.º	95	13,650	0,546	4,00
1.761	Amazonas Iudley	PCOD	5-3	2.º	57	15,350	0,465	3,02
1.804	Boa Vista Alfazema	PCOC	4-11	2.º	41	15,400	0,496	3,22
1.843	Amazonas Iuasca	PCOD	4-8	8.º	222	16,250	0,562	3,46
1.973	Boa Vista Harmonia	PCOC	5-3	1.º	16	15,450	0,503	3,25
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	5-0	4.º	104	12,180	0,339	2,78

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade onos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário	
					Leite kg	Gordura kg			
2.087 Amazonas Iunteriana		PCOD		4-11	7.º	193	12,360	0,395	3,19
2.131 Amazonas Içá		PCOD		5-6	1.º	5	12,980	0,555	4,27
2.190 Amazonas Iudsonana		PCOD		5-3	3.º	63	12,880	0,500	3,88
2.239 Boa Vista Ballsa		PCOC		4-5	3.º	69	10,920	0,225	2,06
2.337 Boa Vista Divinha		PCOC		3-9	6.º	156	12,110	0,447	3,69
2.405 Aliança Maria		PCOD		6-2	1.º	13	13,870	0,565	4,07
2.587 Boa Vista Boliviana		PCOC		2-9	11.º	328	10,470	0,398	3,80
2.744 Amazonas Impar		PCOD		4-8	9.º	274	11,010	0,350	3,18
3.183 Amazonas Savorosa		PCOD		7-0	3.º	69	17,950	0,533	2,97
3.259 Boa Vista Atrevida		PCOC		3-2	2.º	54	12,580	0,482	3,83
3.324 Boa Vista Nativa		PCOC		3-2	1.º	22	22,920	0,906	3,95

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. S. Paulo. Contrôle em 4-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

342 Unica		PCOD		15-3	10.º	278	15,310	0,604	3,94
1.587 B.V.Bena 629 L. B. III Ceres		PO		5-9	5.º	135	14,930	0,525	3,51
1.745 B.V.Pantalla 5324 5.ª Maximum		PCOC		3-3	6.º	160	15,430	0,612	3,96
2.862 B.V.Buena Pinta 5330 5.ª Maximum		PCOC		3-0	7.º	188	16,210	0,584	3,60
3.064 B.V.Alba 7769 5.ª Maximum		PCOC		2-9	4.º	102	11,210	0,496	4,42
3.142 B.V.Unica 11075 1.ª Maximum		PCOC		2-11	3.º	64	11,270	0,388	3,45
3.143 B.V.Pantalla 9042 2.ª Maximum		PCOC		3-2	3.º	115	14,340	0,481	3,35
3.145 B.V.Gorita 11074 1.ª Maximum		PCOC		3-5	3.º	80	15,810	0,559	3,54

Irmãos Faria Cotrim. Itatiaia. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 13-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.175 Distraída		PCOD		6-8	3.º	77	11,040	0,302	2,73
-----------------	--	------	--	-----	-----	----	--------	-------	------

Dario Freire Meirelles. Est. de S. Paulo. Contrôle em 24-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas		PO		-	5.º	118	33,790	1,241	3,67
1.364 Allemby Margie Ormsby		PO		2-9	3.º	87	23,720	0,763	3,21
3.226 Heilo		PO		-	1.º	18	22,820	0,760	3,33
S.M.Mattie Chieftain Roarco									
3.362 Aloma 72		PCOD		9-9	7.º	197	10,540	0,409	3,88
2 ordenhas		PCOD		9-0	6.º	155	13,860	0,388	2,80
1.057 Norma São Martinho		PO		-	5.º	126	17,880	0,622	3,48
1.289 M.Fishkill Cantárida		PCOD		8-10	6.º	182	14,170	0,457	3,22
1.484 Study Oaks Brenda Hello		PCOD		6-11	2.º	33	24,750	0,841	3,40
1.570 M. Golderond Cora		PO		4-8	8.º	231	10,130	0,369	3,65
1.747 Cacilda II São Martinho		PCOD		5-9	10.º	287	13,010	0,394	3,02
1.779 S.M.Aaltje Ollie Colanthus		PCOD		6-10	8.º	225	18,700	0,645	3,45
1.898 Daria São Martinho		PCOD		4-6	8.º	225	11,790	0,406	3,44
1.899 Eiras		PCOC		4-4	6.º	158	12,150	0,418	3,44
2.077 Evidência São Martinho		PCOC		5-5	8.º	227	12,060	0,441	3,66
2.080 Exuberante São Martinho		PO		3-2	11.º	338	13,540	0,446	3,30
2.085 Gelatina São Martinho		PCOD		6-7	11.º	320	14,970	0,524	3,50
2.647 S.M.Deina Top Burke		PO		-	9.º	267	11,870	0,498	4,20
2.648 Enolina		PCOD		4-11	8.º	259	11,430	0,360	3,15
2.760 Juno 120		PCOC		3-10	8.º	223	15,110	0,514	3,40
2.827 Ely São Martinho		PO		4-6	8.º	235	14,880	0,504	3,39
2.828 Farandola São Martinho		PCOD		7-0	6.º	186	11,440	0,383	3,35
2.829 S.M.Dina Jetsche Priesma		PCOD		4-5	6.º	155	15,760	0,509	3,23
2.949 Cléa São Martinho		PCOC		3-0	5.º	134	16,390	0,484	2,95
3.029 Emprise São Martinho		PCOC		5-9	5.º	144	12,090	0,441	3,65
3.031 Galéa São Martinho		PCOD		-	4.º	102	18,740	0,534	2,85
3.135 Duquesa São Martinho		-		3-1	4.º	113	16,970	0,549	3,23
3.136 Glucina		PCOD		3-3	2.º	58	17,260	0,622	3,60
3.282 Galera São Martinho		PCOC		4-6	1.º	6	25,360	1,002	3,95
3.300 Galante São Martinho		PCOC		4-2	1.º	25	18,310	0,666	3,64
3.361 Ferreta São Martinho		PCOC							

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Contrôle em 15-9-954.
Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

1.846 Dama U.M.A.		7/8		7-6	1.º	4	16,970	0,408	2,40
1.860 Ormsby Aaggie Daisy Fobes		PO		9-10	1.º	11	19,710	0,544	2,76
1.914 Datina		PCOD		6-1	9.º	279	10,060	0,388	3,86
1.990 Grisália U.M.A.		7/8		3-11	5.º	143	11,580	0,377	3,25

NOVEMBRO DE 1954

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.014	Gardênia U.M.A.	PCOD	4-3	2.º	33	21,420	0,684	3,19
2.064	Eleita	7/8	6-5	1.º	4	25,720	0,575	2,23
2.065	Fragata U.M.A.	PO	6-3	5.º	124	17,780	0,582	3,27
2.066	Favina U.M.A.	PO	5-5	2.º	38	19,750	0,532	2,69
2.127	Farroupilha U.M.A.	3/4	7-3	5.º	125	12,180	0,451	3,70
2.128	Miss Sensation Inka	PO	9-4	6.º	153	19,520	0,695	3,56
2.189	Gloria Inka U.M.A.	PCOD	3-11	3.º	71	20,590	0,579	2,81
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	5-1	6.º	152	10,460	0,387	3,70
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	8-2	2.º	38	22,040	0,672	3,05
2.245	Galhofa U.M.A.	NR	4-5	2.º	41	23,850	0,582	2,44
2.246	Esponja	PCOD	6-0	4.º	107	12,890	0,486	3,77
2.311	Boémia U.M.A.	PCOD	9-3	3.º	78	11,210	0,522	4,66
2.312	Falência U.M.A.	PCOD	5-4	3.º	72	11,460	0,367	3,20
2.358	Guatemala Mardale U.M.A.	PO	3-8	2.º	48	13,540	0,437	3,22
2.359	Ingrata U.M.A.	PCOD	3-5	2.º	31	15,040	0,430	2,86
2.360	Gitana U.M.A.	PCOD	4-0	2.º	31	22,500	0,606	2,69
2.667	Dansarina	PCOD	6-6	10.º	292	10,810	0,367	3,39
2.770	Diana	PO	6-6	8.º	233	13,630	0,362	2,65
2.806	Dubia	PO	6-4	8.º	240	11,790	0,416	3,53
2.880	Isa Ormsby Johanna	PO	2-7	7.º	208	12,300	0,407	3,30
2.944	Gilka U.M.A.	PO	3-10	6.º	157	10,080	0,389	3,86
3.000	Idéia	PCOD	2-6	5.º	136	12,050	0,343	2,85
3.116	Garapa U.M.A.	PCOD	3-11	4.º	117	12,680	0,455	3,59
3.167	Itaca U.M.A.	PCOD	2-11	3.º	80	12,670	0,543	4,29
3.168	Illiana Linda Lizzie U.M.A.	PO	2-11	3.º	84	11,910	0,460	3,86
3.169	Gênova U.M.A.	PCOD	3-9	3.º	89	12,550	0,350	2,79
3.170	Irlanda U.M.A.	PCOD	2-11	3.º	90	11,100	0,368	3,31
3.245	Ida U.M.A.	PCOD	3-0	2.º	35	14,570	0,477	3,27
3.246	Iva U.M.A.	PCOC	2-6	2.º	49	12,050	0,426	3,53
3.247	Lady Empaire Ormsby U. M. A.	PO	2-6	2.º	58	12,460	0,303	2,43

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. S. Paulo. Contrôle em 26-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

468	Canilla Lions Prilly (885)	PCOD	10-9	7.º	202	16,840	0,682	4,05
1.143	B.V. Pântalia Ceres I (879)	PCOC	7-4	12.º	340	12,720	0,416	3,27
1.310	B.V. Pântalia Ceres II 5324 (886)	PCOC	6-5	10.º	283	17,780	0,604	3,40
1.401	Mussolina (515)	NR	-	12.º	345	11,500	0,540	4,69
1.405	Felicidade (796)	NR	-	4.º	103	21,430	0,695	3,24
1.454	Cedrela (856)	PCOD	8-8	9.º	266	15,270	0,496	3,24
1.464	Irohy Nita (5074)	NR	-	7.º	190	13,810	0,524	3,79
1.512	Perucha (822)	NR	-	8.º	217	11,670	0,453	3,88
1.513	Bety (825)	NR	-	13.º	219	12,070	0,428	3,55
1.522	Realeza (748)	NR	-	3.º	60	23,900	0,671	2,80
1.535	B.V. Sta. Prilly Ceres II 5328 (873)	PCOC	5-5	10.º	274	13,410	0,442	3,30
1.537	Amareluz Y (535)	PCOD	8-0	9.º	245	10,380	0,463	4,46
1.539	Carioca (747)	NR	-	7.º	200	17,150	0,538	3,13
1.577	Argola (590)	7/8	7-11	8.º	219	11,020	0,416	3,77
1.581	Amazonas Domino Gordina (9617)	PCOD	6-1	3.º	83	32,540	1,205	3,70
1.582	Aruca Y (76485)	PCOD	8-2	3.º	64	28,280	1,153	4,08
1.614	Fortuninha (408)	NR	-	3.º	73	24,590	0,827	3,36
1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	5-3	12.º	342	18,250	0,647	3,54
1.707	Amazonas Posch Garrone (9666)	PCOD	6-0	3.º	67	25,540	0,843	3,30
1.708	Botija (600)	NR	-	3.º	71	24,690	0,838	3,39
1.774	Amazonas Ispiridina (10101)	PCOD	4-9	4.º	104	21,280	0,714	3,35
1.802	Amazonas Iamilton (8523)	PCOD	4-7	11.º	311	14,100	0,491	3,48
1.938	Silene (603)	NR	-	10.º	254	14,030	0,518	3,69
2.004	Amazonas Madjca (8824)	PCOD	3-6	8.º	225	14,160	0,483	3,41
2.006	Formosa (848)	NR	-	4.º	104	23,730	0,830	3,50
2.023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	3-9	3.º	84	23,800	0,750	3,15
2.024	Amazonas Garbarina (19794)	NR	-	7.º	198	21,090	0,657	3,11
2.048	Alida (212)	NR	-	3.º	57	19,760	0,657	2,59
2.050	Catarina (5038)	NR	-	4.º	119	16,490	0,513	3,11
2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	4-2	5.º	134	18,540	0,611	3,30
2.170	Amazonas Guinazusa (82314)	NR	5-3	3.º	63	25,430	0,738	2,90
2.172	Amazonas Mingulm (22194)	PCOD	3-10	2.º	43	18,900	0,613	3,24
2.197	Inula (808)	NR	-	2.º	29	23,750	0,782	3,29
2.199	Helminthia (805)	NR	-	5.º	125	13,250	0,450	3,40
2.200	Amazonas Imperiala (10005)	NR	5-6	1.º	4	29,070	0,900	3,09
2.201	Helvétia (499)	PCOD	9-4	3.º	86	21,180	0,806	3,80
2.224	Amazonas Multiplicada (84394)	PCOD	4-0	2.º	34	25,860	0,772	2,98
2.267	Amazonas Ipnótica (10269)	PCOD	5-3	1.º	7	21,310	0,723	3,39
2.268	Irohy Caprichosa Y (5042)	NR	-	3.º	67	20,200	0,735	3,64
2.306	Irohy Jetje (5008)	NR	4-1	1.º	12	18,760	0,627	3,34
2.367	Camomila (5003)	NR	4-1	1.º	-	24,230	0,810	3,34
2.371	Amazonas Látria (10466)	PCOD	9-10	2.º	29	31,040	1,178	3,79
2.553	Dina (615)	NR	-	12.º	341	20,670	0,764	3,70
2.554	Amazonas Magma (5206)	PCOD	3-1	12.º	351	14,500	0,480	3,31
2.555	Amazonas Minarete (22213)	PCOD	3-0	12.º	347	10,160	0,415	4,08

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gorduro	
2556	Nilva (5109)	NR	2-9	12.º	364	14,100	0,479	3,40
2558	Irohy Cigana Andorinha (5101)	NR	2-6	12.º	339	11,220	0,425	3,79
2600	Irohy Virginia (5085)	NR	2-8	11.º	318	11,760	0,464	3,95
2686	Irohy Anta's Andorinha (5099)	NR	2-8	10.º	285	17,700	0,627	3,54
2769	Fátima (795)	NR	6-9	9.º	238	13,970	0,509	3,64
2771	Frisia (5106)	NR	2-9	9.º	239	12,010	0,452	3,76
2772	Garrota (5110)	NR	2-7	9.º	277	13,500	0,452	3,35
2842	Irohy Senator Veneza (5137)	NR	2-5	8.º	227	15,860	0,570	3,60
2843	Dircinha (5081)	NR	2-11	8.º	214	11,080	0,438	3,95
2844	Amazonas Lajada (10299)	PCOD	4-6	8.º	211	21,150	0,623	2,94
3039	Amazonas L. Maloídea (10610)	PCOD	4-0	5.º	125	20,770	0,749	3,60
3132	Amazonas Ignea (9836)	PCOC	5-3	4.º	127	14,430	0,534	3,70
3133	Fantasia (820)	PCOC	7-0	4.º	118	19,450	0,680	3,50
3234	Catita (5015)	NR	3-8	3.º	83	18,920	0,743	3,93
3235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	3-8	3.º	83	27,550	1,047	3,80
3284	Granfina (845)	NR	6-3	2.º	54	26,640	0,906	3,40
3355	Amazonas Labirinta (8548)	NR	5-3	1.º	13	24,410	0,781	3,20
3356	Amazonas Lágrima (10268)	NR	5-4	1.º	20	29,760	0,922	3,09
3357	Amazonas Maloquita (5210)	PCOD	3-10	1.º	12	26,860	0,990	3,68
3358	Irohy Beviláqua (5138)	PCOC	3-0	1.º	24	13,150	0,511	3,88
3359	Irohy Carim (5020)	PCOD	3-10	1.º	9	20,810	0,780	3,75

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de S. Paulo, Contrôle em 15-9-954.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

45	Fortaleza	PCOC	12-0	6.º	171	12,230	0,389	3,18
812	Firmeza Sentinel	PCOC	9-9	2.º	61	24,450	0,800	3,27
1202	Roseira Sentinel	PCOC	8-9	5.º	133	19,310	0,565	2,92
1335	Fábula Sentinel	PCOC	6-6	10.º	278	15,320	0,576	3,76
1386	Balinha Sentinel	PCOC	5-5	8.º	213	23,230	0,857	3,69
1432	Faroleza Sentinel	PCOC	6-0	4.º	123	24,680	0,728	2,95
1479	Clarita Sentinel	PCOD	5-6	6.º	159	16,360	0,501	3,06
1480	Lina	PCOD	6-3	2.º	54	26,660	0,843	3,07
1526	Esperança Sentinel	PCOC	8-4	11.º	322	10,950	0,390	3,56
1559	Linda	PCOD	6-3	2.º	54	27,480	0,843	3,07
1560	Yara Sentinel	PCOC	5-9	5.º	130	21,730	0,756	3,48
1714	Florida Sentinel	PO	5-8	11.º	337	12,520	0,517	4,13
1935	Duquesa Sentinel	PCOC	5-3	2.º	43	24,240	0,714	2,94
1937	Belgreta Sentinel	PCOC	4-4	2.º	40	25,450	0,804	3,16
1968	Favorita Sentinel	PCOC	5-2	7.º	190	14,900	0,536	3,60
2130	Magnólia Sentinel	PCOC	4-10	6.º	164	17,970	0,617	3,43
2155	Garôta Sentinel	PCOC	3-10	5.º	155	15,200	0,544	3,58
2156	Florinha Sentinel	PO	4-1	4.º	102	15,180	0,538	3,54
2158	Gaucha Sentinel	PCOC	3-10	3.º	115	12,370	0,394	3,18
2185	Matilija Poppy Sentinel	PCOC	3-11	5.º	140	14,770	0,490	3,31
2186	Rolinha Sentinel	PCOC	3-10	6.º	165	13,310	0,372	2,79
2187	Skylark Fany Sentinel	PO	3-8	4.º	118	19,190	0,622	3,24
2395	Holambra Krontje's	PO	3-4	2.º	42	10,040	0,362	3,61
2662	Colombina Sentinel	PCOC	3-9	8.º	225	16,830	0,555	3,29
2931	Florita Sentinel	PO	2-3	6.º	159	18,430	0,618	3,35
2932	Iris Sentinel	PCOC	2-8	6.º	163	11,080	0,399	3,60
3147	Risoleta Sentinel	PCOC	2-5	6.º	159	17,470	0,603	3,45
3244	Folgada Sentinel	PCOC	2-4	3.º	74	18,180	0,561	3,08
	Daria			2.º	38	13,290	0,392	2,95

Passa Quatro, Est. de Minas Gerais, Contrôle em 24-9-954.

Dr. Mancel Alves de Castro, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
2733	Arlete Liberdade	PO	3-4	9.º	263	24,550	0,848	3,49
2734	Arlete Paloma	PO	6-11	9.º	256	14,370	0,534	3,71
2812	Moreninha	PO	9-7	8.º	239	23,220	0,826	3,56
2813	Arlete Minas Block 2.º	PO	8-11	8.º	228	18,300	0,697	3,81
2814	Arlete Dengosa	PO	7-3	8.º	224	16,040	0,619	3,86
2889	Arlete Sílvia	PO	4-7	7.º	195	26,280	0,967	3,68
2890	Arlete Vitória	PO	3-3	7.º	191	17,600	0,741	4,21
2946	Arlete Galícia VI	PO	6-2	6.º	184	28,340	1,036	3,85
3077	Arlete Clara Sílvia III	PO	3-10	4.º	105	26,680	1,063	3,98
3078	Arlete Goiânia	PO	8-0	4.º	116	25,190	1,009	4,00
3181	Arlete Galícia III	PO	11-4	3.º	82	26,170	1,025	3,91
3182	Arlete Mineira	PO	6-4	3.º	68	30,630	1,241	4,05

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. Minas Gerais, Contrôle em 23-9-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1284	Sitsche LXXXVII	PO	6-9	9.º	282	15,100	0,602	3,99
2732	Jardim Corbeille	PO	3-11	9.º	374	11,010	0,445	4,04
2888	Jardim Falange	PO	2-7	7.º	216	11,800	0,426	3,61

NOVEMBRO DE 1954

N.º	Nome da vaca	Gráu de songue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
3.271	Jardim Jamaica	PCOC	2-8	2.º	45	20,300	0,690	3,39
3.267	Jardim Esperança	PO	3-11	1.º	36	15,680	0,645	4,11
3.268	Jardim Esfinge	PO	3-11	1.º	26	13,220	0,464	3,51
3.269	Jardim Justura	7/8	2-7	1.º	47	16,500	0,577	3,49

Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 20-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amazonas L. Mabliltacional	PCOD	3-10	1.º	30	25,550	0,742	2,90
2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	4-2	2.º	56	21,640	0,714	3,30
2.211	Amazonas L. Macera	PCOD	3-8	4.º	125	15,970	0,561	3,51
2.212	Amazonas L. Mabliltadora	PCOD	3-6	5.º	129	24,050	0,661	2,75
2.214	Amazonas Micrócera	PCOD	3-10	1.º	21	18,430	0,535	2,90
2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	4-0	1.º	24	17,200	0,463	2,69
2.262	Amazonas Majadacéa	PCOD	3-8	3.º	77	16,150	0,419	2,59
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	3-10	2.º	38	23,860	0,739	3,09
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	3-9	3.º	91	28,210	0,732	2,59
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	4-1	3.º	86	14,970	0,510	3,41
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	3-9	3.º	89	18,530	0,609	3,29
2.292	Amazonas Nove	PCOD	3-11	2.º	58	22,930	0,653	2,85
2.343	Amazonas L. Mafalgésia	PCOD	4-0	1.º	38	20,110	0,794	3,95
2.344	Amazonas L. Malografia	PCOD	4-4	1.º	7	23,740	0,392	1,65
2.590	Amazonas Monemácea	PCOD	4-5	1.º	23	15,090	0,490	3,25
2.684	Falange de Paraíba	PCOD	2-6	10.º	288	11,970	0,490	4,10
2.739	Amazonas Narceja	PCOD	3-3	9.º	256	11,140	0,366	3,29
2.886	Amazonas L. Malogénea	PCOD	3-10	7.º	215	21,180	0,728	3,44
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	4-0	6.º	178	18,330	0,550	3,00
2.948	Rancheira de Paraíba	PCOC	3-0	6.º	168	17,690	0,620	3,50
2.994	Amazonas L. Maliéntica	PCOD	3-8	5.º	140	17,190	0,634	3,69
2.995	Drogaria de Paraíba	PCOC	3-0	5.º	130	18,500	0,675	3,65
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	4-1	4.º	105	24,280	0,715	2,94
3.134	Cachoeira de Paraíba	PCOC	3-0	2.º	48	19,430	0,806	4,15
3.192	Zingara de Paraíba	7/8	3-6	3.º	86	16,700	0,521	3,12
3.322	Ballarina de Paraíba II	PCOC	4-1	1.º	4	20,030	0,579	2,89
3.323	Amazonas L. Mabliltada	PCOD	3-9	1.º	53	21,620	0,789	3,64

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 20-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.538	Amazonas Mapalidéa	PCOD	3-10	2.º	57	10,400	0,387	3,72
2.539	Dindinha São Martinho	PCOD	5-6	4.º	97	16,350	0,437	2,67
2.540	Pintassilga	PCOD	6-3	3.º	89	13,160	0,362	2,75
2.543	Jangada	PCOD	6-2	3.º	32	18,700	0,612	3,27
2.544	Montanha	PCOD	6-3	2.º	37	13,450	0,442	3,29
2.546	Cachoeira	PCOD	-	2.º	-	15,950	0,498	3,33
2.547	Cumbuca	PCOD	6-3	2.º	44	17,500	0,421	2,41
2.900	Ingleza Vitória	PCOD	3-6	7.º	208	10,170	0,350	3,45
2.902	Amazonas Manarima	PCOD	3-4	7.º	182	10,400	0,301	2,89
2.976	Inger Vitória	PCOD	3-9	6.º	152	13,190	0,435	3,30
3.041	Martona's Fobes Dominatris	PCOD	7-10	5.º	135	11,850	0,343	2,89
3.043	Itaoca Vitória	PCOD	3-11	5.º	131	11,720	0,397	3,39
3.196	Iole Vitória	PCOD	4-0	3.º	88	12,620	0,382	3,03
3.225	Clara	PCOD	3-9	2.º	31	12,300	0,449	3,65
3.339	Amazonas Marmoniosa	PCOD	4-7	1.º	20	11,950	0,406	3,40
3.340	Garela São Martinho	PCOC	3-0	1.º	16	12,900	0,413	3,20
3.341	Figança São Martinho	PCOD	3-9	1.º	6	12,750	0,337	2,65
3.342	Garroba São Martinho	PCOC	2-11	1.º	4	13,330	0,486	3,65

Dr. Almério Marques Ladeira. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 15-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.184	Estréla	NR	-	3.º	127	11,650	0,387	3,32
3.185	Surpreza	NR	-	3.º	95	11,250	0,398	3,54
3.186	Linz	NR	-	3.º	94	17,920	0,526	2,93
3.187	Catita	NR	-	3.º	79	13,880	0,371	2,67
3.189	Jussara	NR	-	3.º	47	18,150	0,514	2,83
3.190	Luminosa	NR	-	3.º	129	10,610	0,324	3,05
3.191	Princeza	NR	-	2.º	123	19,370	0,664	3,43
3.263	Americana	NR	-	2.º	29	15,600	0,440	2,82
3.314	Rainha	PCOD	-	1.º	1	14,050	0,409	2,91
3.315	Duquesa	PCOD	-	1.º	6	15,270	0,500	3,27
3.316	Gironda	NR	-	1.º	-	13,450	0,404	3,00

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Est. de S. Paulo. Contrôle em 29-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.567	Vila Brandina Mansinha	PCOD	10-2	5.º	139	11,590	0,387	3,34
1.634	Vila Brandina Pindalba	PCOC	7-3	5.º	143	14,490	0,509	3,51
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	10-8	7.º	203	10,570	0,312	2,95
1.636	Vila Brandina Campãna	7/8	7-9	8.º	226	11,480	0,492	4,28

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
1.641	Vila Brandina Sapucaia	PCOC	8-9	3.º	81	16,440	0,477	2,90
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	9-8	6.º	168	12,840	0,404	3,14
1.680	Vila Brandina Gitana	PCOC	6-3	8.º	228	11,600	0,452	3,90
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	9-1	1.º	33	19,450	0,612	3,14
1.703	Vila Brandina Gatira	PCOD	10-0	5.º	148	15,590	0,483	3,10
1.719	Vila Brandina Vispota	PCOC	6-8	6.º	162	14,570	0,559	3,83
1.720	Vila Brandina Sula	PCOC	7-1	6.º	157	13,710	0,521	3,80
1.769	Vila Brandina Chibata	PCOC	7-11	3.º	67	16,900	0,456	2,70
1.790	Vila Brandina Lagôa	PCOC	6-9	1.º	6	18,270	0,777	4,25
1.816	Vila Brandina Dana	PCOC	8-7	4.º	100	17,450	0,567	3,25
1.817	Vila Brandina Filigrana	PCOC	8-5	1.º	52	17,150	0,429	2,50
1.862	Vila Brandina Embauba	PCOD	7-11	1.º	7	20,430	0,592	2,89
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	7-0	1.º	10	21,960	0,766	3,48
2.063	Vila Brandina Xaxá	PCOD	9-3	7.º	205	11,080	0,420	3,79
2.192	V.B.Ribalta Anna's Ideaal	PCOC	5-11	3.º	79	18,000	0,561	3,12
2.415	V.B.Dezena W. Sikkema III	7/8	5-10	1.º	7	17,060	0,535	3,13
2.968	V.B.Tilha Sikkema III	PCOC	4-6	6.º	175	12,770	0,427	3,35
2.970	Vila Brandina Vila Brandina	PO	3-6	6.º	156	13,150	0,454	3,45
3.032	V.B. Valeska Sikkema III	PCOC	4-11	5.º	141	13,920	0,494	3,55
3.033	Vila Brandina Padiola	PCOC	6-3	5.º	140	13,040	0,482	3,70
3.034	V.B.Bertioga W. Sikkema III	PCOC	6-1	5.º	146	14,720	0,599	4,07
3.036	V.B.Rezedá W. Sikkema III	PCOC	5-1	5.º	136	17,000	0,595	3,50
3.036	V.B.Rezedá W. Sikkema III	PCOC	6-2	5.º	174	13,090	0,451	3,44
3.037	V.B.Rezedá W. Sikkema III	PCOC	3-9	5.º	159	11,880	0,475	4,00
3.038	V.B.Andirá Cezar XXII	3/4	5-1	5.º	147	16,660	0,642	3,85
3.138	V. Brandina Mecha Cezar XXII	PCOC	4-5	4.º	93	12,190	0,457	3,75
3.139	V. Brandina Tutana Cesar XXII	PCOC	4-11	4.º	91	17,660	0,665	3,76
3.285	Vila Brandina Moema Firpo	PCOC	5-6	2.º	67	16,640	0,541	3,25
3.286	V.B.Nemona Ann's Ideaal	PCOC	5-3	2.º	42	18,040	0,658	3,64
3.287	V.B. Rodinha Sikkema III	PCOC	4-1	2.º	50	18,490	0,583	3,15
3.288	V.B. Soneca W. Cezar XXII	PCOC	5-9	2.º	50	17,370	0,496	2,85
3.273	V.B. Cezarina Cezar XXII	PCOC	4-5	1.º	10	20,340	0,732	3,60
3.274	Vila Brandina Pêra Anna's Ideaal	PCOC	4-5	1.º	46	16,260	0,577	3,55
3.275	V. Brandina Agua Branca	PO	3-11	1.º	1	19,230	0,624	3,24
3.276	Vila Brandina Kollumer	PO	2-4	1.º	18	14,400	0,763	5,29

Cia. Agrícola Maristêla. Tremembé. Est. de São Paulo. Contrôle em 18-9-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
785	Améca	PCOD	10-3	5.º	131	19,410	0,543	2,80
1.084	Bagdad	PCOD	9-2	7.º	190	11,520	0,479	4,16
1.086	Folia	PCOD	9-3	5.º	141	22,200	0,686	3,09
1.267	Espéria	PCOD	9-1	7.º	202	13,960	0,521	3,73
1.511	Amazonas Edificada	PCOD	7-0	1.º	25	14,310	0,459	3,20
1.643	Amazonas Espantada	PCOD	7-0	6.º	154	12,340	0,316	2,56
1.874	Gravataí	NR	-	5.º	128	15,220	0,391	2,56
1.875	Amazonas Eníobe	PCOD	6-5	11.º	128	18,880	0,438	2,32
1.909	Bordada	3/4	6-9	6.º	171	10,640	0,427	4,01
2.145	Amazonas Etica	PCOD	7-0	5.º	133	14,760	0,456	3,09
2.146	Amazonas Edwigo	PCOD	6-10	8.º	246	11,470	0,371	3,23
2.184	Avelaneda	NR	-	4.º	102	18,170	0,563	3,09
2.195	Tenerif	NR	-	6.º	161	10,360	0,309	2,98
2.845	Dolores	NR	6-1	8.º	233	14,150	0,504	3,56
3.001	Amazonas Etiópica	PCOD	7-0	5.º	145	15,630	0,460	2,94
3.002	Superga (225)	PCOD	-	5.º	143	19,200	0,696	3,62
3.223	Amazonas Elicona	NR	-	2.º	-	11,780	0,483	4,10
3.265	C-62 (645)	NR	9-4	3.º	-	11,530	0,300	2,60
3.266		NR	-	1.º	-	13,810	0,521	3,77
		NR	-	1.º	-	15,220	0,489	3,21

Comércio Indústria São Quirino S. A. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 30-9-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.494	Amazonas Maratona	PCOD	4-3	12.º	348	10,320	0,339	3,29
2.497	Amazonas Milésima	PCOD	3-7	12.º	358	11,000	0,398	3,62
2.552	Amazonas Mensal	PCOD	3-8	11.º	317	14,720	0,478	3,24
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	4-9	10.º	294	14,500	0,512	3,53
2.706	Amazonas Mineira	PCOD	3-8	10.º	286	11,000	0,360	3,27
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	3-9	10.º	276	15,590	0,602	3,86
2.710	Amazonas Migalha	PCOD	4-2	10.º	276	10,620	0,422	3,98
2.787	Amazonas Miada	PCOD	3-9	9.º	259	13,000	0,460	3,53
2.821	Princesa	PCOD	4-7	8.º	233	12,400	0,427	3,44
2.832	Amazonas Mensurada	PCOD	3-10	8.º	220	10,600	0,445	4,20
2.833	Amazonas Mentalidade	PCOD	3-11	8.º	218	11,770	0,439	3,73
2.835	Amazonas Ministerial	PCOD	3-10	8.º	226	11,050	0,477	4,32
2.836	Amazonas Miramar	PCOD	3-9	8.º	217	11,300	0,420	3,71
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	4-0	8.º	241	11,100	0,426	3,84
2.838	Amazonas Mimosa	PCOD	3-10	8.º	236	11,820	0,464	3,92
2.839	Willy's Rossana Milady	PO	2-3	7.º	197	11,650	0,428	3,68
2.840	Alegria							

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.920	Amazonas Mineira	PCOD	3-11	7.º	211	11,170	0,366	3,28
3.058	Amazonas Medusa	PCOD	4-2	5.º	142	12,500	0,372	2,97
3.140	Africana	PO	6-11	4.º	104	15,300	0,495	3,00
3.141	Roberta	PCOC	2-4	4.º	114	14,200	0,482	3,40
3.377	Martona's Senator Madcap's	PO	2-7	1.º	5	16,520	0,496	3,00

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Contrôle em 17-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Maleável	PCOD	3-9	2.º	53	13,450	0,309	2,30
2.445	Amazonas B 301	PCOD	-	1.º	-	10,100	0,303	3,00
2.448	Amazonas B.345	PCO D	3-3	2.º	57	11,700	0,333	2,84
2.984	Amazonas Micrópila	NR	-	5.º	138	10,230	0,310	3,03
3.067	Amazonas B 505	PCOD	3-2	4.º	105	10,850	0,292	2,70
3.068	Amazonas B 498	NR	-	4.º	114	12,500	0,377	3,02
3.149	Slatscke 333	PO	6-4	3.º	70	10,030	0,360	3,59
3.256	Atje 19	PO	2-3	2.º	44	10,850	0,423	3,89
3.258	Guerreira	NR	-	2.º	57	11,500	0,336	2,92
3.352	Jandira	3/4	8-8	1.º	12	12,250	0,413	3,37
3.353	Antje	NR	-	1.º	-	14,300	0,394	2,75
3.354	Lolke	NR	-	1.º	-	14,120	0,444	3,14

Sociedade Comercial e Agrícola Sant'Ana S. A. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Contrôle em 27-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

1.631	Jonge Bertha XVI (Bertha)	PO	5-5	3.º	66	18,540	0,707	3,81
1.632	Hiske XXV (Baroneza)	PO	4-9	3.º	91	15,160	0,584	3,85
1.633	Stanpries A. Baukje II (Ceres)	PO	5-6	3.º	71	15,430	0,484	3,14
1.780	Tjitske VI (Albertina)	PO	5-4	2.º	34	19,900	0,886	3,45
1.947	Maria IX (Arena)	PO	4-7	1.º	13	17,880	0,732	4,09
2.075	Trintje XI (Trincha)	PO	4-6	3.º	90	14,720	0,594	4,04
2.088	O. Catharina Lindberg (Catarina)	PO	5-2	3.º	67	14,460	0,576	3,98
2.136	Antje III (Francisca)	PO	5-6	2.º	38	22,690	0,815	3,59
3.137	Anabela	PO	3-6	4.º	103	10,820	0,504	4,65
3.364	Catita	PO	2-6	1.º	19	11,630	0,405	3,48
3.363	Rolinha	PO	-	1.º	25	10,750	0,381	3,54

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Contrôle em 10-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.733	Maravilha	NR	6-6	8.º	239	10,850	0,406	3,81
2.661	Mina V	PCOD	7-0	9.º	280	15,100	0,569	3,76
2.863	Guará Milonga	PCOC	4-7	7.º	214	14,550	0,454	3,16
3.005	Guará Semente	NR	5-6	5.º	144	25,900	1,162	4,48
3.194	Guará Magnólia II	PCOC	3-0	3.º	95	18,470	0,537	2,91
3.195	Guará Maristéla II	PCOC	3-1	3.º	93	17,760	0,546	3,07
3.243	Maristéla	NR	-	2.º	-	20,840	0,741	3,55
3.350	Madreperola	NR	-	1.º	40	15,750	0,497	3,15

Drs. João Pacheco Chaves e Cássio Lanari do Val. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Contrôle em 10-9-954.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.975	Agraia	PCOD	6-10	11.º	287	10,990	0,362	3,29
1.976	Ronqueira	PCOD	3-1	3.º	69	11,300	0,315	2,79
2.255	Cachopa	PCOD	-	1.º	-	13,820	0,471	3,41

Maria José de Araújo Alcântara. Caçapava. Est. de E. Paulo. Contrôle em 21-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.426	Ballarina	PCOD	8-4	2.º	47	14,830	0,556	3,75
2.670	Cachucha	NR	-	10.º	285	11,320	0,431	3,81
2.672	Cascata	NR	-	10.º	294	11,350	0,445	3,92
2.897	Gaúcha	NR	-	6.º	184	10,690	0,367	3,43
3.146	Maringá	NR	-	4.º	94	14,220	0,385	2,70

Henrique Kooy. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 25-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.977	May	NR	7-6	6.º	160	12,900	0,523	4,05
3.370	Helena V	NR	2-6	1.º	9	12,210	0,340	2,79
3.371	Arina III	NR	2-6	1.º	8	12,260	0,465	3,80

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôlo em 9-9-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas								
3 ordenhas								
1.723	Bela	PO	4-7	12.º	349	16,370		
2.279	Ada das Agulhas Negras	PCOD	4-5	1.º	18	21,180	0,459	2,16
2 ordenhas								
2.183	Amizade	PCOD	4-8	4.º	95	14,380	0,542	3,71
2.184	Africana das Agulhas Negras	PCOD	4-5	5.º	131	17,500	0,607	3,46
2.242	Alga	PCOD	4-5	4.º	98	18,300	0,599	3,27
2.277	Alva das Agulhas Negras	PCOD	4-1	3.º	75	11,580	0,500	4,32
2.280	Alliança	PCOD	4-8	1.º	42	15,830	0,544	3,44
2.329	Ameixa das Agulhas Negras	PCOD	4-5	2.º	28	15,100	0,530	3,51
3.174	Holanda das Agulhas Negras	NR	-	3.º	61	10,500	0,496	4,72
3.313	Siboney	PCOD	6-2	1.º	40	17,280	0,540	3,12
Viúva Bauke Dykstra. Carambei. Est. do Paraná. Contrôlo em 13-9-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.745	Friso Jukema	PO	4-7	9.º	251	11,250	0,430	3,82
Willem de Los. Carambei. Est. do Paraná. Contrôlo em 15-9-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.180	Princesa	NR	4-6	3.º	73	12,170	0,446	3,66
Paulo Eduardo de Souza. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôlo em 23-9-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.505	Roseira Maria	NR	-	10.º	297	10,440	0,438	4,20
Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Contrôlo em 14-9-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
948	Garça Sentinel	PCOC	9-1	2.º	52	10,630	0,367	3,45
1.114	Lira Sentinel	PCOC	8-6	1.º	4	21,900	0,923	4,21
1.828	Clarinetta de Paraiba	7/8	10-4	1.º	18	13,196	0,544	4,12
1.887	Aida de Paraiba	PCOC	5-4	3.º	85	11,410	0,442	3,87
1.929	Silhueta de Paraiba	3/4	10-10	1.º	22	12,200	0,516	4,23
1.955	Fortuna de Paraiba	PCOD	11-5	3.º	77	13,450	0,672	5,00
1.956	Núbia de Paraiba	7/8	13-10	3.º	73	12,450	0,522	4,19
2.056	Rama de Paraiba	PCOC	6-1	1.º	20	16,880	0,766	4,53
2.658	Pien 22	PO	5-4	3.º	88	13,010	0,504	3,88
3.385	Expressão	NR	-	1.º	30	10,510	0,373	3,55
3.386	Sabiá de Paraiba	PCOC	6-0	1.º	28	11,610	0,434	3,74
3.387	Bailarina de Paraiba	NR	3-9	1.º	26	11,820	0,456	3,86
3.389	Guariba de Paraiba	PCOD	4-2	1.º	8	11,150	0,446	4,00
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Contrôlo em 4-9-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.773	S.F. Camurça	PCOC	4-9	8.º	247	13,880	0,487	3,51
2.775	Muquem Vencedora	PCOD	10-7	8.º	258	11,210	0,356	3,17
2.865	Altiva	7/8	7-11	7.º	209	15,730	0,563	3,58
2.934	Riqueza	7/8	5-2	6.º	181	17,170	0,502	2,92
2.935	Rancheira do Barreiro	7/8	6-9	6.º	173	12,480	0,553	4,43
2.936	Pureza	PCOD	5-3	6.º	168	10,650	0,362	3,40
2.937	Muquem Amora	PCOD	8-1	6.º	189	14,710	0,415	2,82
2.998	Operação	PCOD	9-3	5.º	181	15,480	0,520	3,36
2.999	Colorada	PCOD	6-3	5.º	169	15,090	0,440	2,91
3.081	Carnaúba	PCOC	4-11	4.º	125	14,970	0,501	3,35
3.248	Muquem Revanche	PCOD	10-1	2.º	45	17,530	0,517	2,94
Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de São Paulo. Contrôlo em 21-9-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.313	Prima de Marambaia	1/2	6-3	2.º	57	19,500	0,575	2,96
2.314	Florista I	3/4	6-6	3.º	75	14,260	0,537	3,77
2.315	Barra Mansa	3/4	8-7	3.º	69	17,550	0,645	3,67
2.316	Chumbada I	3/4	5-7	2.º	88	15,480	0,671	4,23
2.366	Caçanta de Marambaia	PCOD	8-4	2.º	58	15,580	0,487	3,12
2.407	Floresta de Marambaia	7/8	10-0	2.º	33	16,600	0,580	3,49
2.409	Maringá de Marambaia	PCOD	6-4	2.º	55	12,910	0,396	3,07
2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	4-7	1.º	31	16,800	0,490	2,91
2.692	Pintada	PCOD	4-11	10.º	286	12,470	0,483	3,87
2.694	Jellie	PO	-	10.º	312	11,320	0,587	5,18
3.057	Guitarra	PCOD	5-4	5.º	140	11,320	0,446	3,70
3.122	Carneira de Marambaia	1/2	10-3	4.º	122	12,050	0,446	3,50
3.201	Divina	PCOD	4-4	3.º	84	15,550	0,544	4,50
3.202	Argentina de Marambaia	7/8	3-4	3.º	71	12,960	0,583	3,32
3.204	Opala	PCOD	6-1	3.º	70	13,860	0,461	2,97
3.398	Pêra de Marambaia	NR	10-7	2.º	57	12,370	0,368	2,65

N.º	Nome do vaco	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Gonçalves & Filho, Pinhal, Est. de São Paulo. Contrôle em 14-9-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1385	Yalta	PCOD	5-7	4.º	126	17,840	0,596	3,34
1373	Vila Nova	PCOD	6-6	3.º	104	16,870	0,525	3,11
1385	Gardénia	PCOD	6-6	3.º	91	19,360	0,668	3,45
Leonardo de Geus, Carambei, Est. do Paraná. Contrôle em 9-9-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1342	Lena	PCOC	3-9	3.º	66	12,910	0,420	3,25
Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 18-9-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1318	Supimpa	NR	-	3.º	97	13,450	0,482	3,58
1343	Nera	PO	4-8	1.º	3	17,480	0,460	2,63
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Contrôle em 6-9-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1850	Treesje	PO	6-1	1.º	23	25,580	1,160	4,53
1892	Jana 5	PO	11-10	7.º	217	15,810	0,632	4,00
1141	Naatje 68	PO	5-11	4.º	139	15,430	0,611	3,96
1142	Corrie	PO	5-9	3.º	91	16,460	0,674	4,09
1283	Clementina 4	PO	5-4	1.º	29	19,970	0,696	3,48
1965	Mina 3	PO	6-0	4.º	96	16,050	0,633	3,94
1060	Holambra 9 Noldien	PO	3-4	4.º	116	17,810	0,627	3,52
Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 29-9-954. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas								
1304	Reliquia II J.B.	PCOC	5-0	2.º	28	33,100	1,027	3,10
1062	Jardineirinha J.B.	PCOD	2-9	5.º	160	18,180	0,615	3,38
1063	Virgula J.B.	NR	5-0	5.º	159	21,120	0,615	2,91
Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Contrôle em 18-9-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1325	Aafje	PO	6-2	1.º	24	21,810	0,623	3,77
1326	Margriet	PO	6-3	1.º	86	16,130	0,537	3,33
Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Barra do Piraí, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 21-9-954. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2528	Xiromante de Pinheiro	PO	5-2	2.º	43	12,380	0,360	2,91
2527	Quiromante	PO	11-5	2.º	42	12,920	0,412	3,19
2530	Zana I de Pinheiro	PO	4-2	2.º	32	13,580	0,403	2,96
2531	Zana II de Pinheiro	PO	4-2	2.º	48	10,270	0,401	3,90
2535	Zélia de Pinheiro	PO	4-3	10.º	117	12,790	0,485	3,79
2679	Zameta de Pinheiro	PO	3-8	9.º	270	11,950	0,497	4,16
2797	Meta de Pinheiro	PO	8-1	8.º	239	16,170	-	-
2907	Netje	PO	8-7	7.º	196	15,360	0,524	3,41
3126	Alta	PO	2-11	4.º	88	10,680	0,428	4,01
RAÇA SCHWYZ Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 9-9-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1828	Itália	PCOD	8-5	8.º	216	12,990	0,447	3,44
1820	Ritinta	NR	4-1	8.º	83	15,030	0,670	4,46
Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Barra do Piraí, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 21-9-954. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2507	Quadrilha	PO	11-2	1.º	23	10,700	0,317	2,96
2508	Urussanga de Pinheiro	PO	6-10	2.º	33	10,750	0,468	4,35
2509	Quaresma	PO	11-1	2.º	28	13,300	0,635	4,78
2511	Zarentona de Pinheiro	PO	3-0	10.º	92	11,680	0,447	3,82
2577	Renascerça	PO	9-7	9.º	279	11,150	0,506	4,54
2778	Turva de Pinheiro	PO	7-8	9.º	243	15,290	0,558	3,65
2798	Zimpia de Pinheiro	PO	3-6	8.º	261	11,740	0,480	4,09
2806	Mococa	PO	14-4	8.º	213	13,910	-	-
2847	Toada de Pinheiro	PO	7-9	7.º	221	14,530	0,576	3,97
2851	Patriota	PO	11-8	5.º	184	10,950	0,348	3,18
2899	Única	PO	6-5	5.º	127	12,880	0,532	4,13
3023	Passóca	PO	6-8	4.º	119	14,690	0,528	3,59
3024	Titulada de Pinheiro	PO	11-11	3.º	91	11,430	0,386	3,38
3130	Titulada de Pinheiro	PO	8-1	3.º	84	11,650	0,548	4,71

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.293	Abiurana	PO	3-5	2.º	46	10,600	0,395	3,73
3.295	Ureira	PO	6-11	2.º	30	11,270	0,421	3,74
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	3-7	1.º	20	11,180	-	-

RAÇA JERSEY

Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Contrôlo em 21-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.933	India VII	PO	9-6	4.º	105	13,040	0,661	5,06
2.002	India V	PO	9-10	4.º	111	15,210	1,030	6,77
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	5-1	9.º	242	7,300	0,403	5,52
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	3-7	9.º	253	7,030	0,379	5,40
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	6-7	6.º	156	13,260	0,850	6,41
2.117	Xmas Meadow's Magnet	PO	9-11	4.º	102	9,800	0,474	4,84
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	5-6	2.º	52	15,110	1,070	7,08
2.121	Buckhurst Paddy	PO	9-1	5.º	138	8,160	0,385	4,72
2.218	Regência Kingdon	PO	2-11	2.º	59	11,990	0,691	5,77
2.219	Buckhurst Coral	PO	9-1	3.º	81	12,220	0,655	5,36
2.275	Sant'Ana Delta Bolhayes	PO	4-11	2.º	60	14,030	0,776	5,54
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	4-7	2.º	44	11,670	0,556	4,77
2.430	Regina Kahoka's Sultan	PO	2-10	3.º	94	9,520	0,461	4,84
2.627	Nora Basil de Canela	PO	1-10	11.º	305	7,870	0,391	4,97
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	4-8	6.º	187	7,300	0,387	5,30
3.121	Sant'Ana Souvénia	PO	8-3	4.º	103	9,260	0,473	5,11
3.220	Magnólia Pampa de Canela	PO	8-5	3.º	88	8,330	0,388	4,65
3.301	Blackei Captain	PO	-	2.º	36	12,640	0,514	4,06
3.302	Nevada Basil de Canela	PO	2-1	2.º	41	13,990	0,610	4,36
3.303	Bela do Esteio	PO	-	2.º	36	8,870	0,476	5,37
3.344	Sant'Ana Cancela Patrician	PO	2-3	1.º	24	10,230	0,493	4,82
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	3-7	1.º	7	10,990	0,458	4,17
3.346	Geraldine Farrar	PO	3-2	1.º	23	9,650	0,431	4,47
3.347	Nena Basil de Canela	PO	2-5	1.º	30	8,560	0,407	4,76

Empresa Agro-Pecuária Mac. Gregor Mattos. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôlo em 18-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.211	Juriti	PCOD	6-3	3.º	131	9,500	0,488	5,13
3.212	Cadinga	NR	6-0	3.º	131	12,000	0,524	4,37
3.289	Derosa	PO	-	2.º	28	13,930	0,681	4,89

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Contrôlo em 23-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.701	Piava	PCOD	-	10.º	276	7,130	0,287	4,03
-------	-------	------	---	------	-----	-------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro.
Contrôlo em 17-9-954.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.608	Tília	PO	7-2	1.º	3	10,380	0,481	4,63
2.609	Namorada	PO	5-6	2.º	38	11,550	0,628	5,43
2.960	Soberana	31/32	7-1	6.º	160	8,710	0,382	4,39
3.336	Troia	15/16	7-6	1.º	20	13,400	0,856	4,90

RAÇA GUERNSEY

Dr. Nelson de Souza Cotrim. Itatiaia. Est. do Rio de Janeiro. Contrôlo em 11-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.006	Paraiso Guitarra	15/16	9-4	5.º	119	9,940	0,329	3,31
3.007	Paraiso Itália	3/4	9-2	5.º	121	9,010	0,337	3,74
3.083	Argentina	PCOC	5-1	4.º	98	9,260	0,403	4,36
3.319	Cruz Alta Limeira	3/4	7-7	1.º	35	11,910	0,374	3,14
3.320	Paraiso Cuba	PCOC	2-7	1.º	22	9,870	0,411	4,16
3.321	Paraiso Coreana	7/8	3-4	1.º	14	9,020	0,262	2,91

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôlo em 9-9-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.172	Gerar Fifi	PO	3-4	3.º	83	15,030	0,670	4,46
3.261	Serenata	PCOD	5-6	2.º	34	15,180	0,647	4,26
3.312	Ruina	PCOD	7-2	1.º	9	17,690	0,582	3,29

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, setembro de 1954.
DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ADUBOS



HIPERFOSFATO
É ADUBO DE FATO!

Pó calcário "BONANÇA" - melhora as condições físico químicas das pastagens

ITALO BARBERIO & CIA.
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de fato.
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA
USINA CHAVANTES LTDA.
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

Em líquido e em pó. O de marca "FRISIA" é o mais antigo e o melhor.
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

A mais antiga organização do gênero
OTTO BAUNGART
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o coruncho leve 75% de sua colheita.
Use GESAROL 33.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

HORTA

Fornecemos tudo o que for necessário para hortas e jardins.

DIERBERGER
Agro Comercial Ltda.
Rua Libero Badaró, 499 - Capital

ENXADAS

O trabalho rende mais com a enxada "CORINGA"

Industria Metalurgica N. S. Aparecida S. A.
R. 15 de Novembro, 244 - 9.º and. Capital

MAQUINAS

Roda d'água de ferro - Vende-se uma em bom estado, diâmetro 5,40m. com 40 pás de 92 cm. de largura. Preço de ocasião. Ver e tratar na Fazenda Pilião D'água. Caixa Postal, 7. Itapeva.
E. F. S. Ramal de Itararé.

CERCAS DE ARAME

Tecidos de arames galvanizados para todos os fins

"PAGE" LTDA.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Salas 109 e 110 - Capital

ROUPAS

Vestuarios completos para campo, praia e montaria
AO GRANDE AMAZONAS
R. S. Bento, 553 - São Paulo

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM Pó

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Unico premiada com 10 medalhas de ouro fabricado

por: **KINGMA & CIA. LTDA.**

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

GADO LEITEIRO JERSEY - UNICAMENTE PURO DE PEDIGREE
Seleção "JERSEY VOLUNTEER"
HBI - 5354

(Langevidade - Mansidão - Leite Gorduro)

Venda permanente de VAQUILHONAS e TOURINHOS - Criados em zona das maiores jazidas calcáreas do Rio Grande do Sul (Município de Bagé - Frazdas da Serra de Santa Thecla)
Assist. veterinaria permanente.
GRANJA CLARA MARIA
Fund. em 25 de Agosto de 1925
Propriet.: **HERCULANO GOMES**
Bagé - Rio Grande do Sul

VACAS

VACAS DE LEITE

Vendem-se 35, parte coberta p/ touro Schwyz e parte com bezerras da mesma raça, à Cr\$ 4.500,00 cada. - Fone 8.1109, S. Paulo.

PERUS

Tenho para venda: Peruzinhos de 1 dia. Ovos à Cr\$ 30,00 cada. Perus americanos da raça Broad-BREST, da melhor procedência. Reprodutor macho à Cr\$ 2.000,00. — Perua Cr\$ 1.100,00. Terno, 1 macho com 2 fêmeas Cr\$ 3.000,00. Cartas à Associação de Criadores. Rua Senador Feijó, 30, S. Paulo.

IRRIGAÇÃO

Instalações portateis proprias para lavoura de arroz, café, batata e pastagens
Rubens de Moraes - Representante de GEOVIA, Com. e Eng. S.A.
Rua B. de Itapetininga 50 - 2.º
Telefone 34-6838 - S. Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 36,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congêneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo



EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM – TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos

TIPO EXTRA B – para Bovinos e Ovinos – TIPO EXTRA G – para Aves
TIPO EXTRA M – para Suínos – TIPO EXTRA E – para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.**
São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA!!

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:
PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.

SIVAM

*A Estancia Amazonas S. R. L.,
Republica Argentina, apresenta suas escu-
sas aos senhores criadores brasileiros, pelo
não comparecimento ao leilão de bovinos,
patrocinado pela A. P. C. B.*

*Tal ausência foi motivada única e exclusivamente
pelo novo regime de câmbio em vigor, que
coloca as novilhas "Amazonas" a preços
proibitivos e fora do poder aquisitivo dos
criadores brasileiros.*

*Nesta contingência, agradecendo à confiança com
que nos honram até hoje, lamentamos ter
de comunicar que somos forçados a inter-
romper nossas exportações ao Brasil.*

*Continuaremos, como sempre à inteira disposição
da família rural brasileira, em nosso esta-
belecimento de Manuel Ocampo, Prov. B.
Aires, Rep. Argentina e, teremos a maior
prazer de atender vossas prezadas ordens.*

Estancia  **mazonas**

Casilla de Correo, 7
Manuel Ocampo — F. C. B. M.
Prov. de B. Aires — Rep. Argentina